



ALBUM COMEMORATIVO
DO
CINCOENTENARIO
DA
FUNDAÇÃO DE IJUÍ

1890 ————— 1940

ALBUM
COMEMORATIVO
DO
CINCOENTENARIO
DA
FUNDAÇÃO DE IJUÍ

1890 ——— 1940

Organizado e Editado pelo

Comissariado da Grande Exposição
Agro - Pecuária, Industrial e Cultural
Comemorativa do Cincoentenario da Fundação de Ijuí.

Rio Grande do Sul — Brasil

Ijuicense

Eu te saúdo, ijuicense, na data do teu cincoentenário.

E te saúdo com entusiasmo, porque vejo e sinto que tu és bom, que tu és útil, que tu és patriota.

Ha cinquenta anos passados, numa revivência empolgante das jornadas dos bravos bandeirantes, tu penetraste neste abençoado recanto da terra riograndense, por "piques" nunca d'antes palmilhados.

A natureza bravia recebeu-te com requintes de engalanamento. A tua passagem de desbravador intemorato ela executava, certamente, aquela sinfonia impressionante, em que se misturam, ao farfalhar das arvores, os acordes sinistros do guizalhar das cascoveis, do urrar das feras e do coaxar das rãs.

Mas tu vinhas preparado para vencer,

Trazias contigo um espirito fortemente disciplinado, um braço rijo e dinamico e uma vontade inquebrantavel de trabalhar, de produzir, de enriquecer.

E venceste.

Num cincoentenário de atividades perseverantes e construtivas, tu transformaste a mata virgem num dos celeiros mais ricos e fecundos da promissora gléba sulina.

Formaste lares, edificaste povoados, ergueste vilas e construiste uma cidade.

Cuidaste do corpo, cuidaste da alma e cuidaste da inteligencia.

Nunca fechaste as tuas portas ao ingresso das normas sadias ditadas pela civilização.

Hosanas — ijuicense — ao teu esforço precioso em prol da grandeza da Patria Comum.

Aos que já tombaram — A nossa saudade.

Aos contemporaneos — A nossa homenagem.

E aos pósteros — A nossa confiança.

Martins Bührer

Prefeito

H O M E N A G E M

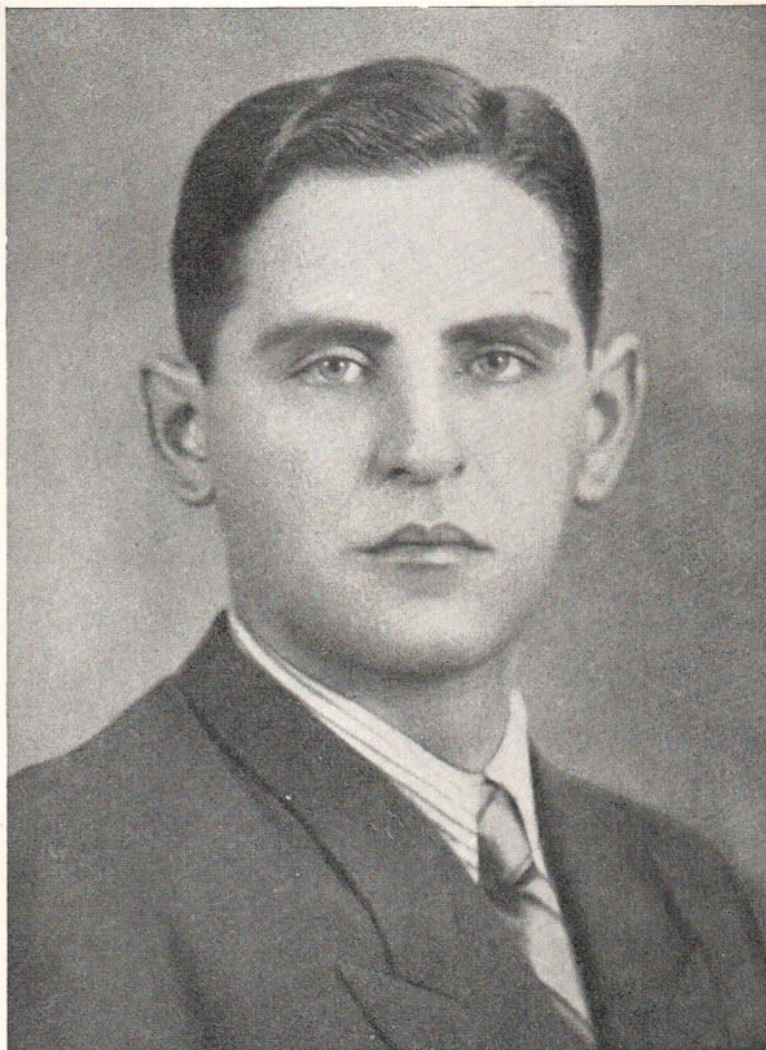


S. Excia. o sr. Dr. GETULIO VARGAS
Presidente da Republica

H O M E N A G E M



S. Excia. o sr.
Ccl. OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS
Interventor Federal no Rio Grande do Sul



Dr. EMÍLIO MARTINS BÜHRER
Prefeito Municipal de Ijuí

1890

HOMENAGEM

â memôria dos Pioneiros que ha cincoenta anos
desbravaram a mata virgem onde hoje se exten-
- - de em sua opulencia o municipio de Ijuí - -

1940

19 de Outubro

Data memorável para os anais da história de Ijuí. Quantas recordações!... Quem ousaria calcular que passado meio século, o quinto distrito de Cruz Alta seria transformado num município modelo, cheio de vida própria, cognominado hoje a *Suissa Gaúcha!*

Dous nomes, por um dever cívico, por um cumprimento grato e honroso devem ser consagrados neste grande dia, pelos assinalados serviços prestados ao município de Ijuí. São eles, Dr. Augusto Pestana e Cel. Soares de Barros. Ao saudoso engenheiro Pestana coube a glória de incentivar e presidir toda a evolução de Ijuí, desd'os seus primeiros passos, podemos dizer, até a sua emancipação, num período de 14 anos. Soares de Barros foi o seu continuador, cujo rosário de benefícios a nobreza de sentimentos da nossa *gens*, jamais esquecerá. Esteve á frente da nossa administração publica cerca de 25 anos.

Recrdo-me ainda com saudades dos tempos de Ijuí Colonia. Assisti a varias aberturas de picadas, onde a golpes de machado eram derrubados frondosos cedros, ferindo a quietude da Serra virgem, onde imperava o jaguar e o sabiá entoava seu hino de amor, para transformar aqueles piques escuros por onde o tropeiro passava cauteloso com o cargueiro ao cabresto, por excelentes rodovias que pareciam verdadeiras avenidas... As geadas com o seu branco esmeril polar, davam-nos a impressão dum grande, dum imenso lençol alvejado distendido por toda a Colonia. Certa ocasião assistí a uma queimada de roça, espetaculo que aliás era comum e, embora, despertasse alegria, eu achava algo de tetrico, de ma-

cabro! Erguia-se no céu um clarão rubro, num turbilhão de fumo e então tudo era reduzido a cinza. Lembrando os celebres palacios de Aladino.

Em contradição ao que diz a técnica — *atrás do machado e do fogo fica o deserto* — aqui como exceção da regra, apresenta hoje esse parque de Industrias, cujas possibilidades bem pode-se apreciar nesta magna festa do trabalho, que deve constituir para os ijuienses, verdadeiro orgulho! Aí poder-se-á tambem aquilatar o nosso gráu de cultura, a intensidade de nossa vida comercial e tudo emfim que caracteriza a perseverança e os esforços de nossa colméa.

Para fazer-se uma idéia mais aproximada do valor do Ijuí, na constelação dos municípios brasileiros, basta dizermos que esta pequena nesga da gleba gaúcha, contribue anualmente para os cofres publicos da União, Estado e Município respetivamente, com quasi cinco mil contos de réis.

Para atingirmos a este grau de desenvolvimento não esmoreceu o braço forte do europeu que aqui veio comungar connosco da boa e da má sorte, colaborando sempre pelo engrandecimento deste torrão. Homens procedentes de todas as direções, habitantes de zonas diversas, mas animados do mesmo pensamento, do mesmo ideal! Estão portanto hoje associados legitimamente na mais formosa empresa imaginaria; sem outra inspiração, que não seja a de colher o fruto de tantos anos de labuta incessante de seu trabalho honesto para a riqueza e maior gloria do nosso amado Rio Grande!

Salve! Ijuí.

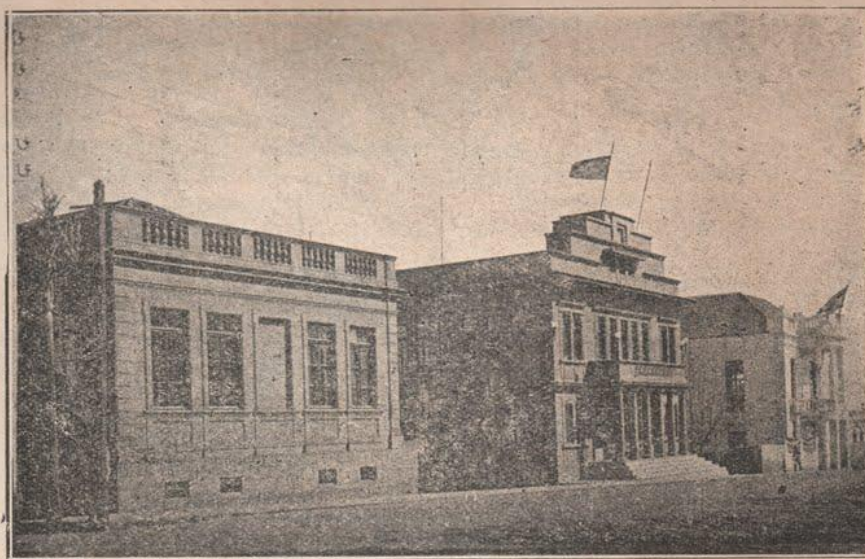
A. SETEMBRINO LOPES

H O M E N A G E M



Dr. Augusto Pestana

Diretor da Colonia Ijuí e primeiro Intendente do Município



Fóro

Prefeitura

Clube Ijuí

TRECHO DA PRAÇA DA REPUBLICA

O MUNICIPIO DE IJUÍ

Resumo Histórico

Nos últimos decênios do século XIX estendia-se a colonização do Estado pelas ubérrimas terras da região noroeste. Dirigia então o Serviço de Terras e Colonização o distinto engenheiro Dr. Carlos Torres Gonçalves. Instalada na ex-colônia de Silveira Martins, daí distribuía a Comissão de Terras os imigrantes de diversas nacionalidades pelas zonas destinadas á colonização, entre as quais se encontrava a que fórma hoje o município de Ijuí. De Silveira Martins, pois, vieram os primeiros agricultores de Ijuí.

Data de 19 de Outubro de 1890 a criação da colônia, sob a chefia do engenheiro José Manoel de Figueira Couto, o qual, após a divisão e demarcação de lotes urbanos e rurais, os distribuiu aos primeiros desbravadores da terra que nascia e cujo ventre não havia ainda sido rasgado pelo ferro enobrecedor do arado, nem regado pelo suor generoso do agricultor.

Instalaram-se na séde 22 pessoas, e, pelo interior acima de cem famílias.

Dois anos mais tarde, organizados os primeiros serviços, assumia a direção da incipiente colônia o agrimensor Ernesto Mützel Filho, que, depois de seis meses de atividade, era substituído por seu colega Horacio da Silva Lima.

A colônia ia recebendo ano a ano novos contingentes de imigrantes até que, em 1898, tomou sua direção o ilustre Engenheiro Civil, Dr. Augusto Pestana. Data dessa época o impulso progressista de Ijuí, pois esse incansável administrador, de tão saudosa memória, tudo fez pela colônia até o momento em que esta rica região se emancipou, constituindo-se, por Decreto n.º 1814, de 31 de Janeiro de 1912, em município autónomo.

Para se ter uma idéia da ascensão demográfica de

Ijuí sigamos sua representação numerica que era em 1896, composta de 4.644 habitantes, passando a ser em 1900 a cifra de 8.847 almas e finalmente em 1914 já ascendia á 25.325 habitantes, sendo 12.925 homens e 12.400 mulheres.

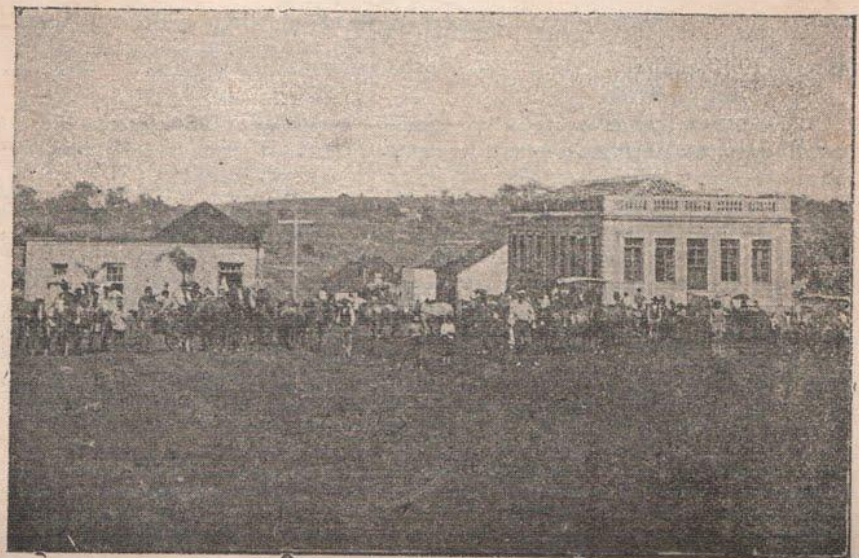
Nessa população recenseada, havia 18.226 católicos e 6.899 acatólicos, que pertenciam a diversas nacionalidades, assim discriminadas: brasileiros . . . 20.574; alemães 936; italianos 781; polonêses 649; rus-

ses 1.650; austriacos 424 e 310 de outras nacionalidades. Em 1921 sua população atingia a 30.641 habitantes. Presentemente pôde estimar-se que residem no municipio 50.000 pessoas.

O caldeamento de raças transformou e vem transformando os habitantes primitivos da colonia no que hoje se vê: heterogeneidade de tipos, a caminho da homogeneidade, da raça que se ha de definir: a raça brasileira do futuro.



A Praça da Republica em 1908



Outro aspéto da Praça, em 1912.

Principais Efemerides de Ijuí

19 DE OUTUBRO DE 1890

Data da fundação da Colonia Ijuí. Seu primeiro Chefe foi o Engenheiro José Manoel Siqueira Couto.

31 DE JANEIRO DE 1912

Por decreto n.º 1814, desta data, assinado pelo Dr. Carlos Barboza Gonçalves, então Presidente do Estado, a Colonia de Ijuí foi elevada á categoria de vila e município. Para o cargo de Intendente Provisorio foi nomeado o Dr. Augusto Pestana, que desde 1.º de Janeiro de 1898 vinha exercendo o cargo de Diretor da Colonia.

11 DE FEVEREIRO DE 1912

Data da instalação do Município. Recordando essa efeméride, transcrevemos a ata da sessão solene da sua instalação. Ei-la:

"Aos onze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e doze, no edificio do Club Ijuí, ás onze horas da manhã, presentes os Exmos. snrs. General Fermينو Paula, sub-chefe de Policia e representante do Exmo. Snr. Dr. Presidente do Estado, Coronel Fermينو de Paula Filho, Intendente de Cruz Alta, Dr. Augusto Guarita, Juiz da Comarca, e as pessoas constantes do termo de presença a folhas um verso e dois, assumiu a presidencia o Coronel Dr. Augusto Pestana, declarando que, nomeado Intendente Provisorio do Município de Ijuí, emancipado por Decreto n.º mil oitocentos e quatorze, de trinta e um

de Janeiro ultimo, que mandou lêr, por mim, secretario ad-hoc, no fim assinado, considerava-se empossado do cargo, bem como instalado o Município de Ijuí.

Após o Exmo. General Fermينو Paula, fazendo uso da palavra em seu e no nome do Exmo. Dr. Presidente do Estado, apresentou congratulações e votos de prosperidade ao Povo de Ijuí, vivendo ao Ills. Snrs. Coronel Dr. Augusto Pestana e Tte. Coronel Antonio Soares de Barros, como legitimos representantes deste mesmo povo. Ocupou atenção, em seguida, o Dr. Eurybiades Dutra Villa, pronunciando entusiastico discurso, em que apoliou o systema politico administrativo do Rio Grande, a ação diretora do Egregio General Fermينو Paula na Região Serrana, e terminou vivendo ao Dr. Augusto Pestana, Tte. Cel. Soares de Barros e General Fermينو, como fatores primaciais da emancipação administrativa de Ijuí, vivendo tambem a memoria do inolvidavel Dr. Julio de Castilhos, e Drs. Borges de Medeiros e Carlos Barboza e Senador Pinheiro Machado. Ninguem mais fazendo uso da palavra, mandou o Dr. Intendente Provisorio consignar nesta ata um voto de profundo pezar pela morte do eminente Brasileiro Barão do Rio Branco, ministro do Exterior desta Republica, declarando encerrada a sessão. Eu, Arthur Oscar dos Santos Souza, servindo de secretario a escrevi e assigno. (Assinado) Arthur Oscar dos Santos Souza."

Vista da então Vila
de Ijuí (1912)



Vista geral da Vila Ijuí

Constam no termo de presença, entre outras, as seguintes assinaturas:

Fermino Paula, Augusto L. S. Guarita, Augusto Pestana, F. P. Filho, José Pantoja Rodrigues, Domingos Verissimo da Fonseca, João Baptista da Silva Lima, Eurybiades Dutra Villa, João Joaquim de Oliveira Reis, José de Vasconcellos Pinto, Olympio Coelho, Dr. Francisco Alves Castilhos, Corbiniano Cardozo, Theophilo Barnewitz, L. Ramos de Carvalho, José Quintiliano de Avila, Carlos Frederico Lampert, Capm. Candido José do Nascimento, Antonio Scarpellini, Antonio Pereira dos Santos, Antonio Soares de Barros, José Carlos dos Santos, Hermann Albrecht Ruppe, Guilherme Scharnberg, Frederico Schlatter, Elzevir Dias de Carvalho Guimarães, Lucido Corrêa Baptista, Francisco Panichi, Emilio Glitz, Salathiel de Barros, Dr. Roberto Löw, Virgílio da Silva Carrão, Julio Martins, Raimundo Alves Fagundes, João Candido de Freitas, Joaquim Amorim Junior, Tiburcio Rios Laguna, Henrique Ulysses de Carvalho, Alvaro de Carvalho Nicofé, Julio Evaristo dos Santos Demetrio Panichi, Henrique Kcpf, José Pedro Schettert, Bibiano Antonio Vieira, Eugenio Timotheo Pereira, Antonio Pinto Corrêa Lima, Antonio de Almeida Lemos, Anastacio José da Silveira, Venancio Schleiniger, Serafim Pereira do Amarante, Amydio Alves Maciel, Fidencio Martins e Crysanto Gonçalves Leite.

12 DE FEVEREIRO DE 1912

Divisão do municipio em distritos.

O primeiro ato lavrado após a instalação do municipio tem o numero 1 e está assim redigido:

O engenheiro Augusto Pestana, intendente provisorio do municipio de Ijuí, no uso de suas atribuições, resolve dividir o municipio em 3 distritos.

O 1.º distrito sendo constituído pelo território á margem esquerda do Ijuí Grande, que pertenceu ao 5.º distrito de Cruz Alta e pelo territorio que pertenceu ao 2.º distrito de Santo Angelo e que fica entre o arroio Santo Antonio e os arroios Fachinal e Varejão.

O 2.º distrito sendo constituído pelos territorios que pertenceram ao 7.º distrito de Cruz Alta e ao 1.º de Santo Angelo.

O 3.º distrito sendo constituído pelo territorio que pertenceu ao 2.º distrito de Palmeira, pelo territorio que pertenceu ao 2.º distrito de Santo Angelo e fica entre os arroios Fachinal e Varejão e pelo territorio á margem direita do Ijuí Grande que pertenceu ao 5.º distrito de Cruz Alta.

Registre-se e cumpre-se. Intendencia Municipal de Ijuí, 12 de Fevereiro de 1912. (Assinado) *Augusto Pestana*.

No mesmo dia 12 de Fevereiro foram nomeados:
O snr. Capitão Martim Leonardo, para exercer

inteiramente o cargo de Sub-Intendente do 1.º distrito, o Snr. Capitão Biniano Antonio Vieira, para exercer interinamente o cargo de Sub-Prefeito do 2.º distrito, e o snr. Capitão Manoel Schettert, para exercer interinamente o cargo de Sub-Intendente do 3.º distrito.

—o—

No mesmo dia 12 de Fevereiro foi instalado o Termo de Ijuí. Eis a ata desta instalação.

“Aos onze dias do mez de Fevereiro de milnovecentos e doze nesta Vila de Ijuí, Termo de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, no salão do Club Ijuí, presentes o cidadão Dr. Juiz de Comarca Augusto Leonardo Salgado Guarita, o Dr. Juiz Distrital Darío Leal, e cidadão Dr. Promotor Publico Antonio Fernandes da Cunha Lima, o cidadão Juiz Distrital Dr. José de Vasconcellos Pinto, cidadão Sub-Chefe de Policia General Firmino Paula, o Major José Rodrigues Pantoja, comandante do 3.º Batalhão de Engenharia, o cidadão Intendente de Cruz Alta Coronel Firmino Paula Filho, o cidadão Vice-Intendente Domingos Virissimo da Fonseca, o cidadão Chefe da Enfermaria Dr. Francisco Alves Castilhos, o cidadão Tenente Coronel Deputado Estadual Antonio Soares de Barros, Officiais do Exercito Nacional Cap. João Joaqui mde Oliveira Reis, Candido José do Nascimento e Luiz A. Ferraz, foi pelo dito Juiz de Comarca, Dr. Augusto Leonardo Salgado Guarita declarado instalado o Termo de Ijuí e empossado no cargo de Juiz Distrital da séde deste municipio o Dr. José de Vasconcellos Pinto. Dada a palavra o Dr. Antonio Fernandes da Cunha Lima manifestou o jubilo dos republicanos pela instalação do novo termo, mostrando as vantagens que proporcionava na maneira desta nova organização a distribuição da justiça. Não havendo mais quem quizesse usar da palavra, o mesmo Juiz encerrou a sessão, congratulando-se com a população de Ijuí pela elevação da Colonia á categoria de Vila e municipio autonomo. Para constar, lavrei eu, Antonio Pinto Corrêa Lima esta ata, que vai assinada por todos. Seguem-se diversas assinaturas.”

Foi, pois, o Snr. Dr. José de Vasconcellos Pinto o primeiro Juiz Distrital da séde de Ijuí.

11 DE JULHO DE 1912

Em substituição ao Dr. Augusto Pestana, foi nomeado nesta data Intendente Provisorio de Ijuí, o Cel. Antonio Soares de Barros.

30 DE DEZEMBRO DE 1912

Realiza-se no municipio a primeira eleição para Intendente e Conselheiros Municipais, sendo eleitos: Intendente, Coronel Antonio Soares de Barros; Conselheiros, Francisco Berenhäuser, Guilherme Klever, Henrique Ulysses de Carvalho, Osorio Pedro Ilgenfritz, José Carlos dos Santos, Guilherme Scharnberg Filho e Alexandre Bastiani.

Funcionarios publicos de Ijuí-Colônia.

De pé: Antonio Pinto Corrêa Lima, Notario; Virgilino da Silva Carrão, Escr. da Col. Estadual; Adolfo Hoese, Engenheiro da Comissão de Terras; Tiburcio Rios Laguna, Funcionario da Comissão de Terras.

Sentados: Oscar P. da Costa, Coletor Estadual; Carlos F. Lampert, Juiz distrital; Joaquim Gomes de Amorim, Escrivão do Registro Civil.



12 DE FEVEREIRO DE 1913

Realiza-se a primeira sessão do Conselho Municipal.

Eis a ata:

“Aos doze dias do mez de Fevereiro de mil novecentos e treze, nesta Villa de Ijuhy, na sala da Intendencia Municipal, pelas duas horas da tarde, reunidos os Conselheiros Municipais, Francisco Berenhäuser, Guilherme Klever, Henrique Ulysses de Carvalho, Osorio Pedro Ilgenfritz, José Carlos dos Santos, Guilherme Scharnberg Filho e Alexandre Bastiani, assumiu a presidencia o senhor Francisco Berenhäuser, Presidente eleito, e declarou aberta a



Ijuí antigo. — Trecho da Rua do Comercio (1915)

sessão, e comunicou que em resposta ao telegrama passado por este Conselho ao Excelentissimo Senhor Doutor Antonio Augusto Borges de Medeiros, recebeu o do theôr seguinte: — Presidente e mais membros do Conselho Municipal de Ijuhy, (Porto Alegre, numero quarenta e trez mil e seiscentos, palavras vinte e trez, data doze, hora uma e quatro minutos). Sciente comunicação terdes sido empossado, agradeço affirmativa vossa indefectivel solidariedade e retribuio saudações toda cordialidade. Borges Medeiros. — A comissão de exames composta dos senhores Conselheiros Guilherme Scharnberg e Osorio Pedro Ilgenfritz requereram o prazo de dez dias para darem parecer. Por nada mais havendo a tratar, deu-se por finda a presente sessão que vai por todos assinada. Eu, Secretario, Henrique Ulysses de Carvalho a escrevi e assino.”

Seguem-se as seguintes assinaturas: Francisco Berenhäuser, Presidente; Guilherme Klever, Vice-Presidente; Guilherme Scharnberg Filho, José Carlos dos Santos, Osorio Pedro Ilgenfritz, Alexandre Bastiani e Henrique Ulysses de Carvalho, Secretario.

28 DE FEVEREIRO DE 1913

Por ato n.º 16 desta data, foi nomeado Vice-Intendente de Ijuí o Tte. Coronel Alfredo Steglich.

10 DE MAIO DE 1913

Foi promulgada a primeira Lei Organica do Municipio.

21 DE OUTUBRO DE 1917.

Fundou-se a Praça do Comercio de Ijuí. A 29 de Dezembro de 1918, por proposta de grande numero de seus associados, passou a denominar-se Associação Comercial de Ijuí.

Entre seus fundadores contavam-se os snrs. Coronel Antonio Soares de Barros, Alvaro de Carvalho Nicofé, Elzevir Guimarães, João Baptista Bós e Jacob Vontobel.

15 de Novembro de 1923

Foi recebida pelo Municipio, conforme contrato com a firma Luchsinger & Cia., de P. Alegre, a Uzina hidro-elétrica instalada no rio Potiribú (ex-rio da Ponte). A iluminação publica e particular já vinha sendo feita, a titulo de experiencia, desde o mês de Junho do mesmo ano. Sua renda, nesse periodo, attingiu a 19:727\$094.

11 DE FEVEREIRO DE 1925.

Foi, por ato n.º 411, criado mais um distrito, o 4.º, com sede na Linha 8 Léste. Para sub-intendente foi nomeado o Snr. Franklin Machado da Silva.

25 DE MARÇO DE 1925.

Foi eleito Intendente Municipal o Snr. Tte. Co-



Ten. Cor. Alfredo Steglich
intendente de 1925 a 1928,
com sua exma. esposa.



A Usina Hidro-elétrica do Potiribú

ronel Alfredo Steglich, que tomou posse no dia 21 de Abril seguinte. Administrou o municipio até o dia 14 de Janeiro de 1928, sendo, então, substituído na falta de Vice-Intendente e Sub-Intendente do 1.º distrito pelo Snr. Guilherme Hasse, Sub-Intendente do 2.º distrito.

18 DE MARÇO DE 1928.

Não havendo o Snr. Tte. Coronel Alfredo Steglich terminar o mandato, foi de conformidade com a Lei Organica do Municipio, realizada nesta data uma eleição para Intendente e Vice-Intendente, pela qual foi eleito Intendente o Snr. Dr. Ulrich Kuhlmann, conceituado médico neste municipio. O Dr. Ulrich Kuhlmann tomou posse, perante o Conselho Municipal a 15 de Abril seguinte, tendo administrado o municipio até o termino do quatrienio, quando foi substituído pelo Snr. Coronel Antonio Soares de Barros, eleito a 12 de Janeiro do mesmo ano.

19 DE OUTUBRO DE 1934

Elevação da categoria de vila á cidade e criação da Comarca Judiciaria.

Eis os respetivos decretos:

“Decreto n.º 5716 de 19 de Outubro de 1934.

Eleva á Categoria de cidade a vila de Ijuí.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, atendendo ao desenvolvimento comercial e industrial da vila de Ijuí e á densidade da popula-



Dr. Ulrich Kuhlmann
Decano do corpo médico de Ijuí e
Intendente Municipal de 1928 a 29

ção do município, superior a 45 mil almas, resolve, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 7.º item IV da Constituição da Republica.

Decretar:

Artigo unico. — Fica elevada á categoria de cidade a vila de Ijuí, revogadas as disposições em contrario.

Palacio do Governo em Porto Alegre, 19 de Outubro de 1940.

(Assinado)

José Antonio Flores da Cunha
João Carlos Machado.

Decreto n.º 5717 de 19 de Outubro de 1934.

Crêa a Comarca de Ijuí.

O Interventor Federal no Estado do Rio Grande do Sul, tendo em vista melhorar a distribuição da justiça, no uso da faculdade, que lhe confere a Constituição, artigo 20 n.º 15, e de conformidade com a lei de organização judiciaria, artigos 22 e 23,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica creada a comarca de Ijuí, de primeira en-

trancia, constituída do referido termo e tendo por séde a aludida cidade.

8 DE DEZEMBRO DE 1934.

Instalação solene da Comarca. Foi seu primeiro Juiz o Snr. Dr. Arthur Oscar Germany, seu primeiro Juiz Distrital o Snr. Dr. Totilas Carvalho, e seu primeiro Promotor Publico o Snr. Dr. José Danton de Oliveira.

29 DE JANEIRO DE 1938.

Norneado por Decreto de 25 de Janeiro de 1938, assume o cargo de Prefeito Municipal o Snr. Dr. Emilio Martins Bühler, cuja administração se vem salientando por proficuas e inteligentes realizações.

29 DE JANEIRO DE 1939.

Inaugura-se solenemente no salão nobre da Prefeitura, a Biblioteca Publica Municipal.

5 DE JULHO DE 1940.

Cria-se o Departamento Municipal de Propaganda e Educação Civica.

Transcrevemos os atos referentes:

Ato n.º 246.

O Bacharel Emilio Martins Bühler, Prefeito Municipal de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1.º — Fica criado o Departamento Municipal de Propaganda e Educação Civica (D. M. P. E. C.), diretamente subordinado ao Prefeito Municipal.



Inauguração da Estação da Viação Ferrea (1912)

Art. 2.º — O D. M. P. E. tem por fim:

a) centralizar, coordenar, orientar e superintender a propaganda do município, em todos os seus múltiplos aspectos, de fôrma a torna-lo amplamente conhecido no Estado e no País;

b) coordenar e incentivar as relações da imprensa com os poderes públicos no sentido da maior aproximação da mesma com fatos que se liguem aos interesses municipais;

c) propagar á população do município, pela imprensa e pela palavra falada, e, especialmente, á de origem alienígena, os postulados nacionalistas, visando integra-la, pelo espírito, o mais rapidamente possível, na comunhão brasileira;

d) promover, organizar, patrocinar ou auxiliar manifestações cívicas e festas populares de intuítos patrióticos e educativos.



Ijuí antigo — A serraria do Snr. Francisco Tesch, na rua do Comercio, onde hoje se levanta o palacete da Vva. J. Bós.
(Foto de 1910)

Art. 3.º — O D. M. P. E. C. será dirigido por um Diretor Geral, auxiliado por um Sub-Diretor, um Secretario, dez Agentes Animadores e cinco Redatores, todos de livre escolha e nomeação do Prefeito Municipal.

Art. 4.º — As atribuições dos titulares do D. M. P. E. C. ficam delimitadas pela maneira seguinte:

a) Compete ao Diretor Geral a administração de todos os serviços, tais como resolver sobre assuntos ou temas a serem tratados na imprensa, sobre comemorações cívicas e conferencias publicas, e outros quaisquer atos de propaganda e educação nacionalista, para cujo desempenho poderá designar qualquer de seus auxiliares ou solicitar o concurso de pessoa estranha que, por sua competencia e pa-



A primeira refinaria de banha em Ijuí (1913)

CASA BERNARDO GRESSLER

— III — IJUI' — III —

EXPORTADORA DE PRODUTOS E CEREAIS
EM LARGA ESCALA

— ■ — ■ — ■ —
COM MODELAR ORGANIZAÇÃO POR SECÇÕES

DE FERRAGENS

DE FAZENDAS

DE SECOS E MOLHADOS

DE FERRO BRUTO E MATERIAL DE CONSTRUÇÕES

DE MOLDURAS

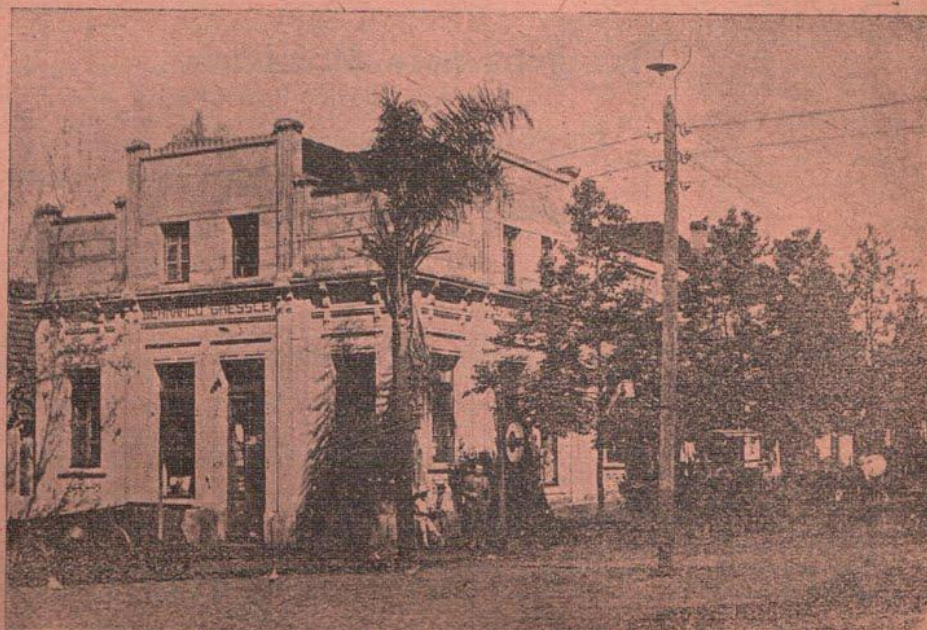
DE CALÇADOS

DE ROUPAS FEITAS

DE CHAPÉUS

DE TRAJES "RENNER" E CHAPÉUS "RAMENZONI"

- A maior e mais bem sortida casa desses Generos aqui na Praça -



**REIMANN,
GRESSLER
& GLITZ**

**FABRICA DE MAQUINAS
FUNDIÇÃO DE FERRO E METAL**

IJUÍ - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

Rua Ernesto Alves - FONE 69



Ferragens, para Engenhos de Serrar vertical e horizontal

Ferragens para Moinhos

Engenhos de cana

Prensas para tijolos

Prensas hidraulicas

Maquinas em Geral



Serviços esmerados e garantidos

triotismo, possa imprimir brilho aos objetivos do D. M. P. E. C.

b) ao Sub-Diretor incumbe substituir, nas respectivas funções, ao Diretor Geral, na ausencia ou impedimento deste;

c) ao Secretario cabe, como immediato auxiliar do Diretor Geral, todo o serviço de escrita do D. M. P. E. C., a organização e guarda de seu arquivo;

d) aos Agentes Animadores cumpre atuar no meio social por fórma a despertar entusiasmos pelos objetivos do D. M. P. E. C., levando ás populações rurais, por ocasião de festas e atos civicos no interior do municipio, a palavra de fé e estímulo pela grandeza da Patria. Cabe-lhes, ainda, syndicar de situações e fatos atentatorios dos principios nacionalistas, para disso informarem á Diretoria do D. M. P. E. C.;

e) aos Redatores cabem as funções de tratar, pela imprensa local e de fóra, de todos os assuntos relacionados com a finalidade do D. M. P. E. C., propaganda do municipio, educação civica, doutrina moral e politica, história patria, lingua nacional e, em suma, tudo que possa concorrer para desenvolver os sentimentos de brasilidade e instruir o cidadão nos seus deveres para com o Estado.

Art. 5.º — O D. M. P. E. C. fundará na cidade, nas sédes distritais e em todos os recantos do municipio de população apreciavel, a *Casa do Brasileiro*, entidade associativa destinada ao conagraçamento, sem distincção de origem racial, côres e posição social, dos brasileiros, sob a flamula dos ideais nacionalistas.

§ 1.º — Esta instituição será regida por uma diretoria eleita e de conformidade com estatutos, de moldes padronizados pelo D. M. P. E. C., e será mantida por pequenas contribuições mensais de seus associados.

Art. 6.º — Ao par da propaganda e educação civica, o D. M. P. E. C. exercerá sua atividade, tambem, no sentido de, por maneiras suasorias e delicadas, moralizar os costumes sociais, velando pelo respeito ás familias, combatendo os abusos e liberalidades de toda ordem.

Art. 7.º — O D. M. P. E. C. promoverá, quando menos uma vez por mês, conferencias sobre temas patrioticos e educativos, que serão feitas, na cidade em a Bibliotéca Publica da Prefeitura Municipal, e, nos distritos na *Casa do Brasileiro*, ou, se convier, em salão de ambito compativel.

Art. 8.º — Dos serviços realizados pelo D. M. P. E. C. far-se-á minucioso relatório, trimestralmente, para conhecimento do Prefeito Municipal.

Art. 9.º — Revogam-se as disposições em contrario.

(ass.) *Emilio Martins Bühner*.

ATO N.º 247.

O bacharel Emilio Martins Bühner, Prefeito Municipal de Ijuí, Estado do Rio Grande do Sul, no uso de suas atribuições legais,

Resolve:

Art. 1.º — Os membros da Diretoria do Departamento Municipal de Propaganda e Educação Civica prestarão seus serviços gratuitamente.

Art. 2.º — Serão considerados serviços relevantes ao Municipio os prestados pelos membros do Departamento Municipal de Propaganda e Educação Civica.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrario.

(ass.) *Emilio Martins Bühner*.

Prefeitura Municipal de Ijuí, 5 de Julho de 1940.

19 DE OUTUBRO DE 1940

Cincoentenario da fundação de Ijuí. Realiza-se a primeira exposição no municipio: — a grande Exposição Agro-Pecuarria-Industrial de Ijuí.

Administração Municipal

Os cargos de Administração Municipal são exercidos pelos seguintes cidadãos:

PREFEITURA MUNICIPAL

Prefeito Municipal: *Dr. Emilio Martins Bühner*.

SUB-PREFEITURAS

Sub-Prefeito do 1.º distrito: *Juvenal Leonardo*.

Sub-Prefeito da 2.ª Zona do 1.º distrito: *Franklin Machado da Silva*.

Sub-Prefeito do 2.º distrito: *Naudé Kruel*.

Sub-Prefeito do 3.º distrito: *Nestor Leonardo*.

SECRETARIA GERAL DO MUNICIPIO

Secretario: *José Urbano Pereira*

FAZENDA MUNICIPAL

Contador: *Adhemar Porto Alegre*

HIGIENE E ASSISTENCIA PUBLICA

Diretor: *Dr. José Corrêa de Josilco*

INSTRUÇÃO PUBLICA

Diretor: *Nicolau Mendes*

OBRAS E VIAÇÃO

Diretor: *Engenheiro Ladislau Boleman Filho*

SERVIÇOS DE AGUA E ELETRICIDADE

Diretor: *Henrique Castilhos*.

O desenvolvimento economico da Linha 11 Norte

É um motivo de orgulho para o Municipio de Ijuí, contar entre a sua população verdadeiros pioneiros do progresso desta terra.

Poucos entre nós hão de se lembrar do que era a Linha 11 Norte no ano de 1908, quando, em 8 de Março, lá vinha residir o snr. Antonio Bonamigo. Era um fim de mundo, mata apenas desbravada, esperando ainda o seu dominador.

Poucos eram os habitantes daquele recanto, e um dentre eles um irmão do mocinho Antonio que com ele começou a trabalhar. Feito homem, ha agora 27 anos, estabeleceu-se o snr. Antonio Bonamigo com casa comercial que ainda possui, sendo um estabelecimento á altura de nossa época. Foi o primeiro de uma longa serie de notaveis empreendimentos que



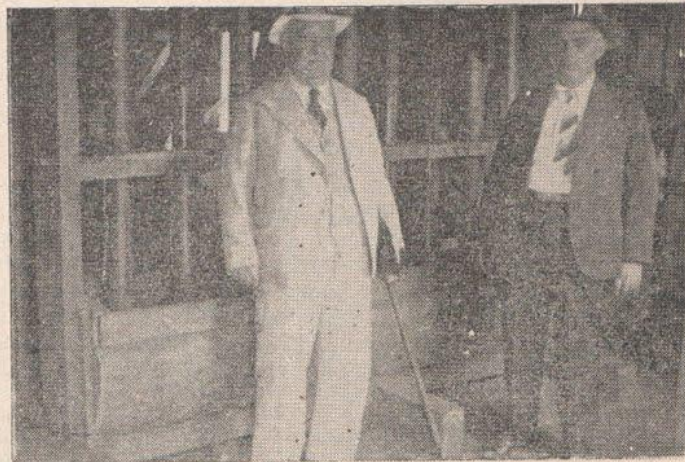
Edifício do descascador de arroz e moinhos para trigo e milho

aos poucos foi realizando e com que organizou, fomentou, quasi pôde dizer-se criou a riqueza da hoje tão prospera zona.

Atualmente, é o snr. Antonio Bonamigo dono duma uzina elétrica que, aproveitando um caimento do rio Fachinal, no qual foi construida uma barragem, fornece luz e força á industria, casas particulares e rua do povoado.

Em edificio ha poucos anos levantado, de dois pisos, mantem um moinho de trigo e milho e até um descascador de arroz.

Um socador de erva mate completa o grupo de estabelecimentos que são de sua propriedade, mas talvez mais ainda do que eles falam da sua clarevidencia o auxilio que prestou á cooperativa de laticinios da Linha 11, por ele fundada e para a qual construiu ótимальmente instalada fabrica de queijos. Dono de

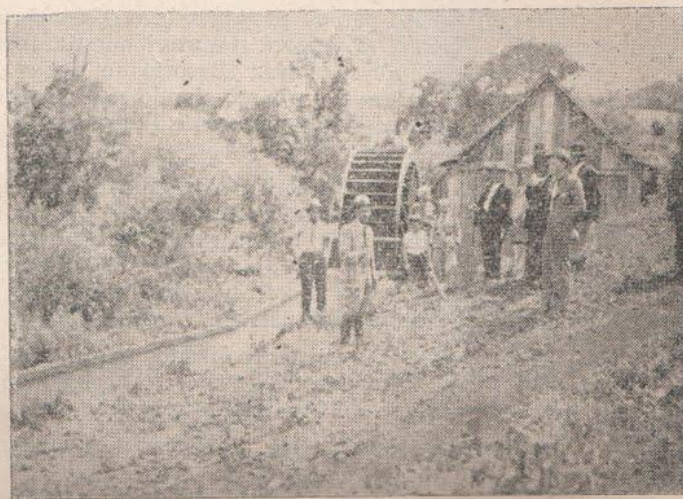


Socador de erva-mate, achando-se na frente o Snr. Bonamigo e a reportagem

engenho, como já dissemos, e de vastas plantações de erva mate, é o snr. Bonamigo um profundo conhecedor deste ramo de atividade agricola-industrial, o que lhe valeu a grande distinção de ser eleito Diretor-Gerente da Cooperativa Regional de Produtores de Mate, em Catuipe.

Tudo isso já demonstra como, graças aos esforços deste espirito dinamico, a Linha 11 Norte se tornou um centro economico importante, e a sua organização religiosa e educacional nada fica a dever ao seu progresso economico, dispondo de igreja e aula municipal.

Justo é portanto, registrarmos aqui a obra desse batalhador do progresso.



Uzina elétrica, tendo ao lado a grande roda d'agua, propulsora da força hidraulica

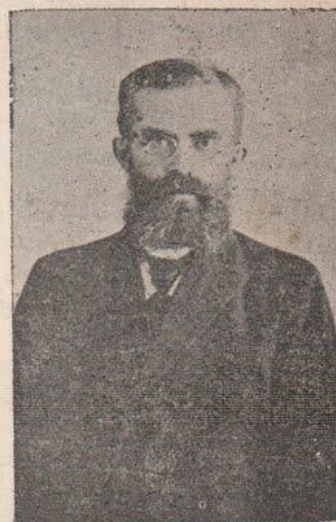


A COMISSÃO DE TERRAS, EM 1905

Ao Centro o Dr. Augusto Pestana, diretor da Colonia; da esquerda para a direita, começando em baixo: Walter Bobrik, engenheiro; Antonio Pimentel, engenheiro; Henrique Nortfritz, engenheiro; Alcindo F. Trindade, escrivario; snr. Gaertner, engenheiro; Deocleciano Mancio, engenheiro; Oscar Pereira da Costa, Escrivario.



P. Antonio Cuber
Primeiro vigario da colonia
de 1896 até 1915.



P. Hermann Rosenfeld
Pastor da Igreja Protestante
de 1903 até 1912.

Comendador Soares de Barros

Difícil se torna escrever sobre a personalidade de um homem que ainda se conta no numero dos vivos. Mas, em compensação se póde estudar a personalidade de Antonio Soares de Barros, porque tratamos, porque convivemos com ele, atravez da impressão por ele causada no cérebro e no coração de amigos e inimigos.

Nasceu Antonio Soares de Barros a 4 de Abril de 1871, no municipio de Lagôa Vermelha, onde sempre levou uma vida simples e despreocupada. Em os albôres da mocidade, com 20 anos apenas, na quadra ditosa da vida, cheia de esperanças e de ilusões, veio Antonio Soares de Barros para Ijuí, onde se dedicou ao comercio, trabalhando deste modo para o progresso e desenvolvimento desta terra que o acolheu de braços abertos. Pela sua capacidade de trabalho, pelo seu tino comercial, tornou-se, desde logo, um dos mais fortes comerciantes desta região. Pouco tempo depois foi Conselheiro Municipal em Cruz Alta, quando Ijuí era 5.º distrito daquele municipio. Eleito logo após Deputado Estadual, pugnou sempre pela emancipação deste municipio, no movimento liderado pelo saudoso Dr. Pestana, justamente cognominado o "fundador de Ijuí".

A 21 de Janeiro de 1912 viram os pró-homens de Ijuí, coroados os seus esforços: Foi creado o municipio de Ijuí. E, como premio de seus trabalhos e de sua dedicação, foi nomeado Intendente Provisorio o Dr. Augusto Pestana, que, por menos de um ano, ocupou êsse cargo, satisfazendo os anseios da população. Afastando-se desta cidade, foi substituido por Antonio Soares de Barros que, por mais de 20 anos, com carinho, com desassombro, com probidade, ad-

ministrrou este municipio. A honestidade, as realizações, as iniciativas necessarias e prementes, formaram como que o cunho predominante de sua administração progressista. Aí está a usina hidro-elétrica, a hidraulica municipal, a ponte metálica sobre o rio Ijuí, o Grupo Escolar Visconde de Mauá, o calçamento da cidade, para atestar á posteridade a operosidade da administração Soares de Barros.

Inatacavel em todo e qualquer ponto de vista, o Comendador Antonio Soares de Barros grangeou neste municipio a simpatia e a confiança deste povo laborioso e bom. A sua palavra franca e respeitada, era ouvida e acatada por todos. E foi graças ao prestígio de seu nome que Ijuí, a 19 de Outubro de 1934, foi elevada á categoria de cidade e comarca.

Como chefe de familia teve sempre um comportamento exemplar, aliado á uma bondade á toda a prova. Foi amigo de seus amigos, fazendo da amizade o padrão de sua conduta, a norma de sua vida.

Foi um administrador poderoso, que no entanto não abusou de seu poder. Guiou os seus co-municipes com palavras persuasivas, com o maximo de bondade e, sobretudo com os exemplos nobres, mesmo porque as palavras convencem e os exemplos provam. E se essa foi a sua conduta, foi porque Antonio Soares de Barros sabia que só um coração justo é de efeito profundo e duradouro.

Afastado, embóra, da vida pública, continua a acompanhar de perto o progresso desta gleba a quem deu todas as suas energias.

ELE FOI O PROPUGNADOR DO ALEVANTAMENTO MORAL E MATERIAL DE IJUÍ.

A. S. Lopes



H O M E N A G E M

*Comendador Soares de Barros*

Intendente Municipal de 1913 a 1925
Intendente e Prefeito de 1929 a 1938

Banco do Rio Grande do Sul

Fundado em 12 de Setembro de 1928

Capital Rs. 50.000.000\$000 — Reservas Rs. 30.086-613\$010

SÉDE: PORTO ALEGRE

Mantém Sucursais em:

Alf. Chaves	Cruz Alta	J. Bonifacio	Uruguaiana
Alegrete	Caxias	Livramento	São Leopoldo
Bagé	Estrela	N. Hamburgo	São Gabriel
B. Gonçalves	Ijuí	Pelotas	Santa Maria
Cachoeira	Itaqui	P. Fundo	Santa Cruz
Carasinho	Jaguari	Rio Grande	

Correspondencias nas demais praças do Estado.

Aceita Depósitos nas Condições seguintes:

Retiradas livres	Taxa de 2%
Populares	" " 5%
Condições da caderneta	" " 4%
Com aviso de 30 dias	" " 4%
" " " 60 "	" " 5%
" " " 90 "	" " 5½%
" " " mais de 90 dias	Taxa a convenção.

Encarrega-se de administração imobiliária, custódia de valores e títulos e cobrança de coupons.

FUNDIÇÃO - FABRICA DE MAQUINAS - FUNILARIA e SOLDA ELETRICA.

Maquinas de Serra Circular Pendula —
Maquinas de Furar, etc.

FUNDIÇÃO DE BRONZE E METAL

Canos e pertences de ferro fundido.
Autoclaves, esterilizadores e tanques para refinarias. Tanques para compressores, tachos de ferro.

FUNILARIA
FABRICA DE LATAS, BALDES E BACIAS.

CONCERTOS EM MAQUINAS,
SOLDAS ELETRICAS E A OXIGENIO

INSTALAÇÕES SANITARIAS,
deposito completo de artigos sanitarios.

ARTHUR FUCHS - IJUÍ - R. G. S.

EDMUNDO H. POCHMANN

Joalheria, Relojoaria, Optica, Metais, Armas e Munições.

Artigos para presentes.

Rua do Comercio n.º 419 — IJUÍ — (Rio G. Sul)

JACOB NAST

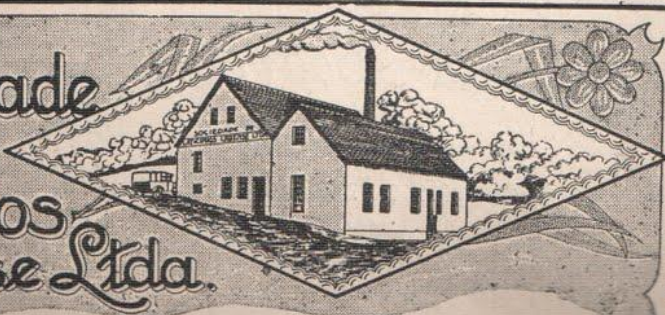
Marcenaria

IJUÍ

Rua Alvaro Chaves n.º 675 — Rio Gr. do Sul

MOVEIS dos mais simples até os mais finissimos
Aberturas para construções e todos os demais trabalhos concernente ao ramo.

Sociedade
de
Laticínios
Ijuíense Ltda.



FABRICANTES
da Manteiga
PRINCESA —
PREDILETA

Queijos
PREDILETO
(Marca registrada)

Tipos: TILSIT
EDAMER
LIMBURGER
CAMEMBERT
PARMEZÃO
HOLANDEZ

— IJUÍ — Rio Gr. do Sul — Rua José Bonifacio 132 - Tel e Fon.: "Laticínios"

Dados Gerais sobre o Município de Ijuí.

Superfície — 1.821 kms. 2

População da séde — 5.820 habitantes.

População do município — 50.000 habitantes.

Altitude da séde — 348 ms. ac. n. m.

Numero de prédios da séde — 1.150.

Receita do município em 1939 — 1.236:147\$610 rs.

O território do município de Ijuí está compreendido no planalto do Estado. Ligeiramente acidentado e com cerca de 80% de matas desbravadas para agricultura, é fértil, sendo seu clima temperado e saudável. Conta varias ramificações da Cochilha Grande, sob as denominações locais de: Ijuizinho, Cadeado, Alto da União, Ramada e Pontão. Está circunscrito entre os paralelos 28.º 5' e 28.º e 22' de Lat. Sul e aos meridianos de 10.º 20' e 10.º 44' de Long. O. do Rio de Janeiro.

Segundo estudos geodesicos, a terra é de formação triassica, série mezozoica. A rocha principal, de côr preta ou cinzenta, é bastante dura e pôde ser encontrada em blócos á flor da terra, oxidados na periferia. Ha ainda, grande quantidade de basalto. A terra, entretanto, se apresenta de côr avermelhada e é excelente para a agricultura, aliás a maior fonte de renda de Ijuí.

O município de Ijuí, com a nova divisão territorial, consta de tres distritos, assim denominados:

1.º distrito — Ijuí.

2.º distrito — Dr. Pestana.

3.º distrito — Ajuricába.

O antigo 4.º distrito passou a constituir a 2.ª Zona do 1.º distrito.

LIMITES.

Limita-se o município ao Norte com os municípios de Palmeira e Santo Angelo, ao Oeste com o de Santo Angelo, ao Léste com o de Cruz Alta e ao Sul com os de Cruz Alta e Tupanciretã.

Potamografia: — Ha apenas um rio no município, que o atravessa, dividindo-o em duas partes quasi iguais, é o rio Ijuí Grande, pertencente á bacia do Uruguai, do qual é afluente. Ao atravessar o município, recebe seus tributarios: Ijuizinho, arroios Cajú, Poassú, Quirimau, Catuipe, Ajuricába, Canhima, Induá, Mombuca, Potiribú (Rio da Ponte) e rio Conceição. Tanto o rio Ijuí Grande como o rio Ijuizinho não são navegaveis, tendo em compensação inumeras quedas d'agua e declives cuja força é aproveitada para impulsionar duas uzinas elétricas e diversas industrias.

CONSTRUÇÕES URBANAS

Eis o movimento de construções da cidade:

1914	.	.	.	208	predios
1920	.	.	.	365	"
1925	.	.	.	460	"
1935	.	.	.	946	"
1936	.	.	.	970	"
1937	.	.	.	1.001	"
1938	.	.	.	1.030	"
1939	.	.	.	1.080	"
1940	.	.	.	1.150	"

POPULAÇÃO

A população da cidade era em

1901	.	.	.	625	habitantes
1903	.	.	.	700	"
1906	.	.	.	1.064	"
1914	.	.	.	1.450	"
1920	.	.	.	2.000	"
1932	.	.	.	3.500	"
1940	.	.	.	5.820	"

A partir de 1932, o aumento da população se verifica em um coeficiente anual de 8,25%.

Principais nucleos de população

VILA DR. PESTANA

Séde do 2.º distrito. Assentada sobre a serra do Cadeado. Dista 21 kms. da cidade, a que é ligada por telefone e linha regular, diaria, de onibus. Iluminação elétrica, pública e particular. Dois mages-tosos templos. Tem 84 boas casas, quasi todas de material. População 550 habitantes. Um Grupo Escolar do Estado e outras escolas.

AJURICABA

Antiga Linha 19. Séde do 3.º distrito. Tem Telefone. Linha de onibus diaria á cidade. Dois importantes templos. Um Hospital. Tem 72 prédios. Comercio forte. Prosperas e variadas industrias. Um Grupo Escolar do Estado. População 550 habitantes. Dista da cidade 33 kms.

DR. BOZANO

Ex-Fachinal. Ex-séde do 4.º distrito, hoje séde da 2.ª zona do 1.º. Dista 18 kms. da cidade, a que se liga por telefone e linha diaria de onibus. Tem 18 casas e a população de 150 habitantes. Um Grupo Escolar Municipal.

LINHA 3 OESTE

Localizada no 1.º distrito, distante apenas 3 kms. da cidade, da qual é já quasi um prolongamento. Iluminada a luz elétrica. Tem 17 bons prédios e 120 habitantes.

LINHA 8 LESTE

Dista 8 kms. da cidade, a que está ligada por telefone e linha diaria de onibus. Tem 16 prédios e 100 habitantes. Dispõe de um Grupo Escolar do Estado.

POVOAÇÃO BARROS

Na 1.ª zona do 1.º distrito. Dista 14 kms. da cidade. Tem 27 casas. População 140 habitantes. Iluminada a luz elétrica. Ligada á cidade por telefone e linha regular, diariamente, de onibus. Um Grupo Escolar do Estado.

BARREIRO

Localizada entre Dr. Pestana e a cidade, da qual dista 7 kms. Acha-se situada na antiga Picada Conceição. Um templo católico. Um Grupo Escolar Municipal. 15 prédios e uma população de 100 habitantes.

ALTO DA UNIÃO

Situada no 1.º distrito. Dista 11 kms. da cidade. Estação homonima da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul. Tem 22 prédios e 150 habitantes. Um Grupo Escolar do Estado.

Meios de comunicação

Tomando como ponto de partida a séde do Municipio, encontraremos diversos meios de comunicação com outros logares do Estado. Na parte Oeste da cidade está localizada a gare ferroviaria. E, na zona Leste, está situada a estação de onibus. Quer dizer que os meios de comunicação mais eficientes são: estrada de ferro e onibus.

Além dos meios de comunicação acima conta o municipio com um serviço aéreo regular, tendo para esse fim um campo de aviação construido ha cerca de um ano junto á Estancia Hidro Mineral Itai.

Serviço Rodoviario

O serviço rodoviario do municipio é muito desenvolvido. Atravessam-no diversas linhas de onibus, que escalam diariamente na cidade. Funcionam dentro do municipio quantro linhas de transporte coletivo de passageiros, dispondo de carros confortaveis, ligando ao centro as sédes distritais, em viagens diarias, regulares. Pelas linhas intramunicipais, a cidade de Ijuí tem comunicação diaria com Cruz Alta, Santo Angelo, Inconfidencia, no municipio de

Tupanciretã, Tres Passos, municipio de Palmeira, Crissiumal, municipio de Santa Rosa e pontos intermediarios.

Aproveitando as boas estradas de rodagem, inumeros caminhões de regiões de outros municipios vizinhos, convergem a Ijuí, transportando produtos para colocá-lo dirétamente no comercio ou exporta-los pela estação ferro-viaria.

Estendem-se por 550 kms. as estradas gerais que cortam o municipio. São intensamente transitadas, pois, por elas rodam caminhões de carga e de passageiros, de diversos pontos do Estado. Mantêm-se em boas condições de transito, reparadas que são constantemente pela administração municipal. Parte dessas estradas, pertencendo ao plano rodoviario do Estado, vem sendo atendida pelo Departamento Autonomo de Estradas de Rodagem, que já construiu diversas obras de arte e macadamização em varios trechos.

Distribue-se por todo o território uma réde de estradas municipais e vicinais, em uma extensão de 1.350 kms., por onde transitam caminhões, automoveis e carroças. Essas estradas estão em constantes reparos, oferecendo seguro transito. A municipalida-

ROEBER & CIA.

Rua do Comercio — IJUÍ — Rio Gr. do Sul.

Caixa Postal 88 — Telegramas: "Roerber"

GRANDE FABRICA DE INSTRUMENTOS
MUSICAIS DE CORDAS, movida á eletricidade

*Premiada com medalhas de ouro, nas
exposições.*

Permanente sock de instrumentos de musica,
como

BANJO-VIOLÃO, BANJO-CAVAVO, PAN-
DEIROS, CUCAS, etc.

Tambem um completo sortimento de acessórios
e cordas para todos os instrumentos.

NORBERTO HOFF

Dentista

Rua. do Comercio n.º 668 —:— I J U Í

Executa os trabalhos modernos, que a técnica progressista recomenda, sob observação das mais rigorosas régras higienicas.

Garante durabilidade

CONSULTAS: das 8 ás.12 e das 1½ ás 6 hrs.

de emprega para esse fim uma possante maquina Caterpillar, que dá resultados excelentes.

Pelas estradas de rodagem, distam da cidade de Ijuí as de:

Santo Angelo	54 Kms.
Cruz Alta	50 "
Palmeira	107 "
Santa Rosa	124 "
Tupanciretá	140 "
São Luiz Gonzaga	150 "

Imprensa

Dentro da Comunidade Estadual, exclusão feita de Porto Alegre, Ijuí marchou na vanguarda do capítulo imprensa com a publicação regular de dois bi-hebdomadarios que, por ordem de publicidade e regularidade de suas edições, figuram entre o numero dos mais antigos periodicos riograndenses.

"DIE SERRA-POST".

Este vanguardeiro da imprensa serrana foi fundado pelo Dr. Roberto Löw e apareceu pela primeira vês na cidade de Cruz Alta, a 12 de Maio de 1911, transferindo sua redação e oficinas para Ijuí, em Fevereiro de 1912. O Dr. Roberto Löw foi seu diretor até 1924, sendo seu substituto o Snr. Ricardo Becker de 1914 até 1924, tendo neste ano entrado para a redação como redator o Dr. Rudolfo Peschke que exerceu o cargo até 1925. Em 1925 assumiu a direção do "Die Serra-Post" o Snr. Ulrich Löw, em carater interino, sendo mais tarde efetivado, cargo esse que ainda exerce hoje. Em 1930 foi nomeado redator o Dr. Hans Raunegger, que exerceu este cargo até 1939. O "Die Serra-Post" durante seus trinta anos de existencia foi propriedade, inicialmente, de seu fundador e diretor Dr. Roberto Löw que em 1920 a transferiu á firma Löw & Becker, passando em 1928 á propriedade da firma Löw & Filhos Ltda. que, em 1936, transferiu a propriedade ao seu atual

diretor proprietario Snr. Ulrich Löw. Desde o ano de 1921, o "Die Serra-Post" vem publicando, regularmente, como suplemento, o anuario denominado "Kalender der Serra-Post".

"Die Serra-Post" é publicado regularmente ás terças e sextas-feiras, sua apresentarão material e redatorial é ótima. Desde o inicio de sua publicação "Die Serra-Post" teve boa aceitação e sua longa existencia comprova exuberantemente sua vasta tiragem. "Die Serra-Post" é editado em alemão. Se fizermos uma analise retrospectiva da formação colonial do Rio Grande, entregue a si mesmo, negligenciada pelos governos passados e explorada pelos partidos politicos mercê de Leis desagregadoras, encontramos a razão lógica da sua publicação em idioma alemão. A palavra escrita é o pão espiritual, a imprensa é a voz do mundo que entra no lar diurnamente. Sem escolas, sem objetivos coordenadores, criaram-se populações na ignorancia plena do idioma nacional. "Serra-Post", jornal brasileiro editado em alemão, ainda é, hoje, o jornal de milhares de lares dos desbravadores de sertões que não tiveram a dita, a seu tempo, de dispõem de uma escola onde se ensinasse o nosso idioma. Já temos escolas por toda a parte; mas as gerações adultas, essas que

OFICINA

RADIO - TECNICA

— de —

HELLMUT GAUL

I J U Í



CONCERTOS DE RADIO EM GERAL



AMPLIFICADORES



FILM SONÓRO



TRANSMISSORES



MONTAGEM DE ANTENAS etc. etc.

MOINHO NOVO

FARINHA DE TRIGO "AURORA"

FARINHA DE MILHO

DESCASCADOR DE ARROZ

LUCCHESI & CIA LTDA.

IJUÍ — Rua 13 de Maio

com o amanho da terra colaboraram para o engrandecimento do País, vivem espalhadas pelo interior das colônias na ignorância plena do belo idioma de Camões. Para essas gerações, velhos esteios do nosso progresso, é que "Serra-Post" serve de "ponte" entre o passado e o presente cheio de ensinamentos e modalidades novas de Regime que, sem violências ou vexames, a todos indica o lugar que lhes compete dentro da comunhão Brasileira.

"CORREIO SERRANO".

Em 1917, o Dr. Roberto Löw, que já havia fundado e dirigido o "Die Serra-Post," resolveu fundar e editar o "Correio Serrano", aparecendo seu primeiro numero em 5 de Novembro do mesmo ano. Sua publicação tem lugar ás quartas feiras e sabados, sendo, como o "Serra-Post", editado nas oficinas da Livraria Serrana que é, sem favor, um dos melhores estabelecimentos, além dos existentes na Capital do Estado. Em 1920 foi sua propriedade transferida á firma Löw & Becker; em 1928 á firma Löw & Filhos e em 1936 ao Snr. Ulrich Löw. Desde sua fundação até 1925 foi dirigido pelo Dr. Roberto Löw, tendo no referido ano o seu atual diretor-proprietario Snr. Ulrich Löw assumido a direção do mesmo.

"Correio Serrano" goza de elevado conceito no seio da população, sendo proverbial sua linha de conduta como jornal imparcial de feição conservadora, procurando auscultar e amparar os interesses da coletividade, estando suas colunas abertas a tudo quanto diga respeito ao bem publico.

O NACIONALISTA

Está assentada a fundação, nesta cidade, de um órgão, cuja finalidade principal seja a de desenvolver uma campanha nacionalista e cujo programa visará despertar nas gentes de origem estrangeira o sentimento patrio, tão necessario, principalmente em zonas como esta.

O futuro jornal será denominado "O Nacionalista" e redigido por uma pleiade de intele-

tuais patricios aqui residentes. Sobre este magno assunto merece particular destaque o nome do Prefeito Municipal, espirito perfeitamente integrado nos postulados do Estado Novo, que vem incentivando desde muito, no meio ambiente, a ideia da concretização de iniciativa tão util, quanto indispensavel.

Seria oportuno sugerir-se aos poderes competentes auxilio moral e financeiro á tão patriótica obra de brasilidade, pois que seus organizadores não visarão proventos materiais e, sim, colaborar na campanha em tão boa hora encetada pelo Exmo. Snr. Presidente da Republica — isto é, a integral nacionalização do Brasil.

O IJUIENSE.

A imprensa do passado foi representada por um órgão, — "O Ijuicense", que circulou sob a direção do snr. Luiz Pereira de Borba de 1913 a 1924.

UMA REMINISCENCIA

O inicio da imprensa em Ijuí é representado por uma pequena oficina que pertencia ao Rev. P. Cuber, e que funcionava na casa paroquial. Imprimia o P. Cuber um pequeno jornal destinado aos seus paroquianos.

Registro Civil

Em 1939 foram registrados 2.527 nascimentos, 330 casamentos e 298 obitos, assim distribuidos:

1.º distrito (1.ª Zona)	1.119	155	145
Idem (2.ª Zona)	272	40	34
	1.391	195	179
2.º distrito	623	61	51
3.º distrito	513	74	68
	2.527	330	298

Eis o movimento demografico do municipio de Ijuí referente aos anos de

	Nascimentos	Casamentos	Obito
1915	992	210	269
1925	1.034	275	235
1934	1.335	305	273
1939	2.527	330	298

Casa Comercial de Carlos Engleitner

Compra de Produtos coloniais, pelo melhor preço da praça. — Completo Sortimento de Fazendas, Ferragens, Miudezas, Secos e Molhados.

— POV. CEL. BARROS —

Serviço Policial

A vida pacata que desfruta a população ijuiense, é a maior auxiliar da segurança pública. Aqui, raramente, são praticados roubos e homicídios. A lei de desarmamento geral, implantada no Brasil após o evento do Estado Novo, talvez seja o fator principal da harmonia ambiente.



O destacamento da Brigada Militar em frente do edifício do Presídio Municipal, recentemente remodelado.

O Presídio Municipal que tem junto o quartel do destacamento policial, passou, ultimamente, por várias e radicais reformas, oferecendo, além de segurança indispensável, relativo conforto aos detentos.

Nos distritos, os Sub-Prefeitos e Inspetores de Quarteirão vigiam pela segurança pública.

O prédio em que funciona a cadeia civil, pertence ao Município.

Tiro de Guerra

O Tiro de Guerra 337, foi fundado a 5 de Março de 1917, fornecendo anualmente bons contingentes de reservistas do Exército Nacional. Contando sempre em sua diretoria de elementos esforçados, pôde construir sede própria, sita a Rua Alvaro Chaves. Possui além do quartel uma linha de tiro para exercícios.

A atual diretoria do Tiro de Guerra 337 está constituída da seguinte forma:

- Presidente: Snr. Fermino Lucchese;
- Vice-presidente: Snr. Alvaro C. Nicofé;
- Secretario: Snr. João Gonçalves Leite;
- Tescureiro: Snr. João Wichrowski.

FABRICA DE AGUARDENTE

— de —

Theodosio Da Ros

FABRICANTE E EXPORTADOR DAS AFAMADAS E PREMIADAS AGUARDENTES

„Serrita“

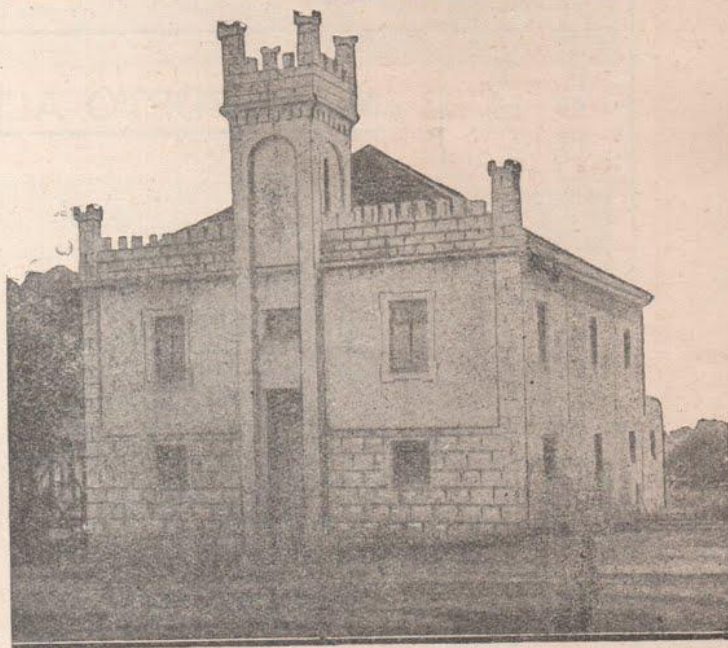
e

„Raposa“

Escritório Rua Venancio Ayres n.º 86 - Fone 77

Endereço tele e fonografico „Daros“

I J U Í — Rio Grande do Sul — BRASIL



Tiro de Guerra 337

Imigração e Emigração

Com raras exceções, não se tem registrado ultimamente movimento imigratorio e emigratorio.

A maior entrada de estrangeiros deu-se no ano de 1890, nos meses de Outubro a Dezembro. 1.081 colonos enviados pela Comissão de Terras de Silveira Martins, foram, pôde dizer-se, o contingente preponderante no desenvolvimento da população de Ijuí.

Hoje, em sua grande maioria, os agricultores aqui radicados são brasileiros natos, e, ao que estamos seguramente informados pelo serviço de registro de estrangeiros, vivem neste município, mais ou menos, dois mil europeus.

Vida associativa

A vida social em Ijuí é intensa. E' representada por varias sociedades recreativas, culturais e beneficentes. Representam-na:

Nucleo da Liga de Defesa Nacional
Associação Comercial
Associação Hospital de Caridade

Tiro de Guerra 337
Clube Ijuí
Clube Ginastica e Cantores
Sociedade Renascença
Centro Industrial
Sindicato dos Bancarios
Sindicato dos Trabalhadores em madeiras
Sindicato dos Empregados de Fabricas de Conservas
Sindicato dos Empregados Metalurgicos
Sindicato dos Auxiliares do Comercio
Circulo Operario
Liga União Colonial
Gremio Literario Ijuicense
Juventude Católica
Associação Beneficente de Senhoras
Associação Benificente Instrutiva
Esporte Clube São Luiz
Tenis Clube Ijuí
Bancario Tenis Clube

e outras agremiações abrangendo o variado convívio social.

Merece especial referencia a Banda Musical "Carlos Gomes", conjunto artistico que honra Europeu.

NÜHRICH, MÜLLER & CIA.

FONOGRAMAS
TELEGRAMS
SCHERNUN

Matriz: PORTO ALEGRE:

Comissões, Consignações e Conta Propria.

Exportação de Fumo. "Industria Quimica

Sul Rio Grandense: Vernizes, Tintas, Oleos

„TUCANO”

Filial: IJUÍ

Mercadorias em geral por atacado. Camas

e Fogões "Geral," Camas "Patentes", —

Stock de acessórios para autos e caminhões

Pneus, baterias. — Grande sortimento em

Aluminio, Ferragens, Miudezas etc. Agen-

tes da Texas Comp. Grande stock em Mo-

lhados, Cervejas, Bebidas em geral e con-
servas.

Reminiscências de Ijuí doutros tempos. Por Albino Brendler.

Estamos na véspera do aniversário do nosso Ijuí, o qual vamos comemorar em Outubro com uma bela exposição. Como sou dos primeiros que para cá vieram, vou contar aqui algo do que vi nestes longos anos.

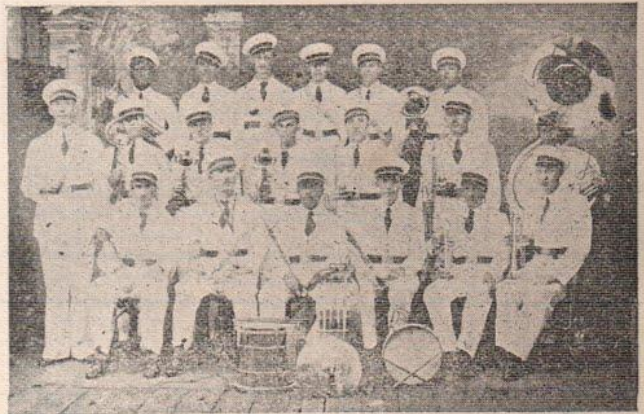
Muitos dos pioneiros do nosso Ijuí não poderão assistir as comemorações do Cincoentenario, porque já foram convocados para o "Grande Exército". Mas aqueles que ainda aqui estão, devem dar graças a Deus que lhes conservou a vida. Nós, que dos primeiros ainda somos vivos, sentimos deveras que tantos dos nossos companheiros já nos tenham deixado. Sobretudo lastimamos o passamento dos nossos chefes dos primeiros anos. Como folgariam em assistir o aniversário do nosso Ijuí. Não foram eles que colocaram a pedra fundamental para o grande progresso de Ijuí? Todos nós sabemos como foram difíceis os anos de começo aqui em Ijuí, e também sabemos que não foi fácil aos nossos chefes levar a colonia ao ponto onde hoje está. Assim, devemos todos lembrar-nos deles no aniversário de Ijuí, e exultaríamos si pudessemos vê-los em nosso meio.

Quem conheceu o nosso Ijuí ha 40 anos, e vê o que é hoje, não achará palavras para o extraordinario progresso que a colonia teve neste meio tempo. Lançando a vista sobre a nossa cidade e relembrando os primeiros anos, veremos que a mata virgem se tornou um jardim de flores. E' só preciso recordar-se a nossa praça nos primeiros anos, cheia ainda de mata espinhosa. Hoje é um jardim florido, iluminado por luz elétrica, rodeada por casas soberbas, duas igrejas com a suas torres que os viajantes, vindo de Cruz Alta já divisam á longa distancia. Todas as ruas que ha 40 anos ainda cortavam a mata, estão hoje belas, confortaveis e ladeadas por muitas casas. Assim também na colonia: podemos ir aonde quizermos, e em toda a parte veremos que muita coisa se realizou nestes 50 anos, em todos os setores da vida, tanto agricola como industrial e comercial. Em tudo, Ijuí está sob o pendão do progresso.

Um motivo de especial satisfação para Ijuí é de possuir médicos, que nos primeiros anos nos faziam muita falta. Toda madrugada me regosijo, ao abrir a janela, com o aspéto do magnifico hospital, iluminado como si fosse todo um ceu estrelado. Esta bela obra, devemos-la aos adiantados médicos de Ijuí. Si o povo de Ijuí continuar a cultivar como até aqui o amor ao progresso e á paz, todos os nossos descendentes gozarão alegremente aquilo que os velhos crearam.

Para terminar, quero fazer referencia ainda á Serra Cadeado. Foi em 1899 que um fazendeiro muito meu amigo me convidou para um passeio a cavalo pelo mato da Serra Cadeado. Como grande parte lhe pertencia, queria mostrar-mo. Aceitei o convite e cavalguei com ele pela linda mata, onde naquela época nenhum colono ainda morava. Dizia-me o

meu companheiro que não levaria muito tempo e os primeiros colonos viriam, porque gostaria de vender parte da sua propriedade. Cedo o seu desejo se realizou. O chefe de colonização Dr. Augusto Pestana, que se interessava pelo mato da Serra Cadeado, mandou medi-lo para nossa colonia e chamou colonos ativos. Já em 1901 viéram os primeiros, os irmãos Hasse e Schünemann. Estes foram os pioneiros, e cada vez mais seguiram até que toda a colonia da Serra Cadeado estivesse povoada. Hoje, depois de tantos anos, onde outróra com o meu amigo cavalguei pelo mato selvagem, passei de automovel e com alegria vi o que se tornou o mato pelo esforço dos infatigaveis colonos, mas com saudade também me lembrei daqueles que em tempos passados cortaram as primeiras arvores e que ha muito descansam em paz eterna.



A Banda Carlos Gomes, conjunto musical que honra Ijuí.



Banda Musical no ano de 1907, a segunda existente em Ijuí.

FABRICA DE BEBIDAS de ERNESTO WERNER

CERVEJAS

CERVEJA MODELO

Ha mais de 20 anos a melhor cerveja de alta fermentação aprovada e licenciada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.072.

CERVEJA ABYSSINIA

PRETA SIMPLES

É uma das melhores cervejas de alta fermentação aprovada e licenciada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.073.

BEBIDAS SEM ALCOOL

Fonte IJUÍ — AGUA MINERAL NATURAL
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.060.

Agua Tonica
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.187.

Guaraná
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.186.

GAZOSAS:

Limão
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.183.

Framboeza
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.184.

Laranja
Licenciada e aprovada pelo D. N. S. P. do Rio de Janeiro sob n.º 27.185.

PAULO KLEEMANN



FABRICA DE ESCOVAS — PINCEIS
BROCHAS — VASSOURAS — ETC.

ESCOVAS PARA INDUSTRIAS

VIDA ECONOMICA DE IJUÍ

Industria e Comercio

Ijuí é um municipio cujo surto progressista ainda muito promete, quer no campo economico, quer em outro qualquer setor de suas multiplas atividades.

E' ele uma verdadeira colmeia de trabalho. As atividades industriais desdobram-se vertiginosamente, a ponto de ficarem quasi que completamente exgotadas as reservas de energia de sua uzina hidroelétrica, situada na cascata do rio Potiribú, a seis quilometros da cidade, e que desenvolve uma força de 750 HP., normalmente.

O comercio intensifica-se assombrosamente, tendo a assegurar-lhe a prosperidade ascendente, a variadissima riquêza do municipio, e a produção dos municipios circumjacentes, que encontram em Ijuí facilidades de escoamento.

Entre as riquezas que impulsionam o desenvolvimento economico de Ijuí ha o concurso de duas esplendidas fontes hidro minerais, ambas a poucos quilometros da estrada de ferro, que vem sendo exploradas com esplendidos resultados.

Não sómente isso concorre para o engrandecimento economico de Ijuí. Variadas industrias de projeção comercial insofismavel aí estão indicando as promissoras possibilidades do municipio.

Entre as principais industrias destacam-se:

- 1 Fundição de ferro
- 1 Fabrica de produtos suinos (Frigorifico)
- 3 Fabricas de lacticinios
- 1 forno de cal
- 1 refinaria de banha
- 1 estabelecimento de artes gráficas
- 2 fabricas de escovas e pinceis
- 2 " de licores finos
- 2 " de facas e canivetes
- 1 " de madeira compensada
- 1 " folhada
- 3 " de moveis finos
- 2 " de obras de cobre
- 1 " de barricas
- 2 " oleos vegetais
- 2 " de gelo
- 20 " de vinho
- 1 " de tornos
- 8 " de socos de tamanco
- 2 " de Chapéus para senhoras
- 1 " de Camisas e gravatas
- 5 " de queijo
- 10 " de sabão
- 1 " de pelegos

- 2 fabricas de louça de barro
- 2 " de vassouras
- 4 " de chinelos

e numerosas outras fabricas, além de grande numero de oficinas pequenas.

Entretanto, dizem mais do que tudo isso as contribuições de Ijuí, durante os ultimos cinco anos, aos cofres da União, Estado e Municipio, como o demonstra o quadro abaixo:

UNIÃO

1935	—	556:183\$700
1936	—	473:573\$500
1937	—	723:309\$800
1938	—	1.595:480\$800
1939	—	1.520:381\$000

ESTADO

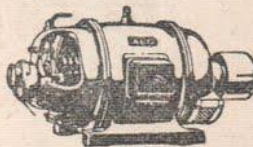
1935	—	609:315\$100
1936	—	941:129\$500
1937	—	1.847:695\$000
1938	—	1.342:084\$300
1939	—	1.603:169\$600

MUNICIPIO

1935	—	847:212\$660
1936	—	767:637\$790
1937	—	908:514\$420
1938	—	1.060:927\$550
1939	—	1.236:147\$610

E para maior elucidação da importancia industrial e comercial do municipio, é bastante dizer-se que se acham legalmente registradas 629 firmas. Entre grandes e pequenas industrias funcionam 179 fabricas, não só na cidade, como no interior.

OFICINA DE ELETRICIDADE



Enrolamentos garantidos de induzidos p. dinamos, motores, ventiladores e outro qualquer trabalho de bobinas. Instalações de usinas. Concertos em geral.

TESSARO & KOZA - IJUÍ
Rua Ernesto Alves, ao lado do Hotel Familiar.

Carpintaria
Ceparia
Serraria



CONSTRUÇÕES DE TODOS OS TIPOS DE
CARROCERIAS como JARDINEIRA, CAMI-
NHÕES ONIBUS, ETC.



Albino Brendler
AVENIDA CORONEL DICO — I J U I

Finanças Municipais

Damos abaixo as receitas ordinarias do Município desde 1912, isto é, do primeiro ano de sua criação até 1939.

1912	67:063\$830
1913	95:761\$785
1914	96:321\$330
1915	105:232\$650
1916	114:123\$920
1917	123:561\$430
1918	160:976\$050
1919	186:993\$730
1920	192:920\$080
1921	197:934\$170
1922	215:397\$924
1923	215:855\$188
1924	339:533\$364
1925	380:874\$896
1926	461:049\$850
1927	530:112\$490
1928	566:108\$580
1929	642:735\$790
1930	591:335\$410

1931	681:069\$830
1932	588:657\$385
1933	601:217\$823
1934	584:021\$650
1935	844:992\$660
1936	765:087\$790
1937	905:034\$420
1938	1.060:927\$550
1939	1.236:147\$610

Atentando-se ás arrecadações dos ultimos três anos, verifica-se que em 1937 a arrecadação foi de Rs. 905:034\$420. Nesse ano a despêsa atingiu a Rs. 1.115:014\$960, isto é, mais Rs. 209:980\$540 da receita arrecadada. Para o exercicio de 1938 passou, proveniente de saldos de exercicios anteriores a quantia de Rs. 75:171\$810.

No exercicio de 1938 a receita ordinaria foi de Rs. 1.060:927\$550 ou seja mais Rs. 155:893\$130 da de 1937. A despêsa nesse ano foi de Rs. 924:994\$480, isto é, menos 190:015\$480 da efetuada em 1937. Nesse exercicio houve um superavit entre a receita e a despêsa de Rs. 135:928\$070. Passou para o exercicio de 1939 um saldo disponivel de Rs. 178:134\$980.

No exercicio de 1939, foi arrecadada a importancia de Rs. 1.236:147\$610, ou seja para mais Rs. 175:220\$060 da de 1938. A despêsa foi de Rs. . . . 1.199:240\$650. Passou para o exercicio de 1940 o saldo disponivel de Rs. 201:774\$390.

Esses algarismos bastam para se apreciar o desenvolvimento da receita do municipio a partir de 1938. Verificou-se um aumento de Rs. 331:000\$000, ou seja 36,5%, sem que fossem majorados quaisquer impostos ou taxas. Salientam-se nesse aumento as rubricas Imposto Predial com 28:500\$000, ou seja 60%; o Imposto de Licenças com 34:000\$000, ou seja 27%, e as Rendas Industriais com 95:000\$000, ou seja 35%.

PATRIMONIO

O patrimonio liquido do Municipio montava em 1937 a 2.900:569\$080. Em 1938 foi elevado a . . .

FERROS E AÇOS

DAS MELHORES UZINAS DO MUNDO
só na Casa de

HUGO HINTZ — IJUI'

RESTAURANT BIGOLIN

de ASSEDIO BIGOLIN

o mais proximo da Estação da V.F.R.G.S.
(em frente da Casa Glitz).

Atendido pelo proprietario.

2.950:834\$770. Em 1939 atingiu a 3.093:307\$310, sendo, assim, enriquecido em Rs. 192:738\$230, durante os exercícios de 1938 e 1939.

Exportação

Dentre os variados produtos exportados no ano de 1939, figuram os seguintes:

Amendoim	103.047	Kgs.	55:690\$000
Lentilhas	373.333	"	146:999\$000
Farinha de mandioca	232.684	"	496:339\$000
Feijão	1.935.960	"	667:980\$000
Madeiras de lei	4.141.241	"	691:587\$000
Madeiras preparadas	660.231	"	496:399\$000
Mel	196.451	"	22:095\$000
Suínos	19.117	cabeças	2.068:280\$000
Oleo de linhaça	37.665	"	131:827\$500
Trigo	401.750	"	241:050\$000
Aguardente	1.941.194	Ltrs.	1.941:194\$000
Carnes de suínos	357.785	Kgs.	574:056\$000
Conservas de carnes	248.373	"	620:932\$500
Toucinhc	437.837	"	1.094:592\$500
Fumo em folha e corda	481.263	"	770:020\$800
Arroz beneficiado	120.030	"	96:024\$000
Milho	1.753.720	"	438:430\$000
Linhaça sementes	2.343.145	"	1.023:044\$000
Alfafa	737.648	"	184.400\$000
Banha	2.111.325	"	5.278:300\$000
Cevada	128.243	"	64:121\$500
Agua mineralis	171.215	Ltrs.	171:215\$000

Serviço Ferroviario

A Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, que corta o municipio em uma extensão de 33 quilometros, tem em seu territorio três estações: Ijuí, Alto da União e Itaí, esta distante dois quilometros da es-

FABRICA „GUARANY“

— de —

Estanislau Dziobczinski

Facas, facões e canivetes — Plantadeiras

Rua 24 de Fevereiro 170 — IJUÍ

	1940		1939		total de 1939
	1.º semestre	2.º semestre	1.º semestre	2.º semestre	
Passageiros	127:202\$700		155:245\$500	98:105\$100	253:350\$600
Bagagens	1:872\$700		2:653\$500	1:807\$300	4:460\$800
Encomendas	46:8113\$500		63:828\$400	58:732\$400	122:560\$800
Animais (Trens de pas.)	961\$800		669\$900	266\$600	936\$500
Animais (Trens de carga)	119:794\$100		102:998\$950	90:862\$900	193:861\$850
Mercadorias	826:579\$800		903:999\$200	921:239\$300	1.825:238\$500
Telegramas	1:535\$850		2:097\$850	1:321\$500	3:419\$350
Armazemagens	3:257\$250		3:767\$700	4:092\$300	7:860\$000
Rendas diversas	2:818\$700		3:025\$000	3:512\$300	6:536\$300
	1.130:836\$400		1.238:285\$000	1.179:939\$700	2.418:224\$700

COMERCIO EM GERAL



Serraria a Vapor

Luz Eletrica

EMILIO VONTOBEL

POVOAÇÃO CEL. BARROS

1.º Distr. IJUÍ

tancia hidro-mineral homonima. A estação principal, a de Ijuí, está localizada em aprazivel local que domina a parte Oeste da cidade. Sua distancia á capital do Estado é de 604 quilometros. No ano passado, em vista do movimento da mesma, foi elevada de terceira para segunda categoria. Ponto de escoamento, não só da produção do municipio, como da produção de grande parte do municipio de Palmeira e Santo Angelo, apresenta elevadas cifras de receita, como se pode constatar no quadro abaixo:

Movimento da Estação de Ijuí, durante o ano de 1939 e 1.º semestre de 1940.

Serviço Postal Telegrafico

O serviço postal e telegrafico de Ijuí é intenso. Durante o ano de 1939 acusou a venda de selos no valor de 64:700\$000. E' ele feito por intermédio de uma agencia de terceira classe, que, por isso, não mantém o serviço de distribuição domiciliar. O serviço telegrafico, no mencionado ano, também foi grande, apresentando uma renda de 97:000\$000.

O prédio em que ambas as agencias funcionam não condiz com o movimento postal e telegrafico, visto que é acanhado, deixando muito a desejar.

No intuito de sanar essa lacuna, o snr. prefeito municipal, quando de sua estada na capital da Republica, conseguiu junto a quem de direito a promessa formal da construção de um edificio adequado a tão importantes serviços, tendo para esse fim doado um terreno junto á Prefeitura Municipal

Reminiscencias da Grande Exposição Estadual em 1901

Foi um indice promissor do desenvolvimento agricola-industrial de Ijuí ter sido ele contemplado na Grande Exposição Estadual de 1901, quando apenas a então Colonia tinha 10 anos de existencia, com 7 medalhas de bronze e 32 menções honrosas.

Trabalho

Não é possível, de momento, antes do serviço de recenseamento, recentemente instituido, se tornar uma realidade, estabelecer-se um padrão de vida entre as classes laboriosas desta região, pois o custo pouco varia na zona agricola; na cidade, á medida que se vão desenvolvendo as industrias, impulsionando o progresso e engrandecimento locais, donde a exigência social impõe maiores gastos, e, com o aumento constante da população, exigindo destarte maiores dispendios, variando dia a dia os salarios, torna-se dificil estabelecer, como dissemos, um padrão. Como, entretanto, dada a abundancia de pro-

Casa de Moveis

como sejam:

Quartos laqueados, Varandas chapeadas de em-
buia. — Dormitórios. — Tudo poor preço bara-
tissimo. — Móveis em geral. — Fogões — Camas
e maquinas de costura usadas.

ALFREDO JOST

IJUÍ — Rua do Comercio n.º 28

JOSÉ HICKENBICK

- - - Carpintaria - - -



CONSERVA-SE GRANDE DEPOSITO DE
MADEIRAS SECAS E FERVIDAS,

podendo atender a grandes encomendas.



CABOS PARA QUALQUER FERRAMENTA



Consultai preços mesmo sem compromisso.

ditos alimentares, cujo custo é relativamente baixo, e, supondo-se que a maioria da população conserva ainda costumes coloniais, contentando-se por isso com o essencial á manutenção da vida, os salarios e ordenados são ainda baixos, o que basta para assegurar uma vida metódica e sã.

O municipio é na sua quasi totalidade povoado por colonos de origem estrangeira, predominando o alemão e o italiano, colonos estes que, graças ao seu trabalho intenso, se acham em excelentes condições economicas.

Agricultura

Certos estão aqueles que afirmam que na terra se encontra o descanso e a riqueza. E' o caso do "plantando, dá..."

E as terras de cultura de Ijuí confirmam so-
bejamente essa assertiva, como demonstram as mul-
tiplas especies de produção agricola exploradas neste
municipio. Entre seus produtos destaca-se: cana de
assucar, erva mate, milho, que é cultivado em gran-
de escala, fumo, feijão, cevada, alfafa, trigo, videira,
linhaça, batatas, arroz e aipim.

Incrementando a cultura do trigo, o Governo

OFICINA SABO

— de —

ALBERTO SABO

CONCERTOS

em geral de automoveis, caminhões, etc.

Maquinario moderno para retificação á espelho de blocos, valvulas, assentos de valvulas, virabrequins, motores, etc.

PINTURA A DUCO.

SOLDA A OXIGENIO

COLOCAÇÃO DE CAMISAS EM BLOCOS — RACHADOS OU FURADOS, etc.

REFORMA DE CARROCERIAS E GUARDALAMAS.

BARBEARIA

CABELEIRARIA

Salão Schneider

— Edificio Scharnberg —
Ondulação Permanente.

MANICURE

PENTEADOS

DEPOSITO DE MADEIRA DE PINHO
— de —

João Granz

Avenida Cel. Dico — IJUÍ — Rio Gr. do Sul

MONUMENTOS

EM TODOS OS TIPOS
em Marmore, Pedra e Granito.

ARTHUR WEBER — IJUÍ

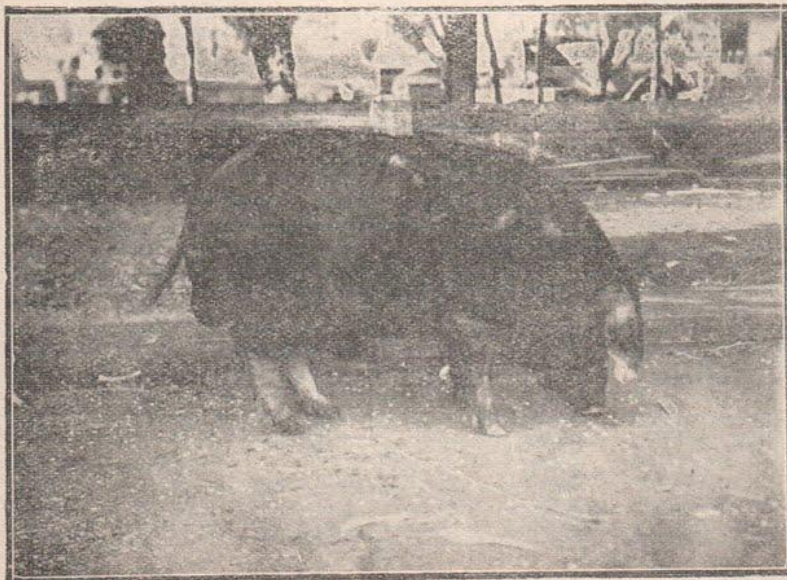
em frente ao cimiterio.

GERMANO GRESSLER

Av. Coronel Dico — Ijuí — Rio Grande do Sul

Cortume, Selaria, Chinelaria, Tamancaria e
estufamento para automoveis.

GRANJA SÃO JOÃO



de

JOÃO MICHAEL

Itaí

Município de Ijuí

CRIADOR EM GRANDE ESCALA DE SUINOS DA AFAMADA RAÇA "DUROC-JERSEY"
GADO HOLANDES E JERSEY

Federal vem cooperando para seu maior desenvolvimento, com o fornecimento de sementes selecionadas aos agricultores.

Os processos agrícolas aplicados são ainda rudimentares.

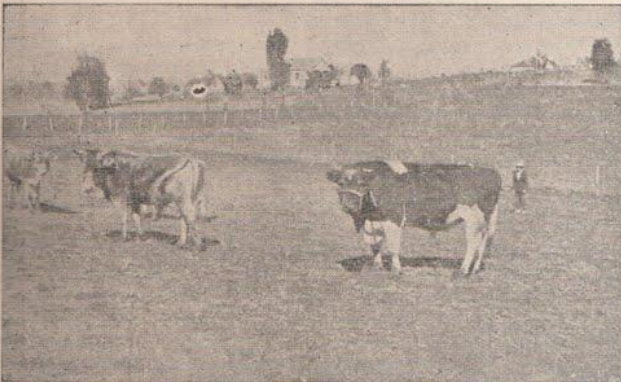
O município não importa produtos agrícolas.

Os agricultores são em geral pequenos proprietários de terras, constituindo, eles próprios e membros de suas famílias, os trabalhadores. Muito poucos são aqueles que recorrem a assalariados.

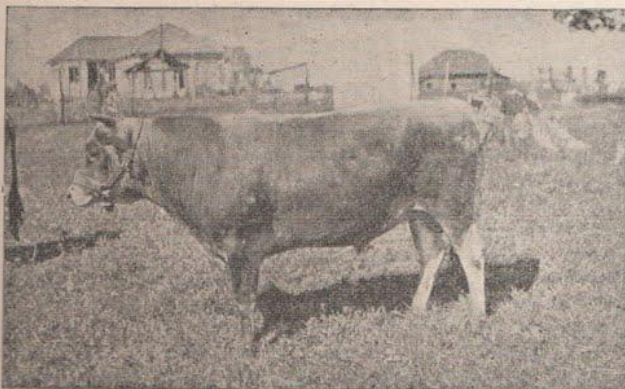
Pecuaria

Poucos são os criadores de gado bovino, no município, visto que, em sua maior parte, seu território é essencialmente agrícola, não havendo quasi campos de criação, motivo por que a bovinocultura é pouco desenvolvida, não satisfazendo mesmo às exigências do consumo da população.

Particularmente, os agricultores dedicam-se à criação de gado leiteiro, cujo produto e seus derivados são destinados às fabricas de laticínios locais,



Reprodutores Suisso e Holandês, de propriedade da Prefeitura.



Touro "Jersey", pertencente á municipalidade.



Um magnifico exemplar de cavalo, creoulo, puro, adquirido pela municipalidade de Ijuí.

que são, por sua importancia, das mais destacadas do Estado.

Vêm concorrendo para a melhoria das raças leiteiras, reprodutores adquiridos pela atual administração, os quais, como propriedade do Município, são emprestados aos agricultores, sem remuneração alguma.

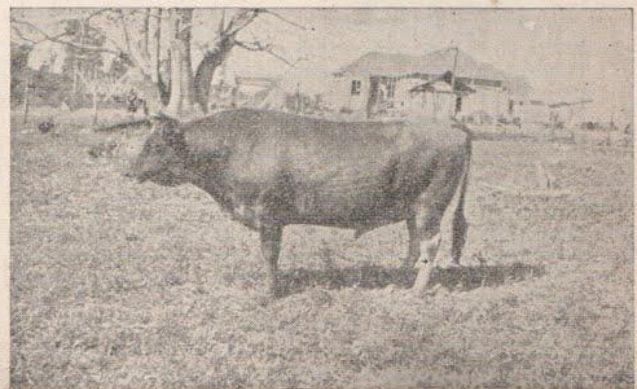
A suinocultura, entretanto, avulta, estando mesmo em segundo lugar no Rio Grande do Sul, o que é bastante expressivo. Seus produtos são na maior parte frigorificados no Frigorífico Serrano da sede do município, que os exporta para o País e estrangeiro.

As especies preferidas são a Polland-China e Duroc-Jersey.

A pecuaria é representada por:

Suínos	400.000	cabeças
Bovinos	35.000	"
Equinos	15.000	"
Muares	2.000	"

A produção de ovinos e caprinos é diminuta.



Outro exemplar de gado "Jersey" adquirido pelo município de Ijuí.

GRANDE FABRICA DE CAL „IJUHY”

— DE —

JOSÉ A. FRANTZ

Premiada com Medalhas de Ouro em todas as exposições a que concorreu



FORNECE CAL ESPECIAL E BEM ACONDICIONADO A QUALQUER PONTO DA REGIÃO
SERRANA E MISSIONEIRA



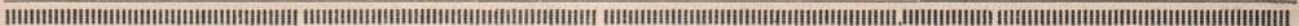
Compare:

QUALIDADE
RENDIMENTO
e PREÇO

do Cal „IJUHY“ com QUALQUER das congeneres.



FAÇA EXPERIENCIAS E CONSIDERE OS RESULTADOS!



ESTANCIA HIDRO MINERAL

DE

ITAÍ

V. S. PÓDE FAZER, EM CASA, O SEU TRATAMENTO DAS AFECÇÕES DO FIGADO E RINS TOMANDO A AGUA ALCALINA DE ITAÍ, ENGARRAFADA NA PROPRIA FONTE.

A VENDA EM TODAS AS PRAÇAS DO ESTADO, OU PEDIR DIRETAMENTE A

Antonio Baggio - Itaí

PAVILHÃO DE FISIOTERAPIA:

Irrigação intestinal para tratamento sem medicamento das colites, amebiase e constipações crônicas. Banhos carbo gazosos para tratamento de hipertensão arterial. — Ondas curtas — Laboratorio de análises. — Regimes alimentares. — Assistência médica permanente.

GRANDE HOTEL ITAÍ

ABERTO TODO O ANO. — DIARIA 25\$000. — INCLUSIVE EXTRAORDINARIOS.

Pedir comodors com antecedencia a

PEIXOTO MACIEL — ITAÍ — IJUI'

por fonograma, telegrama ou carta.

Linha da VARIG ás Tesças e Sextas-feiras (Aerodromo de Itaí).

Instrução Pública

Tanto na cidade como no interior do município, a instrução pública em Ijuí vem sendo carinhosamente ministrada. A atual administração tem, neste particular, dado o melhor de suas energias, subvencionando aulas, em numero de 87, espalhadas estrategicamente pelas diversas linhas e travessões da zona rural.



O Grupo Escolar Visconde de Mauá em dia de festa.

Entretanto, agora, com a criação do curso e concurso anual para professores, foi possível fazer a seleção entre eles. Entraram para o magistério municipal mais de 20 professores diplomados pelas escolas complementares do Estado. E os que não possuem diploma, estão, entanto, á altura das necessidades do curso elementar primario, trabalhando com relativa eficiencia. Expurgou-se, pois, o entrave á perfeita expansão dos novos métodos pedagogicos, contando, hoje, Ijuí, com um corpo de educacionistas bem orientados.

A população escolar do município, que é numerosa, como se pôde aquilatar pela matrícula verificada em 1939, sómente nas aulas subvencionadas, apre-

senta: matriculados, 3.800 alunos, sendo que, destes, em média, frequentaram as escolas 3.500. Daí se deduz que houve, em média, para cada aula, uma frequência de 32 crianças, o que, na verdade, é um resultado animador. O edil auxiliou mais ainda a instrução pública, instalando em um dos salões do paço municipal uma bem organizada bibliotéca pública, ás expensas do Município, aliás, a primeira bibliotéca pública fundada em Prefeituras, na região serrana. Entre aproximadamente 3.000 volumes, encontra-se a Coleção Brasileira, repositório notavel da mentalidade de autores nacionais e de conhecimentos generalizados sobre o Brasil.

Nas aulas rurais estão sendo ministradas noções praticas de agricultura, visando o poder público municipal, com isso, preparar os filhos de colonos para continuarem, racionalmente, a obra de seus progenitores. Isto porque, na realidade, a base econômica do município repousa na agricultura. Cumpre dizer-se, ainda, que foi construída, também, pelo município, distante dois quilômetros da séde, em a-prazível local, uma escola Rural, onde técnicos rurais experimentados ampliarão os conhecimentos dos agricultores do futuro. E, logo, em principios do ano vindouro, espera a Diretoria da Instrução Pública Municipal, secção recentemente criada para, especialmente, atender ás necessida-



O jardim de infância do Colegio S. Coração de Jesus

des do ensino em Ijuí, arregimentar a população escolar das aulas municipais, em núcleos de escotismo, afim de incentivar nas crianças sentimentos mais objetivos de civismo, tão necessários nesta zona, de habitantes de origem alienígena.

Ha, tambem, a mencionar que, esparsos pelas vilas e povoados, acham-se localizados Grupos Escolares do Estado, todos eles com uma matricula média de 120 alunos. Eis as localizações desses estabelecimentos de ensino:

Ajuricába, séde do 3.º distrito.
Dr. Pestana, séde do 2.º distrito.
Povoação Barros, no 1.º distrito.
Linha 30, no 3.º distrito.
Linha 8 Léste, no 1.º distrito.
Linha 1 Léste, no 1.º distrito.
Alto da União, tambem no 1.º distrito.
Itai, ainda no 1.º distrito.

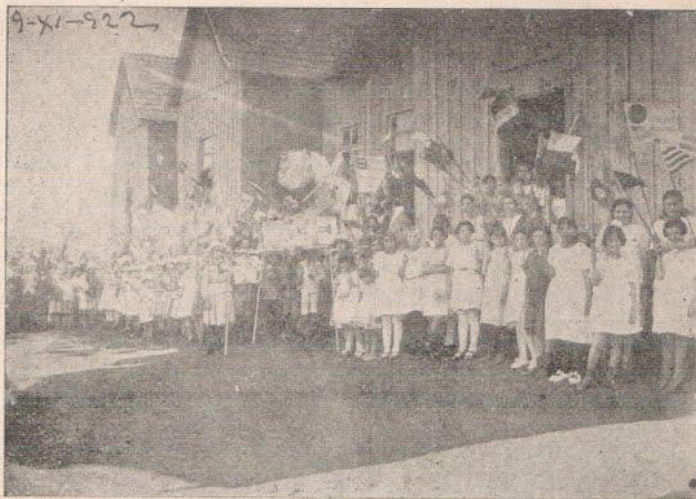
Na cidade, em logar aprazível, encontra-se um dos melhores edificios escolares do Rio Grande do Sul, o do Grupo Escolar Visconde de Mauá, que dispõe de um corpo docente admiravel pela técnica profissional.

Ha, ainda, na cidade, o notavel estabelecimento de ensino — Instituto Comercial de Ijuí, com 250 alunos matriculados, sob a competente direção do esforçado professor Guilherme Koehler, secundado por brilhante quadro de educadores; o Colegio Sagrado Coração de Jesus, dirigido por irmãs religiosas, e o Colegio Sinodal, do Sinodo Evangélico.

E, para terminar estas notas sobre instrução,



Desfile do Instituto Comercial no dia 4 de Setembro de 1940.



O antigo Colegio Elementar no dia da Bandeira, em 1922.

não podemos deixar de citar o Orfanato e Escola Profissional de Ijuí, casa que honra o nobre caráter dos ijuenses, pois que é ele auxiliado pelo povo; a Prefeitura, sem embargo, o subvenciona com regular quantia e lhe fornece professores que, além do ensino primario, carinhosamente tudo fazem pela educação moral dos jovens desvalidos da sorte.

A Prefeitura de Ijuí emprega mais de 14,5% de sua renda na Instrução Pública.

Dados Estatísticos

Em 1912, ano em que se instalou o municipio, funcionavam 10 escolas estaduais, 7 subvencionadas pela municipalidade e 18 particulares, acusando a matricula de 1.417 alunos e a frequência de 1.179.

Em 1916, a 1.º de Março, começou a funcionar o Grupo Escolar da então Vila, com seis professores. Havia, tambem, no municipio, 31 escolas subvencionadas e 5 estaduais. A matricula geral era de 2.239 e a frequência 1.978. A despesa efetuada pela Prefeitura com o ensino atingiu a 17:104\$930.

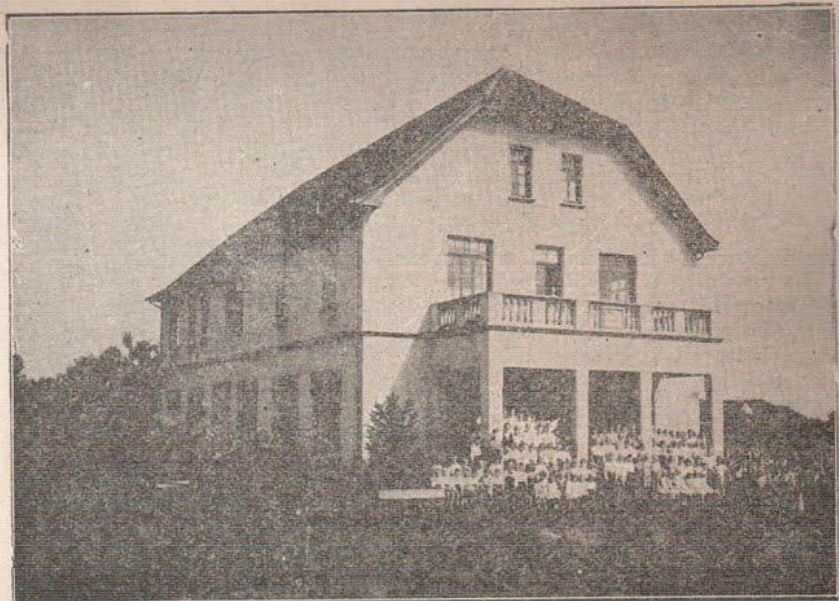
Em 1921, portanto cinco anos depois, estavam subvencionadas pelo municipio 34 aulas, além de 19 subvencionadas pelo Estado, havia, ainda, 2 escolas estaduais, 1 Grupo Escolar, 1 escola federal e 9 particulares. A matricula geral era de 2.730 alunos. E a frequência, 2.009. Despesa efetuada: 36:250\$000.

Em 1926: 55 aulas subvencionadas pela municipalidade e 19 pelo Estado; 2 au-

las estaduais e 1 federal; 1 Grupo Escolar e 3 escolas particulares. Matricula 3.009 alunos. Frequencia, 2.481. Despesa efetuada: 63:500\$000.

Em 1932, com o Grupo Escolar, aulaõ contratadas pelo Estado e particulares não subvencionadas, o numero total de escolas em Ijuí era de 96. Matricula Geral: 2.681 alunos. Frequencia: 2.290. Despesa efetuada, 83:000\$000.

Em 1938 funcionaram no municipio 103 aulas subvencionadas pela municipalidade, além de grupos escolares, escolas federais (2) e escolas particulares não subvencionadas pela Prefeitura. Iniciou-se a nacionalização do ensino em todo o municipio. A matricula geral foi de 4.130 alunos e a frequencia de 3.517. Ainda neste ano creou-se a Bibliotéca Pública Municipal, destinada, principalmente, á infancia estudiosa; e essa repartição cultural ficou subordinada á Diretoria da Instrução Publica Municipal. A despesa efetuada foi de 152:400\$000. Em 1939 o movimento escolar foi grande. Ativaram-se os trabalhos de nacionalização e foi posto em pratica um curso para aperfeiçoamento de professores, afim de se habilitarem para o concurso ao magisterio municipal. Funcionaram 87 aulas subvencionadas pelo



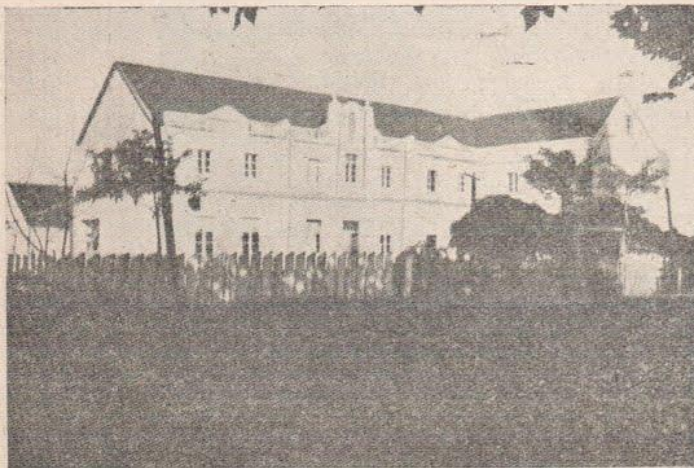
Grupo de Alunos formados em frente ao Colegio Sinodal (antigo Ijuicense).

municipio, além de algumas escolas particulares e 6 grupos escolares. Na cidade estiveram em plena atividade o Instituto Comercial, Colegio Sagrado Coração de Jesus, Escola Adventista, Colegio Luterano. As aulas do municipio, isto é, as por ele subvencionadas, apresentaram a matricula geral de 3.800 alunos e a frequencia média de 3.500.

Houve seleção entre os professores municipais, tendo, porisso, diminuido o numero de aulas; entretanto, o ensino primario ganhou com as transformações havidas. A despesa efetuada com a instrução foi de 132:369\$900. O professorado recebeu, em média, 180\$000 por mês, a minima subvenção paga; 100\$ e a maxima 300\$000.

Este sistema de pagamento a educadores vem constituindo elemento valioso de estímulo ao cumprimento do dever espinhoso que está aféto ao professor de primeiras letras.

Para o ano fluente (1940) foi destinada a verba de 164:200\$000. Neste primeiro semestre o ensino tem apresentado sensível progresso. Além de diversos prédios escolares doados ao municipio, acham-se concluidas as obras da Escola Rural, situada nas proximidades desta cidade, onde se encontra o parque da Exposição. A matricula e a frequencia, neste periodo, vem sendo animadoras. E' de crer-se que, quando se fizer, pelo fim do ano a estatística esco-



Colegio Sta. Ursula (ex-Santo Alberto) da Vila Dr. Pestana, 2.º distrito.

lar, encontremos uma população de estudantes, acima da expectativa. Estão em pleno funcionamento, atualmente, 74 aulas subvencionadas pelo município com 86 professores. Entre estes, 12 complementaristas.

Quanto ao desenvolvimento cívico dos alunos, nota-se real aproveitamento, o que pudemos observar, há bem pouco, durante os festejos da Semana da Pátria. Já está havendo verdadeiro entusiasmo entre os petizes que frequentam as escolas de Ijuí, por todos os assuntos de brasilidade.

E' este o resumo do movimento escolar desta rica e próspera comuna riograndense.



Vista parcial da Biblioteca Publica, vendo-se colegiais absorvidos na leitura.



Solenidades de 7 de Setembro de 1940

A multidão em frente á Prefeitura Municipal, ouvindo os discursos.

Ijuí

Satisfazendo um justo pedido do Comissariado Geral da Grande Exposição Agro-Pecuária e Feira Anexa de Ijuí, escrevo algo sobre esse município que encima estas modestas linhas.

Tive oportunidade de conhecer, pela vez primeira, Ijuí em meados de 1938, sentindo logo entusiasmo e admiração por tudo quanto ali observei.

Notei seu progresso gigantesco na agricultura, industria e comercio, após conhecer grande parte desse importantissimo recanto do nosso Estado.

Em Ijuí, quer na cidade, quer no interior de todo o município, tudo é trabalho, força, vigor, esperança e entusiasmo pelo seu desenvolvimento economico, e é também, atualmente, sentimento em pról da riqueza do nosso País.

Ijuí, pode orgulhar-se entre os demais municípios serranos e quiçá do Estado pelo esplendor de seu trabalho, pela vontade firme e unanime das classes conservadoras, que trabalham por um município na altura das tradições trabalhistas do Rio Grande do Sul.

Por FRANCISCO SALES GUIMARAES

Ijuí, é mesmo uma estrela alfa, por assim dizer, na constelação das comunas da região serrana, posto que desde o mais humilde ao mais elevado trabalhador coopera, cheio de fé e esperança, em torno da administração municipal, no sentido de dar, aos pessimistas, exemplo de sadio patriotismo nos destinos promissores do Brasil novo, — pois o trabalho é a força construtora das nações economicamente fortes.

Não é demais, tudo que se quizer escrever sobre esse rico e próspero município, edificado a custa do labor incessante de seu povo, porque basta qualquer cidadão viajar pelo território ijuiense, para verificar a verdadeira colmeia de trabalho ali existente.

Eis, em síntese, a realidade sobre o grandioso município de Ijuí.

Ao próspero município de Ijuí, ao passar seu 50.º ano, anêlo os melhores votos pela sua prosperidade crescente para a grandeza da nossa cara Pátria.

Pôrto Lucena, 7 de outubro de 1940.

FOTOGRAFIA

— DE —

BECK IRMÃOS

Rua do Comercio No. 396 — Ijuí

O melhor estabelecimento no seu genero
na Região Serrana

onde profissionais competentes executam todo e qualquer trabalho concernente á
— arte —

Trabalhos modernos e artisticos

Ampliações, Reproduções a
CRAYON, SEPIA, FOTO-
OLEO, AQUARELA, etc.

Durabilidade garantida :- Preços modicos

DR. JOSILCO

— IJUÍ —

ALTA CIRURGIA

CLINICA MÉDICA GERAL

GINECOLOGIA - (doenças de Senhoras)

Cura radical do „mal de olhos“ - (Tracoma)

Consultorio: Rua José Bonifacio No. 519, (em frente ao Hotel Boa Vista)
Residencia: Praça da Republica No. 553, Sobrado (em frente a Prefeitura)
Telefone n. 101

CASA APOLO

— de —

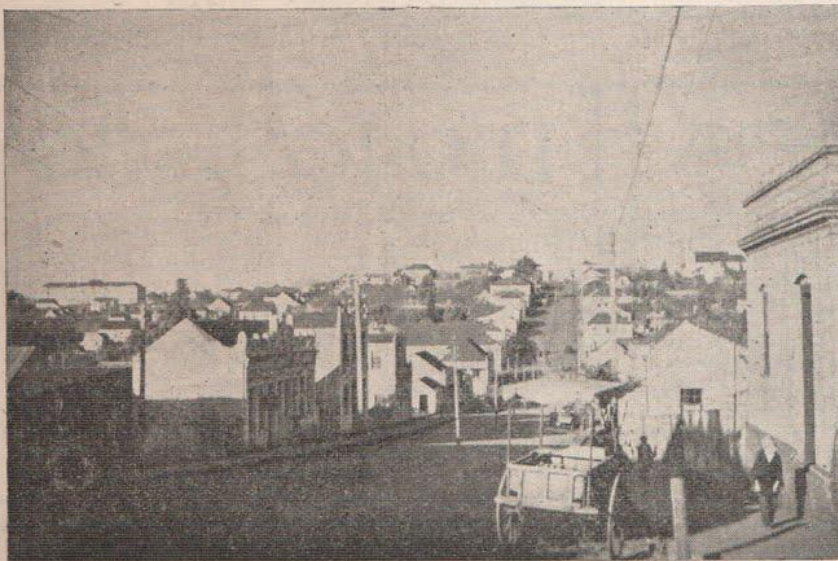
SAMUEL ZÜGMAN

A CASA DAS ROUPAS FEITAS

Grande Sortimento de fatiotas, capas, artigos de
armarinho, calçados, chapéos, carteiras,
sombriñas, galochas e capas de borracha para
homens e Senhoras

Rua do Comercio — IJUÍ — Rio Grande do Sul

Vista geral da cidade



Rua do Comercio

*Rua do Comercio
e Vista parcial da cidade*



LIVRARIA SERRANA

LÖW & FILHOS LTDA.

Rua 15 de Novembro 390

IJUÍ

Rio Grande do Sul, Brasil



EDIFÍCIO DAS OFICINAS DA LIVRARIA SERRANA

Fundada em 1912 como primeiro estabelecimento de Artes Gráficas em Ijuí.

A CASA DOS BONS IMPRESSOS

Trabalhos tipográficos

Litografia

Sacos de Papel

Livraria e Papelaria

O presente Album Comemorativo do Cinquentenario de Ijuí foi impresso nas
oficinas da LIVRARIA SERRANA

Uma Joia da Natureza como presente de Deus ao homem.

O homem, apesar dos muitos dissabores que não raro lhe invadem a alma e martirizam o viver, é todavia, bem feliz; é um eterno favorecido pelas sublimes dadas com as quais lhe sorriu a Providencia Divina.

Olhemos para esse aprazível e encantador lugar em que Deus, na sua infinita bondade, plantou a "Fonte Ijuí": À margem direita de um magestoso rio, coberta de arvores mimosas, uma fonte de aguas cristalinas, vive a jorrar um liquido precioso, remédio eficaz para muitos desses males que fazem campear o organismo humano. Um extenso bosque em redor da Fonte, enfeitando as barrancas daquelle grande rio, oferece aos veranistas e aos visitantes, nas estações calidas do ano, o quadro mais sublime que se pôde imaginar, pintado pela mão do Supremo Creador, na téla deslumbrante da natureza prodiga. A passareda de variada espécie entoando os seus canticos alegres, a natureza em flor, o sussuro das aguas, o cantarolar simples e festivo dos colonos nos roçados vizinhos, a viração meiga impregnada do perfume das flores agrestes, todo esse conjunto admiravel de coisas lindas, proporciona aos que têm a dita de conhecer este atraente lugar, a impressão de um paraizo terrestre.

Essas aguas, que a ciencia em reiteradas analyses já confirmou um elevado poder medicinal, têm produzido uma série consideravel de curas, pelo que se tornaram apreciadas e preferidas por todos.

E, ao lado desses encantos da natureza, pela vontade altruista e dignificante do seu atual proprietario, — a mão do homem vem dotando aquele lindo vergel da "Fonte Ijuí", de confortantes e suntuosos melhoramentos, tornando esse excelente lugar de veraneio cada vez mais preferido.

Efetivamente, o atual proprietario da "Fonte Ijuí", — industrialista Bortolo Fogliatto — é desses homens que não sabem armazenar dinheiro em detrimento da felicidade alheia; é um forte capitalista, mas não vacila em fazer circular o seu dinheiro no desenvolvimento industrial e nos empreendimentos nobres e elevados. Com a sua sempre crescente atividade de homem de negocios, proporciona o ganho

SAPATARIA POPULAR de REINHOLDO DECKERT
RUA JOSÉ BONIFACIO n.º 302

Fabricação de botas e sapatos á medida de todos os tipos e qualidades de couros. — Serviço garantido por preços modicos.

CRAIDY & JOAQUIM

Sedas
Casemiras
tecidos em geral
miudezas
perfumarias
roupas feitas
bijouterias
chapeus „CURY“

Sempre os maiores e mais variados sortimentos

VAREJO — ATACADO

IJUÍ - PRAÇA DA REPUBLICA

ao pobre e, ao mesmo tempo, pelo acerto das suas iniciativas, coopera de modo eficiente pelo progresso deste abençoado Brasil.

E a prova disso, tem-se, aí, na obra que ele vem desenvolvendo no sentido de construir na "Fonte Ijuí", a mais linda cidade balnearia do nosso Estado, em cujo local já empregou cerca de mil contos de reis, na edificação de um magestoso hotel de alvenaria e muitos outros departamentos adequados ás cidades balnearias.

Mas, embóra que nada houvesse ali, feito pela mão do homem, se os prodigios da arquitetura moderna não enriquecessem o lugar, mesmo assim, as belezas naturais da "Fonte Ijuí" seriam bastantes para encantar a multidão de pessôas que, todos os anos, se agraciam com a oportunidade feliz de conhecê-la. E, como já dissemos, uma joia da natureza, acariciando o homem, em uma das suas mais expressivas e encantadoras manifestações, demonstrando tratar-se, na realidade, de uma delicada oferenda do Creador á creatura, ou seja, de um presente de Deus.
A.

Higiene e Assistencia Publica no municipio de Ijuí



Dr. JOSÉ CORRÊA DE JOSICO
Diretor da Higiene e Assistencia Publica.

Este departamento da administração Publica, realização meritoria do Estado Novo, é um dos muitos empreendimentos governamentais do Prefeito Snr. Dr. Emilio Martins Bührrer. Não se pôde deixar de reconhecer que nas administrações passadas sempre se prestou assistencia aos desvalidos; e, quanto á higiene e a policia sanitaria foram sempre condicionadas a códigos de posturas em muito pouco compatíveis com as necessidades publicas.

Em 1.º de Outubro de 1939, foi nomeado Diretor da Higiene e Assistencia Publica o Dr. José Corrêa de Josilco.

A diretoria de higiene e assistencia, embóra habilitada com os recursos necessarios para os serviços de assistencia publica, não estava em condições de ditar medidas de higiene e exercer a policia sanitaria no municipio, muito especialmente na cidade.

Considerando a situação, e tendo presente que, em 1940, não seriam instalados os serviços do D. E.

S., resolveu o Dr. Prefeito, por Decréto-Lei n.º 13 de 28 de Dezembro de 1939, mandar observar, dentro do Municipio, o Cod. Sanitario Estadual, na parte exequível pelo Municipio, ficando a sua execução a cargo do médico diretor da Higiene e Assistencia Publica.

Para auxiliar a execução dos serviços de higiene e policia Sanitaria foram designados 2 fiscais e 2 visitadoras sanitarias.

Os resultados dessa sabia determinação do Governo Municipal não se fizeram esperar.

A diretoria de higiene e Assistencia Publica entrou em franca e proveitosa atividade. Sem violencias, usando de meios persuasivos até quanto foi possível, realizou, silenciosamente, obras de vulto e, sobre tudo, preparou o ambiente psicologico da população para a observancia integral do Cod. Sanitario, logo que seja instalado um P. H. do D. E. S.

Os trabalhos realizados pela Diretoria de Higiene e Assistencia Publica, no periodo compreendido entre 1.º de Janeiro e 30 de Setembro de 1940, foram os seguintes:

ASSISTENCIA MÉDICO-SOCIAL.

467	— doentes tratados no ambulatório
34	— doentes tratados em domicilio
33	— Intervenções cirurgicas
222	— Curativos no ambulatório
23	— Curativos a domicilio
4	— Extrações de corpos extranhos das cavidades
2	— Reduções de luxações
2	— Reduções de parafimosis
45	— Feridos medicados no ambulatório
4	— Aplicações de aparelhos gessados
106	— Tracomatosos atendidos no ambulatório
159	— Sifiliticos tratados no ambulatório
18	— Tuberculosos atendidos no ambulatório
27	— Verminosos medicados no ambulatório
6	— Identificações do mal de Hansen
1	— Leishmaniose cutanea tratada no ambulatório.
354	— Vacinações contra o tifo-para-tifo
1013	— Vacinações e re-vacinações contra a variola
1107	— Injeções endovenosas no ambulatório
1580	— Injeções intramusculares no ambulatório
305	— Injeções subcutaneas no ambulatório
22	— Injeções diversas a domicilio
1593	— Receitas formuladas

HIGIENE E POLICIA SANITARIA.

- 1439 — Inspeções de moradias, fabricas e casas de comercio
 229 — Intimações por escrito
 314 — Intimações verbais
 165 — Casas que tiveram licença para ocupação
 3 — Predios em ruinas demolidos
 9 — Apreensões de generos alimenticios em mão estado
 315 — Melhoramentos realizados em predios
 142 — Novas instalações sanitarias
 92 — Reformas de "fóssas perdidas" nos suburbios
 81 — Multas por infração do R. S. Estadual.

INSPEÇÕES DE SAÚDE

- 100 — Inspeções de Saúde de Professores
 303 — Inspeções de Saúde de menores empregados
 46 — Inspeções de Saúde para diversos fins
 63 — Inspeções de Saúde de menores do curso secundario.

ATESTADOS EXPEDIDOS.

- 512 — Atestados de saúde expedidos
 435 — Atestados de Vacina expedidos
 Durante o mesmo periodo foram encaminhados para os hospitais de Porto Alegre 11 doentes. Foram feitos 26 autos de corpo de delito e constatação de óbitos, e 2 autos de exame de sanidade mental.

FÉBRE TIFOIDE

Poucos foram os casos do grupo tifico verificados no municipio. Houve um surto epidemico no lugar denominado Alto da União, com um caso fatal. A vacinação intensa e extensa realizada no local, imediatamente debelou o mal que ameaçava aquela localidade.

VARIOLA, VARICELA E ALASTRIM

Estas molestias endemicas foram constatadas em forma esporádica, em varios pontos do municipio. No corrente exercicio foi verificado um óbito causado pelo alastrim. Os casos verificados de varcela — e algumas formas atenuadas da variola — tiveram decurso bom.

A variola vem-se tornando cada vés mais rara, graças á vacinação extensiva da população que se acha compenetrada da eficiencia da sua profilaxia. Grande foi a distribuição de linfa pelo interior do municipio. Ijuí que já é o entreposto comercial de grande zona de Palmeira, tambem, este ano, supriu e vem suprindo de linfa vacinica os distritos denominados Campo Novo, Redenção, Santo Augusto, Tres Passos, Alto Uru-guai e Crissiumal.

SIFILIS.

Pela vés primeira foi instituido no municipio um serviço de assistencia gratuita aos portadores de manifestações Lueticas. O ambulatório da Assistencia Publica vem atendendo regularmente a todos os doentes que desejam tratar-se.

TRACOMA.

Os muitos casos de conjuntivite granulosa constatados em doentes que procuraram assistencia, na maioria das véses para outras molestias, induziram a Diretoria de Higiene e Assistencia Publica a dar combate ao mal. O numero de doentes atendidos, no decurso de 9 menses, deixa antever a extensão do mal. As condições economicas da população colonial permitiram tratar grande numero de tracomatosos com uma despesa minima para o municipio.

MAL DE HANSEN.

Foram identificados no municipio doentes do Mal de Hansen, que apresentam sintomatologia inconfundivel. Outros, muitos outros devem existir; ainda não houve oportunidade de uma pesquisa cli-

HENRIQUE BERGEL

IJUÍ

RUA BENTO GONÇALVES - CX. POSTAL 142

Rio Grande do Sul — Brasil

Fabrica de Balas Finas e Bonbons

ARTIGOS DE CHOCOLATES E CRISTAIS
para Paschoa e Natal.

nica em larga escala, pois as formas do mal de Hansen que se afastam do tipo vulgarmente conhecido foram clinicamente constatadas no ambulatório. Sua notificação envolve fatores que sómente podem ser vencidos pelos médicos do D. E. S. que dispõem do necessario aparelhamento.

ABASTECIMENTO D'AGUA.

A zona urbana é abastecida d'agua proveniente de poços semisurgentes, cuja produção é coletada numa caixa geral para distribuição á cidade. Os poços tem uma produção média de 400.000 litros diários. Ha varios anos, na estação estival, a cidade sofria falta d'agua e, mais ainda, a agua apresentava sabôr desagradavel e apparencia suspeita, em pleno verão, pois muitas vêses era vetôra de larvas de mosquitos. Em colaboração com a Diretoria dos Serviços Industriais procedeu-se á limpeza do depósito geral e revisão dos encanamentos dos compressores. Com a limpeza daqueles e o fechamento hermetico dos tanques foram afastadas as causas de impurezas constatadas e, com a revisão destes, obteve-se a agua necessaria para o consumo, pois os encanamentos subterraneos achavam-se furados e deixavam escapar a compres-

são. No verão passado não se verificou falta d'agua, fato que vinha ocorrendo ha varios anos, por falta de atenção ás provaveis causas, pois todos acreditavam, erroneamente, que os mananciais subterraneos diminuam no verão. No D. E. S. foi procedido o exame da agua entregue ao consumo. O exame quimico teve sua analise parturbada pelos motivos apontados, pois os compressores são lubrificados com oleo mineral. Sob o ponto de vista bacteriologico não podemos classificar nossa agua de "muito boa", nem "má", nem "suspeita". É uma agua "mediocre" que não oferece perigo á saude.

FORNECIMENTO DE CARNE VERDE.

Este serviço vem sendo regularmente executado. Agora, que se acha em andamento a construção do Matadouro Municipal, serão afastadas as inconveniencias que até aqui vem apresentando, em virtude da matança em locais que não correspondem ás necessidades.

FORNECIMENTO DE LEITE.

Este artigo de 1.ª necessidade éra entregue ao consumo em vasilhas de toda a espécie. A cidade

Grande vitória no Combate á Formiga

pela

Cooperativa da Produção de Inseticidas de Ijuí

com

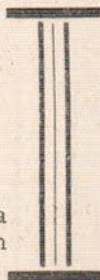
Formicida „SUPERIOR“

GARANTIDO

VENENOSO

EXPLOSIVO

a arma do colono contra seu maior inimigo, a formiga — aprovada por milhares colonos em todas as zonas do Estado.



Bi-Sulfureto de Carbono
“GAUCHO“

QUIMICAMENTE PURO

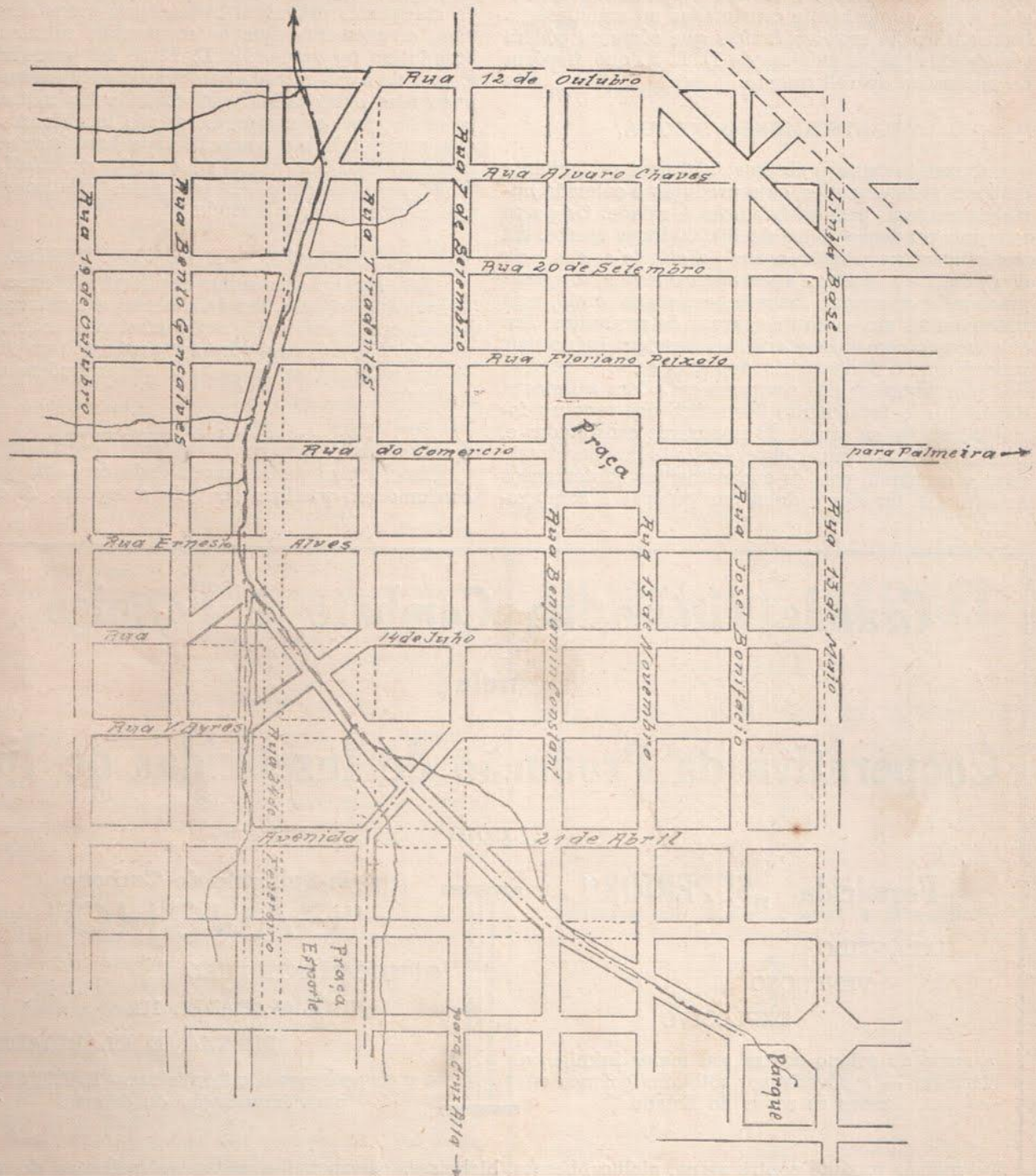
INCOMPARAVEL NA

PUREZA E CLARIDADE

o mais poderoso dos formicidas. - EXCELENTE para imunisação de cereais.

É o melhor produto contra sarna, piolhos, bernes, bicheiras, carrapatos e todas as molestias do gado.

“SUPERIOR” — “GAUCHO” — “ALFA”, significam “QUALIDADE”



Mapa de zona urbana de cidade de Ijuí circunda pela Avenida Circular; conforme o Anteprojeto da Diretoria de Saneamento e Urbanismo da Secretaria das Obras Publicas.

de Ijuí consome diariamente, em média, 800 litros de leite. Em Janeiro deste ano foram tomadas providencias para que o leite fosse distribuido sómente em garrafas brancas, bocal largo com tampa de papelão para ser utilizada uma unica vês. Este serviço vem sendo feito com regularidade. O leite fornecido á população é de 1.ª qualidade, sendo, neste sentido, louvavel a honestidade dos proprietarios dos estabulos.

VENDEDORES AMBULANTES.

A legislação Federal sobre vendedores de generos alimenticios, já regulada por Decréto-Lei, está sendo aplicada com regularidade.

HIGIENE.

Os serviços de Higiene foram amplamente des-envolvidos no perimetro da cidade. Merece especial referencia a educação, o espirito de cooperação e boa vontade da população que, com raras exceções, vem executando com regularidade as determinações da higiene que de perto dizem respeito á saude coletiva.

HABITAÇÕES.

Melhoramentos de toda a espécie foram realizados nas habitações, muito em especial nas casas de aluguel, que em 1940 só foram ocupadas depois de cumpridas as exigências sanitarias.

FOSSAS SEPTICAS.

Todo o perimetro urbano acha-se provido de "fossas septicas" em quasi a totalidade das economias. Mais de uma quarta parte das instalações sanitarias urbanas foram instaladas em 1940, de conformidade com as exigências da Higiene.

REMOÇÃO DO LIXO.

Este serviço vem sendo feito com regularidade.

Sua colêta domiciliar é feita em latas do tipo adotado pelo D. E. S., nada deixando a desejar graças á boa vontade da População que foi solicita em atender ás exigências formuladas em edital de 5-1-940.

LIMPÊSA PUBLICA.

Os serviços de limpêsa publica foram regularizados e providos do pessoal necessario, sendo as ruas centrais normalmente atendidas.

COCHEIRAS.

Foram extintas todas as cocheiras que no principio do ano existiam em plena cidade, havendo seus proprietarios as transferido para locais onde não constituem agravo á saude publica.

SANEAMENTO.

O Estado, que supervisiona, por seus órgãos técnicos, o saneamento geral, terá que voltar suas vistas para a cidade de Ijuí, colmeia de trabalho que aumenta dia a dia. Uma rêde geral de exgotos e uma hidraulica que preencha todos os requisitos são obras de indiscutivel necessidade para o saneamento da cidade, si bem que, apesar das falhas atuais, as condições gerais da saude são boas, graças ao grão de cultura da população que inteligentemente colabora com a administração publica.

Um ante-projêto de remodelação da cidade já foi elaborado pela Diretoria de Saneamento e Urbanismo da Secretaria das Obras Publicas.

A cidade será circundada por uma avenida circular com 30 metros de largura, que comportará, em seu centro, ao Sul, Sudoste e Oeste um canal que servirá de leito ao "lageado do moinho". A parte sul da cidade, atualmente impropria para a habitação, será, depois de canalizado o "lageado do moinho", um dos pontos mais apraziveis para construções de residencias.

A cidade conta atualmente com uma unica praça publica que foi modernizada na atual administração.

Essa carencia de "pulmões" acha-se atendida no ante-projêto da avenida circular. Um Parque, uma Praça de Esportes, uma Praça e tres recantos ajardinados fazem parte do embelezamento da cidade.

HOTEL IJUÍ

Próximo á Praça da Republica

Completamente reformado

Agua encanada nos quartos.

Existencia nova.

— Atendido pela familia do proprietario. —

JULIO C. GENZ

CLAAS REUWSAAT

Decorador e Pintor — Decoração artistica e moderna
— IJUÍ —

Pinturas de toda a espécie desde o serviço mais simples ao mais perfeito — Pinturas de casas em tintas de cal, cola e oleo
SERVICÓ DURAVEL PREÇOS MODICOS

ROUPAS FEITAS, CAMISAS, CALÇADOS,
CHAPÉUS, SEDAS,
VARIADÍSSIMO SORTIMENTO

acha-se na

CASA NOVA

— APREÇOS BARATÍSSIMOS! —

Procure-as que economizará em suas compras.

O proprietário:

JACOB GALBINSKY

CASA LUCULUS

— de —

THEODORO BECKER - IJUÍ

RESTURANT
CAFÉ

CHOPP

SANDWICHES

ESPECIALIDADES —

Sobrado Scharnberg - Rua do Comercio

BAAR-CAFÉ CENTRAL

O PONTO PREDILETO DOS IJUENSES

— Especialidades em Bonbons, Caramelos, Doces etc. —
— Bebidas de todos os tipos —
Restaurant de 1.ª ordem — Cozinha á la minuta

FREDERICO QUIM DA SILVA
PRAÇA DA REPUBLICA — IJUÍ

V. FAUSTINI & CIA.

COMPRADORES, ENGARRAFADORES
E EXPORTADORES DE AGUARDENTE EM LARGA ESCALA.

ENGARRAFADORES DE VINHOS
NACIONAIS,

„EVA”

a melhor entre as melhores do Brasil.
Aguardente de pura cana.

IJUÍ — RUA 20 DE SETEMBRO
Rio Grande do Sul — Brasil

FRANCISCO REIMANN

FABRICA DE CERAMICA

BURICÁ — 3 DE MAIO — SANTA ROSA

Bührer & Irmão

CAIXA 121 — IJUÍ — Rio Gr. do Sul

Tele- e Fono: Bührer

Casa fundada em 1908

Exportação em larga escala
OVOS — MANTEIGA „COLONIAL”

Agentes da Anglo Mexican Petroleum Company Ltda.

FAZENDAS
ARMARINHOS
CALÇADOS
VIDROS
FERRAGENS
LOUÇAS
TINTAS
OLEOS
ELETRICIDADE
SECOS & MOLHADOS
MATERIAL CONSTRUÇÃO

Depositario do afamado SAL
„LAVRADOR”

O Clarinar da Justiça

Por VITAL NECCHI.

O homem nasce, cresce, dá os primeiros passos, leva as primeiras quedas.

Avança, recua, tropeça aqui, tropeça ali: nova queda.

Torna a levantar-se, vai bem perto do cume da montanha e de lá, pisando mal um calhau, se despenha iadeira abaixo e fica, em certo momento, abatido na planície, com pouca vontade de tentar nova investida.

Mas, como o sêr humano difficilmente se deixa vencer pelo desanimo, revigora-se e os revezes, em lugar de produzirem um efeito arrefecedor da vontade de lutar, aumentam-lhe as forças morais e ele dá o primeiro passo á frente, dá o segundo, dá o terceiro: esbarra num outro obstáculo, tenta vence-lo e é implacavelmente vencido!

Mas jamais se convence.

A vida humana é assim!

E é preciso ser assim para ser atraente.

É muito mais confortavel ao espirito uma peregrinação por terrenos acidentados, do que por uma estrada plana, macadamizada, onde a monotonia entorpece o sistema nervoso, empanando os inexauríveis encantos do mundo!

*

E foi garimpando ora aqui, ora ali, nessa acridoce cruzada da existência que mais ou menos ao meio do ramo descendente da trajetória do século passado, armaram as primeiras barracas, acampando no sólo cuja uberidade lhes acenava um futuro bem ridente, os primeiros construtores da comuna ijuense.

E as aves selvagens, os diferentes exemplares da fauna brasileira, começaram a sentir a existência na floresta que habitavam, de um animal providente e ao mesmo tempo desinquieta e insaciavel, que não se sujeitava abrigar-se nos troncos ou entre as fo-

JOSEPH & CIA. - IJUÍ

CASA FUNDADA EM 1920.

FABRICA DE BEBIDAS E VINAGRE DE VINHO

A MAIS ANTIGA FABRICA DA REGIÃO SERRANA

Marca da



Fabrica

Fabricantes do afamado

APERITIVO ESTOMACAL BITTER „SALVA VIDA“

cujas propriedades excepcionais estão confirmadas pela numerosa freguezia em todo o ESTADO.

Entre as bebidas alcoolicas que fabricamos, destacam-se:

Licôr de Banana, Laranjinha, Hortelã, Kümmel, Pecego, Anisette, Guaco, Framboeza, etc. Vinhos Vermouth e tipo Porto, Bitter Boonekamp, Russo. Bitter Licor Alpino etc.

Preparamos também diversos SUCOS DE FRUTAS sem Alcool, especialmente o — SUCO DE UVAS “JOSEPH” — e diversos Xaropes para refrescos como, Framboeza, Limão, Laranja, etc.

lhas das arvores frondosas, mas as ia derrubando e aproveitando na construção de casas, de monjolos, enfim, as ia forçando a engrenarem na grande maquina da civilização.

E o arado e o machado cantavam.

E a terra gemia. Gemiam as arvores.

E os rios tinham o curso periodicamente interrompido por enormes rodas de madeira que, lutando contra a força das aguas em caudal perene, moviam-se, movimentando cilindros tambem de madeira, os quais, friamente, sem piedade, esmagavam a cana doce, desnudavam o arroz, moiam o trigo, contribuindo assim para que o homem, o autor daquela transformação, daquele milagre, fosse provido dos alimentos mais á altura de suas mais aprimoradas necessidades organicas.

*

E Ijuí foi crescendo e a sociedade ijuiense recebendo novos e valorosos elementos.

E cada dia que passava, um novo melhoramento surgia.

E o homem sempre insaciavel.

Camas e Fogões ,RECORD'



Peça ao seu negociante esta marca, fabricada por

Frederico Werner

IJUÍ — RUA JOSÉ BONIFACIO N.º 261

Produtos "Record" encontram-se em todas as
bôas casas do ramo.

MOVEIS FINISSIMOS

TIPOS MODERNOS COM A MAIS FINA
EXECUÇÃO.

ESPECIALIDADES EM TRABALHOS
CHAPEADOS.

Execução da mais modesta até a mais luxuosa.
Emprego de madeiras de lei, como Imbuia, Jacarandá da Baía, Louro, etc. etc.

TRABALHO COMPETENTE E GARANTIDO!

Preços módicos.

Fabrica de Moveis

Hans Gritsch - Ijuí

Rua 20 de Setembro, 429

Já não bastavam os monjolos movidos á força hidraulica.

Veiu a eletricidade e as industrias se multiplicaram.

Ijuí cresceu. Passou a maior idade. Pensou e emancipou-se.

E hoje Ijuí ocupa um lugar de destaque no seio das inumeras comunas brasileiras:

Ijuí é uma oficina que trabalha.

Ijuí é um cérebro que pensa.

*

E agora, neste século em que o grau de progresso em todos os ramos da atividade humana atinge ao auge, divisamos, já muito proximo, marchando garbosamente para se apresentar a 19 de Outubro vindouro, no dia da grande parada do trabalho ijuiense, esse extraordinario exército composto de elementos de todas as classes produtoras, tendo á testa um joven que, empolgado pelo entusiasmo que lhe proporciona o valor dos homens de sua terra, empunha a espada da inteligencia e comanda:

Clarim:

Justiça!...

A suino-cultura na região serrana do Rio Grande do Sul

Por FORTUNATO PIMENTEL

Os suínos ocupam na riqueza pecuária do país uma posição de alto destaque, econômico e industrial, conferindo-lhes e seu número o segundo lugar no stock mundial.

Criam-se os porcos em todos os Estados do Brasil, porém, os maiores centros de criação acham-se em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo. Rezam as estatísticas que Minas Gerais possui 6 milhões de suínos e o Rio Grande do Sul, em 1926, pela estatística oficial, 5.917.580;

A estatística do ano farroupilha apresenta um censo dando para os suínos 5.178.350 cabeças.

Estas estatísticas estão afastadas de um numero aproximado. Em 1931 levantei na Região Serrana dados estatísticos referentes á população suína encontrando as maiores dificuldades para obter um censo mais ou menos exato. Nos meios suino-cultores mais adiantados, como no municipio de Ijuí, tanto eu como o delegado do Serviço de Estatística do Estado, chegamos ás seguintes conclusões:

Tem Ijuí 6.512 colônias de 25 hectares cada uma, num total de 163.000 hectares, com 321.120 suínos.

Sendo o municipio de Cruz Alta, centro de entroncamento das linhas-ferreas da Região Serrana, e bem assim o ponto central quer, economicamente ou geograficamente encarado, tomo a referida cidade como ponto de partida, destacando os seguintes municipios que aproveitam a Linha Férrea de Cruz Alta a Giruá:

	Suínos
Santa Rosa	240.000
Santo Angelo	104.000
Ijuí	321.120
Cruz Alta	107.919
Total	773.039

Observações:

A base da população suína tem sido calculada á razão de 20 suínos por colônia de 25 hectares.

Santa Rosa tem 12 mil colônias cultivadas com 240 mil suínos.

Santo Angelo tem 4.160 colônias povoadas com 104.000 porcos.

Ijuí dispõe de:

Colônias		Suínos
512 a	10	5.120
1300 a	20	26.000
2000 a	30	60.000
1000 a	50	50.000
500 a	70	35.000
500 a	90	45.000
400 a	100	40.000
300 a	200	60.000
Total		321.120

Municípios que aproveitam a linha férrea de Cruz Alta a Boa Vista do Erechim:

	Suínos
Bôa Vista do Erechim	253.800
Passo Fundo	180.500
Carasinho	151.000
Total	585.000

Observações:

Com o desdobramento de Bôa Vista do Erechim, dando parte de seu território ao novo municipio de Getulio Vargas, não posso dar o numero de colônias povoadas.

Passo Fundo tem cerca de 6 mil colônias e Carasinho 8.788 colônias.

Municípios que não aproveitam linhas férreas:

	Suínos
Soledade	58.400
Paimeira	86.000
São Luís	108.400
Santiago	29.100
Total	281.900

Municípios que aproveitam a linha férrea de Cruz Alta a Santa Maria:

	Suínos
Julio de Castilhos	40.000
Tupanciretã	26.200
Santa Maria	31.300
Total	97.500

Resumos:

	Suínos
Cruz Alta a Giruá	773.039
Cruz Alta a B. V. de Erechim	584.300
Cruz Alta a Santa Maria	97.500
Total	1.454.839

Municípios Serranos não servidos por linhas férreas

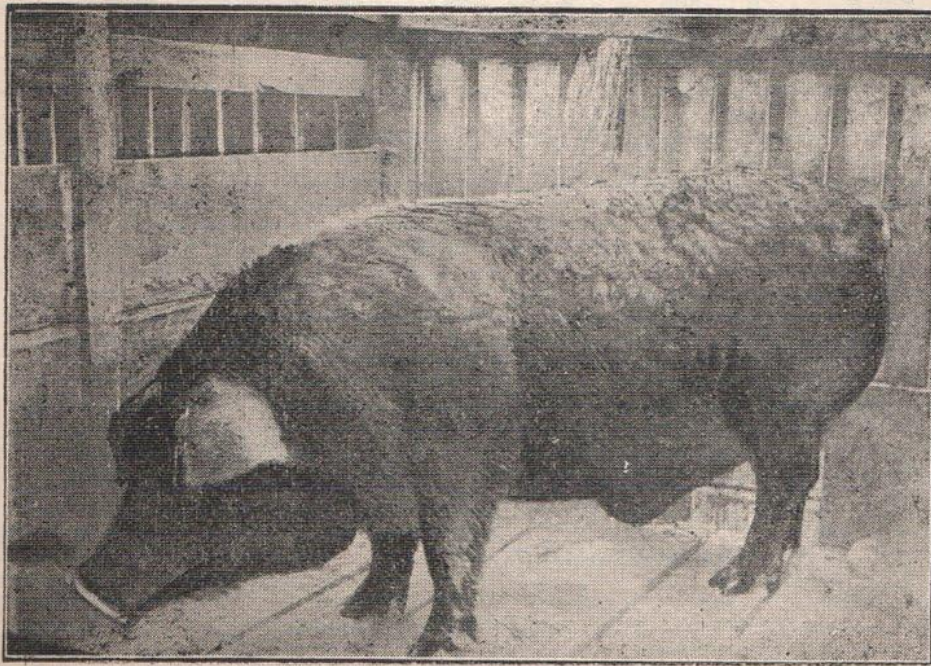
Total 1.736.739

Convém notar que pela falta de elementos para o cálculo da área colonizada, a população suína de alguns municípios foi obtida por dados estatísticos colhidos nas prefeituras.

Repetimos que de um modo geral para área colonizada a base da produção suína deve ser estimada na razão de 20 suínos por colônia de 25 hectares. Diante de uma tal população suína logo se vê que as condições da Região Serrana, são excelentes para a suinocultura.

O clima favorável, as terras fertilíssimas, comportando as culturas forrageiras mais próprias á alimentação dos suínos, oferecendo incalculáveis possibilidades á exploração industrial. As terras são relativamente baratas e permitem obter os produtos agrícolas industrializáveis a preços ínfimos.

A base da alimentação dos suínos na Serra é o milho que no tempo da safra tem na zona colonial distanciada dos pontos de embarque preços ínfimos de 2\$500 a 3\$000 o saco de 60 quilos. Para que possais observar o que é a lavoura do milho no planalto Serrano, dou-vos alguns dados, referentes ás safras de um ano:



Um porco Duroc Jersey puro por pedigree, criado no município de Ijuí.

Em Santa Rosa a produção é estimada em... 110.300 toneladas no valor de 11.030:000\$000.

Em Carasinho em uma área plantada de 17.200 hectares a produção foi de 38 mil toneladas no valor de Rs. 7.600:000\$000.

Em Cruz Alta a ultima produção de milho foi de 31.800 toneladas.

Em Ijuí foram plantados 7 mil sacos de milho que produziram 783.312 sacos de 60 quilos. Além do milho o colono dá á seus suínos: abóbora, batata, mandioca e alguns alfafa.

Muitos aproveitam os residuos da industria de laticínios, da moagem de trigo, e os residuos de matadouros. Os porcos utilizados para a engorda (para banha) geralmente têm a idade de 10 meses a 1 ano. O tempo de engorda é geralmente de 5 meses, e além de outros alimentos, neste espaço de tempo comem, quando de um ano de idade, de 4 a 5 sacos de milho, e maiores de um ano recebem de 8 a 10 sacos. Os porcos quando na ceva vivem em cercados ou chiqueiros de área limitada.

De um modo geral a alimentação dos suínos é feita sem sistema regular, isso tanto na cria como na engorda. Ninguém tem a preocupação de dar aos leitões matérias formadoras de osso e de musculo durante o crescimento.

Quanto á alimentação e engorda dos suínos dizem os tratadistas que o essencial é saber quais são as rações exatas e os métodos que devem ser adotados. Na Serra dada a variedade de alimentos e a transformação industrial do milho em banha, a quantidade e a qualidade dos alimentos, dependem em grande parte dos preços correntes pois a alta do artigo pode exigir a venda do mesmo como negócio.

RENDIMENTOS

No Frigorífico Serrano, de Rosalvo Scherer, em Ijuí, com matadouro próprio, fabrica de conservas e refinaria de banha, o rendimento médio de um porco de cem quilos é de:

- 45% de banha;
- 20% de carne;
- 10% de miúdos, couro, etc.;
- 25% de quebras.

A Sociedade de Banha Sul Riograndense Ltda., em Santo Angelo, nos fornece como rendimento médio 50% de gordura e 20% de carne. A firma Aita Irmãos com fábrica de banha em Cruz Alta, para suínos de 100 quilos, uma média de 50% de gordura e no máximo 30% de carne.

RAÇAS

Na Região Serrana, dominam as chamadas:

Macáu, Pelada, Mineira e agora graças ás criações intensivas das raças Duroc-Jersey e Polland-China feitas pelo Sindicato da Banha, em Santo Angelo e Carasinho; Colônia Modêlo (o estabelecimento modelar da Serra), localizada em Ijuí e aos produtos oferecidos pelo govêrno do Estado, vindos do Posto Zootécnico das Colônias (Montenegro) e cedidos por empréstimos aos suíno-cultores, nota-se um certo entusiasmo no melhoramento do gado porcino, que infelizmente é pequeno e não satisfaz diante do que é mistér por em prática para ser obtido um tipo razoável.

Os frigoríficos Serranos, aconselham o Duroc-Jersey para a produção de gordura (banha) e Polland-China, para carne, presunto, bacon, etc.

Como é do conhecimento de todos, o nosso colono paga a sua suíno-cultura apenas com a produção de banha, não aproveitando racionalmente os sub-produtos, por falta de certos conhecimentos e de instalações adequadas, e por isso não tem sabido dar preferência ás raças puras, selecionadas e capazes de produzirem tipos definidos para corte e banha.

De um modo geral é fóra de qualquer duvida que as raças mais indicadas para o melhoramento do gado suíno da Região Serrana, são aquelas que acima mencionamos, isso é Duroc-Jersey e Polland-China. Adaptam-se perfeitamente ao "habitat" e se destacam pela homogeneidade dos produtos.

Aproveitando o nosso colono o suíno para a produção exclusivamente de banha, êle faz a escolha de acôrdo com o tipo não tendo a preocupação da raça. A Serra poderá produzir suínos para corte e banha, pois, tanto a cultura do milho como a da alfafa prosperam em suas terras.

ALIMENTAÇÃO DOS SUÍNOS

Alfafa.

Diz F. D. Coburns, no seu importante livro "A Criação de Suínos na América", que 95% dos lavradores nos Estados Unidos, dão o testemunho de que não há melhor pastagem, para porcos, que a alfafa, onde puder ser cultivada com êxito. Os argentinos dizem que sem a alfafa não podem ter prontos os suínos antes da idade requerida.

A alfafa forma a carne. É própria para formar essa e musculo.

A alfafa deve ser picada e dada com o milho. Para a engorda não se deve dar alfafa picada em quantidade maior que uma quarta parte do peso de toda a ração de grão. E alguns autores estão inclinados a que se dê uma quinta parte.

Nos Estados Unidos as porcas de criar são sustentadas durante o Inverno com rações de cinco libras de feno de alfafa picada e uma libra de milho.

O alimento de porcas e leitões no Verão é de 1 a 1½ libras de milho por dia a tanta alfafa quanta queiram comer.

Milho

O milho forma a graxa.

O porco é unívoro, gosta de tudo e como tudo que se lhe dá.

Conforme o destino que se queira dar ao suíno, assim deve ser a alimentação, pois os porcos de cria, e para a produção de carne ou banha, exigem alimentos diferentes.

Deve o criador saber de ante-mão qual o objetivo que se propõe alcançar, seja ele qual fôr, há-de procurar sempre que os alimentos que proporcionam os suínos sejam favoráveis ao seu desenvolvimento muscular e — quando tenha em mira especular com a engorda, há-de combinar os mesmos alimentos, de modo que ativem o desenvolvimento da carne, com preferência ao tecido adiposo ou gordura.

O snr. Heuzé diz que os alimentos que concorrem especialmente para a formação da fibra muscular se conhecem pelo nome de alimentos plásticos, e aos destinados á formação da gordura, dá-se o nome de alimentos respiratórios. Está feita a distinção. A alfafa forma a carne (músculos), o milho a graxa.

O tipo exportação, isto é, o suíno para carne, recebe na Argentina a seguinte alimentação:

Para uma engorda a 100 quilos aos sete meses. Por dia 2 quilos de milho e alfafa verde a discrição. Tempo de engorda, 30 dias.

Experiências em uma estação zootécnica dos Estados Unidos. Engorda com alfafa e grão. De 24 de Novembro a 3 de Fevereiro, seis lotes de 10 porcos cada um foram usados em uma experiência para conhecer a vantagem da alfafa com milho e cevada na engorda de suínos. Todos os lotes foram uniformes quanto á condição e raça e quasi de peso igual. Todos tiveram rações completas de 75% de milho e 25% de alfafa picada misturadas e dadas em comedouros.

Outra experiência:

Esta foi com milho versus partes iguais de milho e trigo alemão e partes iguais de milho e cevada para engorda de leitões.

Três lotes de 12 leitões cada um, foram alimentados desde 3 de Fevereiro até 17 de Março do mesmo ano. O peso médio no começo foi de cêrca de 150 libras. Todo o grão foi moído e molhado. Rações de 50% de milho e 50% de trigo.

A média do ganho diário por leitão no lote foi de 1,53 libras. Porcos maduros e de carne diminuta ganharam em uma experiência meia libra por cabeça alimentados exclusivamente com rações diárias de alfafa, sem rações de grãos.

CONCLUSÕES

1.º A alimentação de suínos para corte deve ter por base a alfafa.

2.º Os suínos para banha devem ter por alimento essencial o milho.

3.º Tanto sejam criados para a produção de carne como de banha, o milho deve figurar nas rações.

4.º É necessario cuidar-se da seleção do milho, difundindo-se — sementes puras, capazes de dar o máximo na menor área.

5.º Plantar alfafa em terras soltas, arenosas e profundas, não esquecendo que a alfafa é um grande alimento para suínos.

6.º O criador de suínos deve ter como divisa: Para produzir suínos tipo exportação ter-se-á sempre de juntar com outras forragens — O MILHO.

7.º Pela falta de um método de rações adequadas não obtivemos do milho e da alfafa, seu verdadeiro aproveitamento industrial, transformado em carne.

8.º A batata doce, mandioca, abóboras, moagem de trigo, aveia, cevada, beterraba, são indispensáveis para o complemento das rações, quer para os suínos destinados á produção de carne como de banha. A diferença — está nas proporções dos alimentos, que chamaremos de substancias: alfafa e milho.

A INDUSTRIA DE PRODUTOS SUINOS NA REGIÃO SERRANA.

A Sociedade de Banha Sul Riograndense Ltda., tem em Santo Angelo e Carasinho dois estabelecimentos modelares, onde a banha bruta é refinada. Aquela sociedade tem tambem uma refinaria de banha em Ijuí, para a produção diaria de 8 mil quilos.

FRIGORIFICO SERRANO EM IJUÍ.

Este estabelecimento de propriedade do Sr. Rosalvo Scherer, trabalha em conservas e dispõe de uma refinaria de banha. Tem matadouro proprio com inspeção federal permanente, e possui excelentes camaras frias e a sua refinaria tem capacidade para a produção de 15 mil quilos diarios, de banha refinada.

Em Cruz Alta já está trabalhando a Cooperativa de Banha Sul Riograndense Ltda., sociedade cooperativa de responsabilidade limitada. O capital social em quotas-partes ou ações no valor nominal de 50\$, cada uma, não podendo o associado ter mais de 5 contos de réis. Esta cooperativa tem cerca de 650 socios e foi idealizada pela Liga das Uniões Coloniais. Presentemente está sendo construído o matadouro

Tipografia do Centro, S. A.

Centro da Boa Imprensa do Rio Grande do Sul

A casa dos bons Impressos
Livraria e editora de jornais

Tipografia do Centro

Estabelecimento gráfico, Tipografia, Encadernação e Pautação. Especialidades: Diplomas para todos os fins, Revistas, Livros, Impressos comerciais de toda espécie.

A „Nação”

Matutino popular, avulso \$200 réis. — Circulação em todo Estado assinado pelas famílias. — Publicidade garantida.

Deutsches Volksblatt

Semanário em língua alemã. — 70 ANOS DE EXISTENCIA. Maior tiragem e divulgação entre os jornais de língua alemã no Brasil. — O grande semanário de alto padrão cultural. — Ótimo veículo de propaganda.

Familienfreund

Anuário católico, publicado e prestigiado ha 28 anos nos lares do interior e da capital. — Tiragem: 20 000 exemplares! Leitura, Calendario, Parte prática, Anuncios.

Livraria do Centro

Grande sortimento de literatura. — Revistas em assinaturas e venda avulsa. Literatura beletrística em vernáculo e idiomas estrangeiros. — Arte cristã e artigos religiosos. Artigos de escritório — Papelarias e artigos escolares — Livros didáticos.

FRIGORIFICO SERRANO

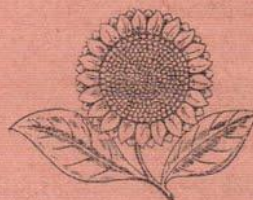
— de —

ROSALVO SCHERER
IJUI'

Endereço telegrafico “FRIGORIFICO”

Códigos:

Ribeiro, Borges, Particular e Mascote — 2.ª Ed.



A Marca „Girasol” Registrada

SIGNIFICA

— PRODUTO DE ALTA QUALIDADE —



Rejinaría de banha

EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS SUINOS
EM GERAL.



Fabrica de conservas

MATADOURO PROPRIO COM INSPEÇÃO
FEDERAL PERMANENTE.



**Maior comprador de Suínos no
Município**

modelo. A fabrica dispõe do que ha de moderno, tendo boas camaras frias, refinaria de banha, etc.

Em Passo Fundo, na Colonia Marau, a firma Borela e Cia., dispõe de um bom estabelecimento com camaras frias preparando banha, salames, presuntos, etc., abatendo por ano, cerca de 14.861 suínos.

Alcém destas fabricas existem outras de menor escala, são elas:

Santo Angelo — Alegretti & Cia. (Viadutos) abatendo 3.930 suínos por ano.

Salchicharias, etc.

Ijuí — Henrique Storch.

Cruz Alta — E. Dienstmann (Neu-Württemberg).

Faulhaber & Cia., em Cruz Alta, prepara conservas, presuntos etc.

Carasinho — Cooperativa Agricola, em Não-Me-Toque, trabalha com carnes de porco em conserva.

Otto Bischoff, salames, presuntos etc.

CRUZ ALTA

Foi organizada e já está funcionando a Cooperativa de Banha Visconde do Rio Branco, da qual é diretor o Snr. Alexandre Sorio Sobrinho. Este estabelecimento está construindo um matadouro para suínos de acôrdo com as exigências do Ministério da Agricultura.

Além das fabricas já referidas existem outras de menor importancia com produção apenas para o consumo local.

A PRODUÇÃO DE BANHA DA REGIÃO SERRANA

E' calculada a seguinte:

	Kilos
Santa Rosa	3.000.000
Santo Angelo	2.801.740
Ijuí	2.787.849
Cruz Alta	1.456.300
Total	10.045.889
Boa Vista do Erechim	4.028.293
Passo Fundo	1.264.226
Carasinho	3.050.000
Total	18.388.408

EXPORTAÇÃO DE SUINOS EM PÉ

Os maiores exportadores de suínos em pé:
Ijuí, 5.478 cabeças;
Boa Vista do Erechim, 9.033 cabeças.

PRESUNTOS, SALAMES, SALCHICHARIAS DIVERSAS.

As fabricas de Boa Vista do Erechim, são as que mais exportam, sendo a exportação de salames, estimada em 123.795 quilos no valor de 371:350\$000 e encaminhada para São Paulo, onde é vendida.

EXPORTAÇÃO DE SUINOS VIA MARCELINO RAMOS E DESTINADOS AO FRIGORIFICO MATARAZZO NO ESTADO DO PARANÁ.

A firma acima citada tem uma filial em Marcelino Ramos, tendo adquirido para exportação cerca de 15 mil suínos, ao preço maximo de \$950 réis por quilo vivo. O peso médio dos suínos exportados varia entre 90 e 100 quilos.

Além desta exportação, pessoa autorizada informa que em balsas passam de contrabando deste Estado, para o de Santa Catarina, cerca de 5 a 10 mil porcos por safra.

MOVIMENTO ASSOCIATIVO DE CRIADORES DE SUINOS.

Na Região Serrana existe apenas a Cooperativa de Criadores de suínos, com sede na Colonia Modelo.

Em 1933 com grande êxito houve o 1.º Congresso de Suíno-Cultores, em Cruz Alta, conclave este que foi presidido pelo Dr. Mario de Oliveira, chefe da então Seção de Industria Animal do Estado. Este congresso deu resultados, avultando o da imediata construção da fabrica de banha e matadouro para suínos da Coop. Sul Rio Grandense de Banha Ltda., em C. Alta. Os nossos criadores de suínos deviam imitar os seus colégas de São Paulo, onde desde 1925, existe a Associação Nacional dos Criadores de Suínos, visando principalmente o melhoramento da raça Canastrão, tanto assim que a referida associação já organizou o Standard do Canastrão, criou o Swine Book, e empenha-se nos trabalhos de seleção de modo, que de sua acertada iniciativa só se póde esperar resultados satisfatórios para a criação de tais suínos.

O espirito de cooperativismo em obediencia ao plano agrario organizado pela Diretoria da Organização e Defesa da Produção, do Ministério da Agricultura, está se infiltrando em toda a Serra, com as finalidades de beneficiar e colocar os produtos suínos.

Na colonia Sarandí, situada no municipio de P. Fundo, está em construção um estabelecimento modelar de propriedade de uma sociedade cooperativa, moldada nos estatutos officiais daquele Ministério, com o fim de industrializar os suínos. Tem apressado o movimento associativo, mormente a organização de cooperativas de produção, o Decreto n. 24.550, de 3 de Julho de 1934, que regulamentou o serviço de sanidade de produtos de origem animal, visto que 80% da banha produzida na Serra, é proveniente

te de animais sacrificados por particulares, o que é proibido pelos termos do referido Decreto.

EXPORTAÇÃO DE CARNE DE PORCO CONGELADA.

Transportes em carros frigoríficos.

O Frigorífico Serrano em Ijuí, em dias da semana passada, exportou 8.000 quilos de carne de porco congelada, em quartos, que se destinam a Porto Alegre, São Paulo e Rio.

Com aquele carregamento foi estreado o vagão frigorífico feito nas oficinas da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul, para o transporte de 13 mil quilos de carne, o que corresponde a 180 quartos de boi ou cerca de 800 quartos de porco.

A primeira experiência, com aquele carro, deu excelentes resultados. Fez-se o carregamento dos tanques com gelo, em Rio Grande no dia 1.º do corrente e fez-se trafegá-lo a Porto Alegre, onde, no dia 10 verificou-se que havia ainda 1.200 quilos de gelo, tendo a temperatura se conservado constantemente a 0 grau.

O isolamento das paredes, conforme demonstrou a experiência, é perfeito e satisfaz plenamente, tendo sido ocupado com matérias isolantes, para as paredes laterais cortiça pixada e granulada; para o assoalho cortiça pixada, e para o teto Alfol, sendo as paredes externas de madeira de lei, e internamente, todas revestidas de ferro galvanizado. O referido vagão-frigorífico obedeceu á planta do engenheiro Dr. Rodolfo Dagnino, que superintendeu a construção. O primeiro carregamento com quartos de suino deu ótimo resultado. Já foi feito o segundo e dentro de breves dias será feito o terceiro. A carne do porco em Ijuí, suino de mais de 100 quilos, vale o quilo 1\$300.

A suino-cultura no Rio Grande do Sul, desperta para um novo caminho, de grande futuro, que é o da exportação da carne. Surge, pois o momento em que a suino-cultura deve ter diretrizes certas, pois, o tempo das velhas refinarias de banha passou, e hoje, a industria exige, para a compra de suínos classificações de acôrdo com os fins: Carne, banha, toucinho bacon ou salamaria. A criação de suínos, com os transportes adequados, deve estar em relação á orientação técnico-industrial que exige tipo preferido, variando as preferencias de acôrdo com as exigências dos mercados. Aí surge: "A seleção dos reprodutores como ponto básico de partida, com a finalidade de melhorar o porco nacional." Assim temos um triângulo a zelar e a defender em suas linhas: Genética, alimentação e higiene, sem abusar da consanguinidade. Diz um tratadista patricio que ainda por algum tempo, devemos melhorar o sangue exótico com o Duroc Jersey, para carne, Polland-China ou Berkshire para gordura, mórmente si continuar-

mos visando a produção de mestiços tipo "Standard" frigorífico, ou seja o porco bem conformado, de 5 a 6 arrobas, na idade de 7 a 8 meses."

Em Ijuí, observei que 25% dos suínos abatidos no Frigorífico Serrano, são mestiços das raças Polland-China e Duroc Jersey, com 11 meses de idade, deu o excelente peso vivo de 227 kgs. Apesar disso, o peso médio, verificado, tem sido de 90 quilos, numa idade também média de 14 meses, isso pela falta de mestiçagem acentuada, bem conduzida e que certamente daria o tipo Standard, preconizando para a industria do frio.

Urge, pois, racionalizar a criação de porcos, que se apresenta com um futuro promissor e digno de ser amparado pelos poderes publicos.

CONCLUSÕES.

A Região Serrana, do Rio Grande do Sul, tem capacidade para produzir suínos em larga escala e para isso é necessario:

- 1.º Industrializar o suino aproveitando-o integralmente;
- 2.º Criar o porco de raça, de preferência o Duroc Jersey e Polland-China que no planalto Serrano, dão pronto desfrute, em qualidade e peso, no menor tempo;
- 3.º Organizar, cada vez mais, cooperativas de produçã e crédito, dos próprios suino-cultores, dispensando o quanto possível os intermediarios;
- 4.º Organizar postos de monta, em todos os municipios criadores, por excelencia, de suínos;
- 5.º Transportes em carros frigoríficos, com preferência de transito, com tarifas baixas; para a condução de produtos suínos.
- 6.º Ter o produtor a necessaria assistencia técnica.
- 7.º Organizar a Associação Rio Grandense dos Criadores de Suínos;
- 8.º Criar o suino tipo exportação, produto de raças puras ou de puros cruzados entre si;
- 9.º Promover aos suínos alimentação racional, adequada ao fim da exploração;
- 10.º Promover exposições, feiras, concursos de suínos gordos, etc.
- 11.º Adotar medidas profiláticas contra a tuberculose, contra a pneumonia enzoótica dos suínos, contra a batedeira e contra os vermes dos suínos;
- 12.º Racionalizar a industria do porco em estabelecimentos modelares, para oferecer o melhor produto pelo menor preço;
- 13.º Ter o livre comercio de produtos suínos, regulamentado quanto ás exigencias do serviço bromatologico, estandardização dos produtos e deveres para com os institutos de controle.

(Tese apresentada á II Conferencia Nacional de Pecuária).

Ouvindo um dos primeiros Agricultores estrangeiros que chegaram a Ijuí.



O casal Gustavo Hoelzel

Informados de que um dos primitivos colonizadores de Ijuí, havia festejado suas bódas de ouro, fomos procura-lo.

Era o snr. Gustavo Hoelzel, que, com sua esposa, snra. Ana, residia á Linha 3 Oeste. Para lá nos dirigimos. Manhã de inverno. Geiára. Ar banhado de intensa luminosidade.

Batemos á porta. Recebe-nos uma senhora já bastante idosa.

— Bom dia. O snr. Hoelzel está?

Por sinais, convida-nos a entrar. Indica-nos uma cadeira. Percebemos que não falava português. Esforçava-mos por estruturar uma segunda pergunta, quando surge um homem idoso, respeitavel. Devia de ser o snr. Hoelzel. Era-o. Atendeu-nos, risinho. E, talvez compreendendo nosso embaraço, diz-nos:

— Não falo português.

Mas, resolvemos ir adiante. Uma palavra no vernaculo, outra em alemão, e alguma cousa haveríamos de compreender, o suficiente para uma pequena entrevista.

— Snr. Hoelzel, sabemos que o snr. é um dos primeiros agricultores estrangeiros que chegaram a este municipio, isto é, á antiga colonia de Ijuí. Desejariamos ouvi-lo.

— E' verdade. Móro aqui ha quasi cincoenta anos. No dia 11 deste mês (estavamos em Agosto) completei o cinquentenario do meu casamento. Esta é a minha esposa. D.^a Ana sorri. Nasci em Lodz, na Russia. Quando cheguei ao Brasil, contava 28 anos, minha esposa 24. Desembarquei em Santa Maria no dia 19 de Outubro de 1890. (Notámos a coincidência — dia da fundação da colonia de Ijuí). Eramos só nós dois, meus filhos nasceram todos aqui, são todos brasileiros.

— Sua esposa tambem é de Lodz?

— Tambem. Lá nos casámos.

Por esses dados, deduzimos que o snr. Hoelzel e sua esposa embarcaram para o Brasil, logo após seu casamento.

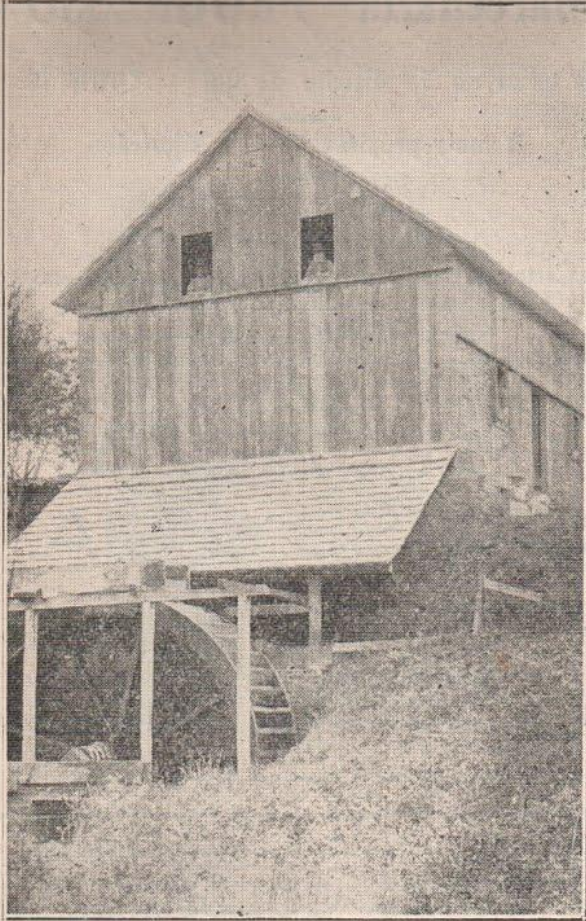
Sabendo que de 17 de Outubro a 8 de Dezembro de 1890, haviam chegado á Colonia Silveira Martins, uma das sédes do Serviço de Terras e Colonização do Estado, 1098 imigrantes, dos quais 1081 haviam sido encaminhadas para a região de Ijuí, compreendemos que o snr. Hoelzel havia guardado perfeitamente as datas, e admiramos-lhe a memoria.

Continuou:

— Apenas desembarcados em Santa Maria, seguimos e chegamos, no mesmo dia, a Silveira Martins, onde permanecemos até os primeiros dias de Novembro, quando, então, em companhia de outros companheiros, viemos para Ijuí, e aqui, estamos, senhores, ha tanto tempo, não acham?



Uma propriedade colonial.



Antigo moinho hidraulico no 1.º distrito.

— Mas o snr. devia de ter estranhado muito, não? Outras terras, outros climas, outras gentes!

— Saímos de nossa patria, para trabalhar e viver do nosso esforço proprio. Estavamos acostumados ao trabalho, e só nos restava era trabalhar, viver honradamente e prosperar.

— E como viajaram, de Silveira Martins para cá?

— De carreta. Levámos muitos dias. Era uma viagem muito interessante, muito vagarosa, parecia que nunca se chegava. Nunca havíamos visto tanto campo, tanto mato. O Brasil é tão grande, tão rico! Sentiamo-nos entusiasmados e encorajados para a luta. E lutamos muito, muito!

— Logo que chegou a Ijuí, estabeleceu-se definitivamente?

— Fiz ainda uma viagem a Silveira Martins, mas desta vez, a cavalo. Não me esqueço nunca dessa viagem. Extranhei muito, não estava acostumado, fiquei muito cansado, muito moído por varios dias.

— E quais suas atividades em Ijuí?

— No principio a luta era exhaustiva: a derrubada de mato, o preparo das terras, a casa de mora-

dia, a espera dos frutos das primeiras sementeiras. Era como tudo na vida. Plantar, para depois colher. Passado o primeiro ano, a vida tomava um ritmo normal. A terra produzia muito, mas os produtos pouco valor tinham, estavamos tão longe dos centros consumidores, as comunicações eram difíceis. Mas, vivia-se bem. Todos trabalhavam contentes. O nosso mundo era a nossa colonia. Tinhamos gosto em trabalhar nesta terra generosa.

— Tem muitos filhos e netos, snr. Hoelzel?

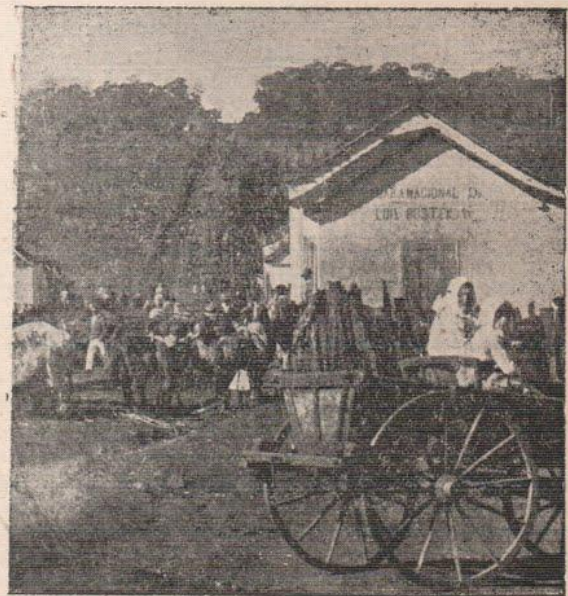
— Nove filhos, tres homens e seis mulheres, todos casados. Netos são 32.

— Mas o snr. está forte!

— Agora não, a saúde já não é boa, os trabalhos, os anos. Vai-se vivendo ou, antes, revivendo nos filhos e nos netos. A vida é assim...

Recem-casado, deixára sua Patria. Aqui chegou e ficou. Trabalhou, prosperou. Arroteou a terra, virgem ainda, e, na luta incessante, travada entre a enxada e seu seio uberrimo, escreveu a epopéia da sua vida, comendo o pão de cada dia, amassado com o suor de cada instante. Heróis obscuros, anônimos colaboradores da construção de mundos - vimo-los representados naquele casal honrado. Não voltarão, talvez, mais á patria. Deram a seus filhos uma nova patria, que, de coração, é tambem a sua. Quantas vezes, a hora merencorea do sol-posto, suarento, de volta á casa, exgotado pelo trabalho, ao lado de sua esposa, não lhe aparecia ante sua retina, e cromatizada pela saudade, uma doce miragem de sua lendaria Lodz distante!

Mas, devíamos retirar-nos. Apertámos a mão ainda calosa do snr. Hoelzel, e de sua esposa, agradecendo-lhes a gentilêza com que nos trataram. Fóra, um céu azul, diafano, de inverno.



Domingo numa picada.

O Snr. Miguel Jorge Capssa, um dos pimeiros povoadores de Ijuí, fala á Revista.



Miguel Jorge Capssa

A Praça da Republica, joia artistica lapidada pela intelligencia do dr. Martins Bühner, prefeito municipal, banhada pelo ouro do sol de um fim de inverno, refulgia como que encastoadada, sob o azul-turquês do céu, qual manto da Virgem, protegendo os brasileiros de Norte a Sul.

O meu companheiro de trabalho, com sua perfeita compreensão do todo, perguntou-me:

— A quem iremos entrevistar, hoje?

Confesso. Senti-me dúbio para responder-lhe. Mas, os namorados têm um deus. Os admiradores de Euterpe, outro... e o jornalista, outro.

Como para confirmação disso, ouvimos um cantar nostalgico.

Estatura meã, setenta anos de idade, caminhando de um para outro lado, mãos cruzadas ás costas, se aproximou um cidadão.

Eureka! — E, com uma palmada nos ombros de meu companheiro, sorri. Acháramos o que desejávamos. Nada de rapapés, que o homem era simples.

E abordamo-lo: — Snr. Capssa, o seu cantar nostalgico, em que vínhamos atentando, deu-nos a certeza de que nessa melodia estava compreendida uma existencia de labor util ao municipio de Ijuí.

O snr. Capssa interrompeu sua canção em surdina, o mussitar de sua alma jovial, e disse:

— Já sei que vocês estão querendo organizar uma revista para a Exposição. Não me nego, na medida do possível, ijuicense de coração, que sou, de trazer á báila fatos ocorridos em tempos que escapam á geração atual.

E prosseguiu:

— Aqui cheguei, vindo de Monte Libano, na Siria, a 25 de Abril de 1895. E encontrei onde se acha esta bonita cidade, mataria virgem. Como todos os meus patricios que chegam a esta hospitaleira terra, procurei comerciar. Estabeleci-me em ponto situado na atual rua do Comercio. Por êsse tempo, em que ainda não pensavamos no progresso que, com tanta rapidêz haveria de ter Ijuí, trabalhavam no mesmo ramo que eu, os snrs. Nicolau Audi, Jorge Elias e José Pedro, todos sirios. Isso fazia-me a vida mais leve. Naturalmente eu, que procurava prosperidade em outra parte do mundo, não poderia deixar de sentir-me satisfeito em, nas horas de lazer, "puxar um dedo de prósa" com pessoas nascidas na minha Patria. Palestras essas que eram para mim um saudavel estímulo á luta pela vida. Compreendem os snrs., que não poderia ser doutra fórma. Afinidade de sentimentos religiosos, lingua e costumes identicos, agiam mais sobre nós outros do que, em outras circunstancias, se estivéssemos sob o céu libanês.

Arriscámos uma pergunta:

— Snr. Capssa, lembra-se da primeira casa de material que se construiu em Ijuí?

— Ó! — como não! Esse acontecimento foi motivo de festividades. Levantou-se a primeira casa de material, á rua do Comercio, em substituição a uma de madeira, do snr. Miguel Richter, próximo ao lajeado do Moinho.

Diga-nos alguma cousa mais sobre Ijuí antigo.

— Os divertimentos não eram muitos. Além do Clube Ijuí, anteriormente denominado "Recreio" e em que se jogavam bocias, bolão; se dansava, e se apostavam em rinhas de galos, corriam-se carreiras de cavalos em uma cancha do Alto da União. Por falar em carreiras, quero contar um episódio ocorrido numa dessas carreiradas. O snr. Max Franke trazia de Cruz Alta o primeiro automovel que Ijuí conheceu. O besouro vinha roncando numa primeira forte, de bigode repartido. Os carreiristas, atonitos, se extraviaram em sua maioria. Os comentarios fervilhavam entre eles, que não atinavam como podia andar um carro sem o concurso de cavalos. Expliquei-lhes, então, ser aquele veículo um automovel, pois, quando de passeio á Europa, em visita á minha terra, conheci um desses veículos na Italia.

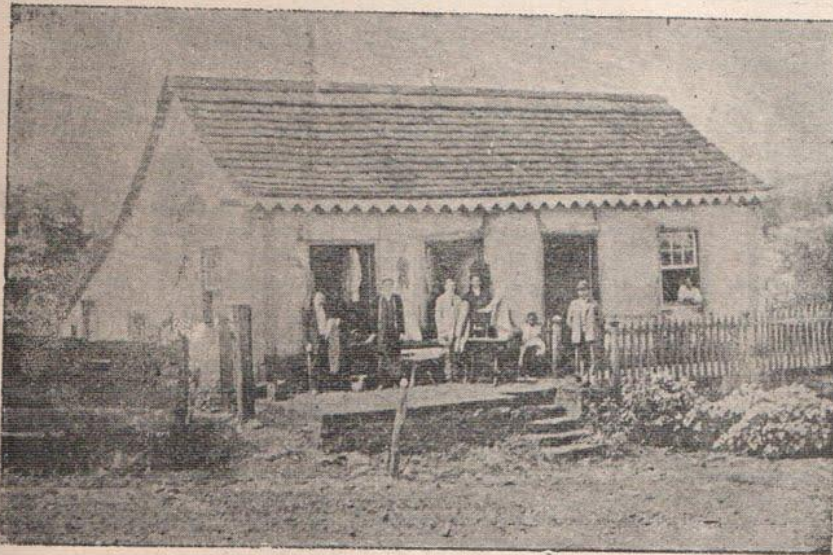
Vejam esta linda praça de hoje. Naquele tempo era um matagal. Por toda parte, tócos e mais tócos, de arvores que iam sendo abatidas pelos machados dos presos da cadeia local. Havia um hotel e uma estalagem, da qual partia uma romantica diligencia em viagem de dois dias entre a colonia e Cruz Alta.

Barbeiro, tinhamos uma vez por semana, vindo de uma chacara, todos os sabados, e regressando ás segundas-feiras. Um unico médico atendia ás familias locais, chamava-se Roberto Lenz. A instrução pública era administrada por um mestre competente, snr. Roberto Roeber.

Havia uma igreja, de madeira, cujo vigario era o padre Antonio Cuber. Onde se acha o alteroso edificio do Banco Nacional do Comercio, funcionava, em pequena casa de taboas, a Comissão de Terras, de que era chefe o agrimensor Horacio Lima.

Admiram-nos da privilegiada memoria do respeitavei ancião que entrevistavamos. Não desejando, porém, cansa-lo, batemos uma chapa, que é a que ilustra esta entrevista, e num vigoroso aperto de mão, agradecemos a S. S. a bondade com que nos recebera.

* * *



Ijuí antigo. — Casa da
Rua do Comercio (1914)

EDIFICIO SCHARNBERG
Bélo sobrado á Praça da
Republica.



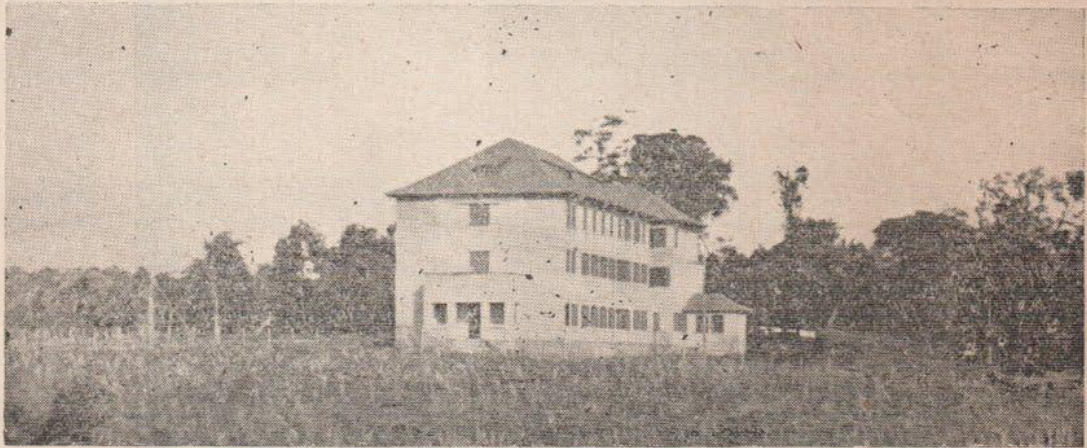
A assistência médico-hospitalar em Ijuí

Entre os problemas que mais preocupam às populações, quer urbanas, quer rurais, ressalta o da assistência médico-hospitalar. De modo especial este problema aumenta de importância, em se tratando de núcleo coloniais de recente fundação, situados distantes de centros populosos favorecidos pela presença de facultativos. Estes, por sua vez, davam preferência a localidades, cuja população mais densa lhes garantisse a subsistência, para que pudessem trabalhar livres da preocupação pelo pão nosso de cada dia.

Em épocas passadas, ainda na primeira década do século vinte, o número de médicos existentes em nosso Estado estava longe de satisfazer as ne-

Ijuí. Por muitos anos, isto é, a partir de 1913 quando aqui se radicou, o Dr. Ulrich Kuhlmann, era o único médico a atender toda uma população. Data dessa época a construção do primeiro hospital neste município, promovido por uma sociedade hospitalar, organizada no seio da Comunidade Evangélica. O mesmo prestou durante mais de vinte e cinco anos os seus serviços a milhares de enfermos. Com a vinda de outros médicos foram instalados hospitais particulares, de acordo com as necessidades de serviço de cada um. Também os distritos iam tendo aos poucos, a sua assistência médica com hospitais particulares.

Tal situação, entretanto, não resolvia o problema



Vista do Hospital de Caridade

cessidades da população cada vez maior. Desta forma, localidades de relativa importância e mesmo municípios inteiros careciam da assistência médica, não se falando em assistência hospitalar.

Tal era também a situação da então colônia de Ijuí, que em mais de vinte anos de existência sempre se resentia da falta de médicos para atender a sua população cada vez mais densa. Eram então médicos práticos, sem diploma de faculdade, que assistiam à população, na medida de seus conhecimentos, quando a credence popular não levava os enfermos às mãos dos curandeiros.

Sómente desde a criação do Município pôde se contar com a presença permanente de médicos em

de uma assistência médica realmente eficiente, pois obrigava numerosos enfermos a se submeterem às intervenções cirúrgicas em hospitais de outras cidades, ou mesmo da capital, melhor aparelhados do que os que aqui existiam. Outrossim, a assistência aos indigentes limitava-se às consultas que o corpo médico da cidade lhes dava generosamente, e ao fornecimento de remédios pela Prefeitura, pela Associação de Auxílio aos Indigentes ou por pessoas caridosas. Para operá-los era preciso recolher os indigentes à Santa Casa de Porto Alegre.

Estava, pois, Ijuí a reclamar uma organização hospitalar mais aperfeiçoada. Espíritos esclarecidos vinham se batendo pela sua realização, mas foi só-

mente pelo ano de 1932 que essas aspirações tomaram feição mais concreta. Nessa época foram iniciadas as primeiras demarches que se devem a médicos jovens e entusiastas como os Drs. Amadeu Ferreira Weinmann, Agostinho Brenner e Caio Neves Coelho, que logo encontraram companheiros de jornada nos srs. Dr. Alvaro Baptista de Magalhães, A. Setembrino Lopes, Ulrich Löw e outros.

Com a vinda dos Drs. Arthur Oscar Germany e Erico de Assis Brasil para cá, as demarches pró-Hospital tiveram novo incremento e, após algumas reuniões preparatorias, realizou-se em 19 de Junho de 1935 a fundação da Associação Hospital de Caridade. Foi eleito seu presidente, o dr. Arthur Oscar Germany que, auxiliado por uma diretoria esforçada logo poz mão á obra, iniciando uma campanha para angariar os fundos necessarios á construção. Quando estes haviam atingido uma importancia minima

algarismos. O custo da Construção foi de 464 Contos de réis, em móveis e utensilios existiam na data da inauguração 72 Contos de réis, em material cirurgico 57 Contos de réis, sendo o valor dos imoveis e bemfeitorias de 10 Contos de réis, somando assim a despeza total, importancia superior a 600 Contos. Desse total ainda falta pagar a hipoteca sobre a casa que monta a uns 200 Contos, além de diversas contas com prazos dilatados.

A população de Ijuí subscreveu entre quotas sociais e doações para mais de 290 Contos. O Governo do Municipio contribuiu com cerca de 50 Contos e o Governo do Estado com 90 Contos de réis.

O Hospital está equipado com todo o aparelhamento necessario ao seu perfeito funcionamento, dispondo de cerca de cem leitos, dos quais cerca de 50 se destinam aos enfermos pagantes de 1.^a e 2.^a classe e outros tantos aos indigentes, que desta forma, com-



Enfermaria para creanças Indigentes

necessaria para o seu fim e, estando já aprovadas as respectivas plantas, pode proceder-se em 23 de Outubro de 1938 ao lançamento da pedra fundamental do futuro edificio. Foi o serviço confiado á Construtora Ijuicense Ltda.

Vinte meses depois, em 23 de Junho de 1940, pode afinal ser inaugurado o majestoso edificio do Hospital de Caridade de Ijuí. Esta obra é o resultado do esforço de um grupo de ijuenses, auxiliados pela generosidade da população do Municipio e pelos Governos do Estado e do Municipio. Para se aquilatar o lado material da construção, basta citarmos alguns

partilham com os mais afortunados de todos os recursos que a sciencia possa lhes oferecer. Ao todo, dispõe o Hospital de 11 quartos de 1.^a classe, 9 ditos de 2.^a, seis enfermarias para indigentes, inclusive uma para paturientes e outra para crianças, 2 quartos de isolamento, um de partejamento e dois para recém-operados de 2.^a classe. O bloco cirurgico, composto de duas salas de operação com as respectivas salas de esterilização e lavabos constitue o pivot da construção, dispondo do aparelhamento mais moderno. No andar terreo encontram-se ainda consultorios para indigentes, farmacia, salas de cura-

tivos, refeitório, a espaçosa cosinha, etc.

O Hospital é atendido pelas Irmãs do Sagrado Coração de Jesus.

Nada melhor fala sobre a importância do Hospital do que as impressões que o Dr. Alvorino Mercio Xavier, médico do Departamento Estadual de Saúde escreveu para o "Correio Serrano" após uma visita de inspeção que aqui fez. Disse s. s.: "O Hospital de Caridade que ora se inaugura, não só revela o elevado nível a que atingiu o espírito público do povo de Ijuí, que tão bem compreende e desempenha a cooperação social, como é um magnífico atestado de seu espírito progressista e de sua cultura. Nada nesse Hospital que não corresponda às exigências técnicas correspondentes à sua finalidade e à assistência médico-social."

Sua atual diretoria é composta dos seguintes senhores: Presidente, Dr. Arthur Oscar Germany; Vice-Presidente, Antonio Setembrino Lopes; 1.º Secretário, Dr. Amadeu Ferreira Weinmann; 2.º Secretário, Ulrich Löw; 1.º Tesoureiro, David J. Martins; 2.º Tesoureiro, Luiz Lucchese; — Conselho Fiscal: Alvaro de Carvalho Nicofé, Pelopidas Glasherster e

Rosalvo Scherer; Suplentes do 2.º Secretário: Dr. Osorio Campos Trindade, Ragner Thorstenberg e Norberto Hoff; Suplentes do 2.º Tesoureiro: Jorge A. Joaquim Queiruz, Julio Cezar Ilgenfritz e José Herock; Suplentes da Comissão Fiscal: Octavio Fernando Bós, Alcindo Pereira Gomes, Gustavo Geiss, Carlos Franke, José Arthur Stumpf, Frederico Schenck, Outubrino Fanfa Ribas, Benno Diefenbach e José A. Frantz.

O corpo médico é integrado dos snrs. Dr. Amadeu Ferreira Weinmann, diretor técnico e diretor da enfermaria de crianças, Dr. Osorio Trindade, diretor da clinica cirurgica de mulheres, Dr. Ulrich Kuhlmann, diretor da clinica cirurgica de homens, Dr. José Frederico Wickert, diretor da clinica médica dos homens, Dr. Orlando Dias Athayde, diretor do consultório de olhos, ouvidos, nariz e garganta e Dr. Erno Fritz, Assistente da clinica cirurgica dos homens.

* * *

— Na vila dr. Pestana, séde do 2.º distrito, também se acha em organização um Hospital moderno, capaz de atender às necessidades desse distrito.

Fabrica de Chapéos

Fredo

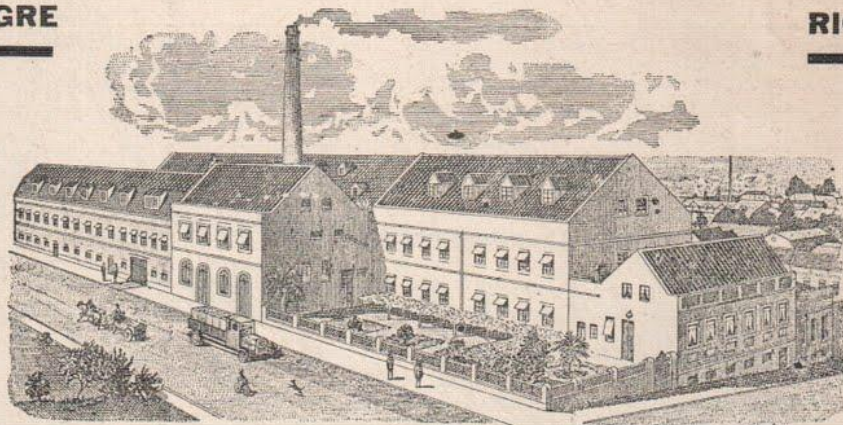
de Pêlo e Lã

Marca Registrada.

ALFREDO O. EBLING & CIA.

PORTO ALEGRE

RIO GR. DO SUL



"Edifícios da Fabrica —:— Fundada em 1896".

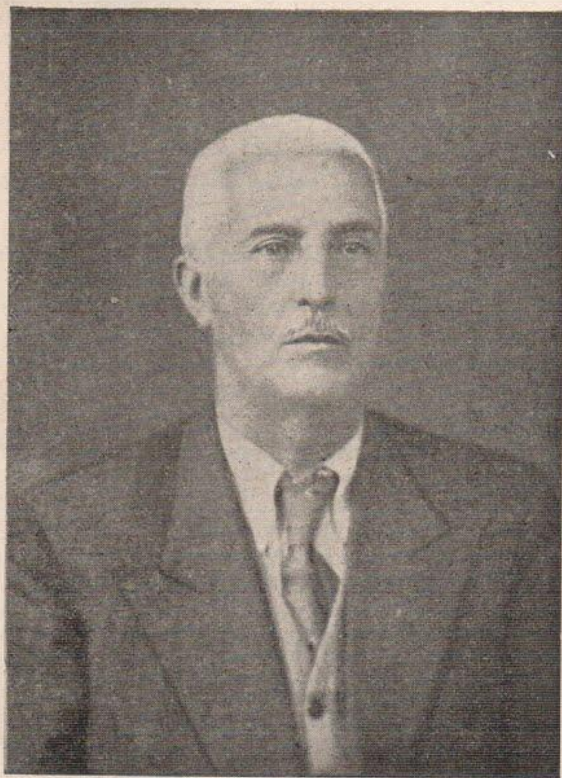
Fabrica e Escritório: Rua Castro Alves N.º 43

Endereço telegrafico e fonografico: Fredo

Telefones: 5612 e 6679

O Cel. Martin Leonardo,

a primeira autoridade policial nomeada para o Município de Ijuí, palestra com a reportagem



Ao sabermos que o cel. Martin Leonardo, vindo de Palmeira, onde atualmente reside, se achava por visita a esta cidade, e, lembrando-nos que S. S., por varios anos exerceu cargos policiais neste município, podendo-nos, porisso, prestar algumas informações interessantes sobre fatos do passado, resolvemos ouvi-lo.

Recebidos cavalheirescamente por s. s., em seu apartamento, no Hotel Miron, expuzemos-lhe, após ligeira digressão sobre varios assuntos, o objetivo da nossa visita.

Em primeiro lugar, cumpre-nos dizer que o nosso entrevistado, cidadão de setenta e um anos de idade, um dos poucos remanescentes da raça dos centauros do pampa riograndense que immortalizaram nas paginas da história os heróis da epopéia farroupilha, apesar de sua idade avançada, é portador de

uma brilhante inteligencia, aparentando, pelo seu fisico vigoroso, um homem de cincoenta anos.

Perguntámos-lhe:

— Diga-nos, cel., ha quanto tempo conhece Ijuí?

— Nasci em Cruz Alta e vim para Ijuí ainda quando este pertencia áquele município, em 1904, a convite dos snrs. dr. Augusto Pestana, fundador da colonia, e gal. Firmino de Paula, que me nomeou sub-delegado de policia do então distrito cruzaltense. Nêsse cargo estive em efetivo exercicio durante oito anos, até a emancipação da colonia, em 1912.

— Como se processava o trabalho policial daquela época, interrogámos.

— Como os snrs. facilmente poderão compreender, outros eram os tempos; a ação de uma autoridade policial não podia ser perfeita como hoje. Havia deficiencia de aparelhamento adequado á mentalidade do meio ambiente e, além disso, a dificuldade de comunicação com as autoridades superiores prejudicavam muitas vêzes a nossa atuação. A força mantenedora da ordem compunha-se, apenas, de um cabo e três praças da Milicia Estadual. O meu trabalho foi exaustivo. Naquê tempo, Ijuí, ainda pouco povoado, oferecia refugio seguro a todos os desordeiros e criminosos procedentes de outros lugares, que aqui chegavam foragidos. Entretanto, a ação energica e ininterrupta por mim desenvolvida, reduziu de muito a criminalidade, pois, inumeras foram as prisões que efetuei, entregando os delinquentes á justiça, e varrendo do território os elementos indesejaveis.

— Com que recursos contava o senhor para apurar responsabilidades?

— Inventei diversos meios, entre os quais vou citar-lhes um, que nunca me falhou, porque baseado na superstição popular. Engendrei um aparelho curioso. Um cepo grande, com a parte superior em forma de cupola, em gabinete indevassavel e na obscuridade, o que era imprescindivel ao êxito. Preso

o suspeito de qualquer crime, e, não tendo conseguido apurar sua culpabilidade, apelava, então, para aquêle recurso. Antes, porém, de fazê-lo entrar para o quarto, informava-o de que o aparelho funcionava orientado pelo cantar de um galo, bastando para isso colocar a mão sobre o cepo durante cinco minutos. Se culpado, o galo cantaria; em caso contrário, não.

Não sabiam êles que a cupola era revestida de uma leve camada de tinta preta, sempre fresca... Ora, era natural que o que tinha a consciencia tranquila, não temia o canto comprometedor. Ao passo que o culpado nem por decreto encostava a mão no cepo, pensando iludir o galo...

Escoava-se o tempo marcado. E o individuo saía.

Um rapido olhar meu para a mão dêle, dava-me a certêza de ter ou não tocado a cupola misteriosa. Não precisava mais nada. Mão limpa — culpado. Mão tinta — inocente!

Isso ocorria de 1904 a 1912, ano em que fui nomeado Delegado de Policia do novo município que se criára.

— Que nos diz o senhor sobre o progresso de Ijuí?

— Como lhes ia dizendo, assumi a delegacia de policia dêste município em 1912, cargo que exerci até 1930.

Para quem, como eu, que ví Ijuí nascer, que encontrei isto aqui uma verdadeira floresta, mataria que ajudei a desbravar, que na moderna praça da Republica vi muitas vèzes presos arrancando tôcos, não resta a menor duvida de que o progresso é surpreendente. Aliás, a lei da evolução continúa em marcha para o infinito, na tendencia bem humana do aperfeiçoamento. Concorreu muitissimo para a grandêza de Ijuí o braço forte do colono, que, na sua maioria, se identificou com o ambiente nacional, transformando a antiga e bisonha séde colonial na

BAAR SUISSO

— de —

EDUARDO MAERKLI

Bonbons, balas, chocolates, frutas, etc. — Sandwich, vinhos, cervejas, licores, aperitivos, Wiskys, etc.

Mantem sempre variado sortimento de Frios, afim de bem servir seus frequentadores.

Ponto preferido pela sociedade Santoangelense.

SANTO ANGELO — Rio Grande do Sul

HOTEL DO COMERCIO

— de —

OTTO HENTSCHE

Situado a poucos metros de Estação Ferroviaria.

Atendido exclusivamente por pessoas da familia

Cosinha esmerada conf. as exigencias da higiene.

— SANTO ANGELO —

futurosa cidade que hoje, pelo apito de suas fabricas, verdadeiro grito de guerra do trabalho, clama aos céus do Brasil: — Fartura, ordem e progresso.

— Que nos diz sobre o sistema politico partidario nesta zona agricola?

— Como os snrs. sabem, outra era a época, outra a mentalidade politica daqueles tempos. Mas, a evolução tinha que atingir, fatalmente, a este sector. Eram inumeros os partidos politicos no país. Hoje, com o sistema de centralização, regime, por certo, adequado ás necessidades brasileiras, não se pôde fazer um confronto. O lema atual é o Brasil acima de tudo, o que no passado não se dava; eram os partidos acima de tudo. Quero frisar, para demonstrar o espirito disciplinado dos colonos, no tempo dos partidos, que em Ijuí, o Partido Republicano Rio Grandense, quando assumi o cargo de Sub-Delegado de Policia, contava unicamente com 18 eleitores federais. Em 1930, antes da revolução redentora, que transformou a mentalidade politica de nossa Patria, ano em que deixei as funções de Delegado de Policia, aquele partido tinha em suas fileiras 6.000 eleitores.

— Diga-nos algo sobre sua atuação nos diversos movimentos armados que estalaram no Brasil, de 23 para cá.

O cel. Martim Leonardo sorri, e, com modestia, nos informa:

— Em todas as intentonas que estouraram desde 23 para cá, tomei parte ativa, defendendo o governo constituído. Em 23 comandeí o 5.º Corpo Auxiliar, tendo com ele operado nos municípios de Cruz Alta, Julio de Castilhos, Santo Angelo e Passo Fundo, onde, já no fim da revolução, foi dissolvido, voltando novamente para Ijuí, reassumindo minhas funções de Delegado.

Estava nessas funções, quando, na noite de 27 para 28 de Outubro de 24, fui avisado de que o cap. Luiz Carlos Prestes, do 1.º Batalhão Ferroviario, de Santo Angelo, se revoltaria naquela noite,

e que, provavelmente, atacaria Ijuí. Reuní, á ultima hora, 14 homens, para enfrentar um possível ataque. Com efeito, na madrugada de 28, um contingente daquele batalhão, a que se juntaram elementos civis, desembarcaram na estação ferroviaria e se dirigiram á Intendencia. Achava-me eu aí com meus homens, prontos a repelir toda e qualquer tentativa de assalto. Este não se fez esperar. Resistimos; houve alguns mortos e feridos de parte a parte; mas a Intendencia não foi tomada e os revoltosos retornaram a Santo Angelo, fracassando, pois, completamente, a intenção de se apoderarem de Ijuí. E daí por diante, ora num e noutra sector, sempre colaborei desinteressadamente na manutenção da ordem. Todos nós sabemos o que custaram ao Brasil essas intencões: dinheiro, sangue irmão, sacrificios. Já em 1930, cumprindo ordem superior, organizei o 16.º Corpo Auxiliar, que operou em Cruz Alta e Santo Angelo, ajudando na adherencia de corpos do Exercito. Vitoriosa a causa por que nos batiamos, retirei-me de Ijuí, indo colaborar com o Governo em Bento Gonçalves, onde fui delegado de policia e sub-prefeito. Nesse interim, surgiu a revolução paulista de 32. Eis-me outra véz envolvido no desenrolar desses acontecimentos. Revoltára-se, nessa ocasião, aderindo ao movimento paulista o seu prefeito, Cel.

REINOLDO STOCKER

AVENIDA BRASIL - SANTO ANGELO

SELARIA — COLCHOARIA E ESTOFARIA

Tem sempre sortimento em: Camas Patente, malas, artigos para viagem e para presentes.

Executa-se qualquer trabalho em estofamento de automoveis, toldas, sanefas automaticas, etc.

Ternos estofados em diferentes tipos.

Tudo aos melhores preços.

Sobral, cuja prisão efetuei, remetendo-o a Porto Alegre. Substitui-o na Prefeitura. Jugulada a revolução, fui substituido pelo Cel. Severo, assumindo, então o cargo de delegado e sub-prefeito do 1.º distrito de Encantado. Daí retornei a Bento Gonçalves, onde me aposentei como Coletor Estadual. Antes de me aposentar, porém, exerci, ainda, o cargo de Prefeito de Estrela. Só depois de todos esses successos, é que me retirei á vida privada.

E concluiu:

— Creio ter merecido esse descanso. E hoje, que o Brasil se levantou para sua completa emancipação,

ARTHUR SCHWINN

SANTO ANGELO — MISSÕES

End. telegr. e fonogr.: "Schwinn" -:- Fone 45

Grande e completo sortimento de mercadorias em geral, adquirido tudo das maiores fabricas do país, para poder oferecer aos meus distintos freguêses aos minimos preços.

UNICO DEPOSITARIO DE:

Fogões e camas "GERAL", os melhores, mais economicos, higienicos e elegantes de todas as marcas.

Pneus, camaras de ar, baterias e correias da afamada marca "GOODYEAR", a melhor e mais usada em todo o mundo.

DROGARIA

Adatada ás exigencias da higiene e registrada no D. E. S. P. — Completo sortimento de Drogas nacionais e estrangeiras, compradas dirétamente dos Laboratórios. Vendem-se a preços minimos.

VENDAS EXCLUSIVAMENTE por ATACADO

que vemos a Juventude Brasileira preparando-se para a grande vitória de amanhã, que é o grande ideal que congrega todos os brasileiros, de norte a sul, me lembro de todas aquelas agitações, que não eram sinão o fruto da época, crente de que, muito breve, nossa Patria atingirá seus objetivos na concretização do sonho que já é quasi realidade: — Um Brasil potencia, pesando na balança do mundo, quer como nação, quer como raça forte, independente de preconceitos utopistas.

Estavamos satisfeitos. Despedimo-nos do nosso venerando entrevistado, agradavelmente impressionados pelo que ouvimos, e entusiasmados, ante a pujança daquele espirito moço de uma cabeça já encanecida, pela sua confiança no futuro bem próximo de um Brasil melhor, mais rico e mais respeitado.





**CONGO-VELHO, antigo escravo,
fala á Revista, recordando
fatos de antanho.**

Congo-velho é, incontestavelmente, o tipo popular mais em evidencia na cidade do trabalho. Antigo escravo, com cerca de um seculo de existencia, justo é que, no instante em que Ijuí expõe aos olhos do forasteiro a sua poderosa officina de labores multiplos, se ouça a palavra do tio, fragmentos do passado, reminiscencias quase apagadas da geração que se foi.

— Narciso José do Nascimento, este é meu nome. Fui escravo do coronel Agostinho Nascimento e, como o snr. sabe, naquêles tempos, os cativos, geralmente, adotavam o nome do sinhô. Motivo por que, até hoje, me faço chamar do Nascimento.

Congo-velho põe o dedo grosso, e preto na face encanecida, e, como quem puxa pela memória, prosségue:

— Nasci em Inhacapetum, 4.º distrito de Santo Angelo, que, naquêla época, parece-me, pertencia a C. Alta. Vivi cativo vinte anos. Assim era a vida dos *moreno* até que a princesa dona Isabél, que foi muito boa prá nós, nos libertou no dia treze de Maio. Prá mim o cativo não foi ruim, porque meu sinhô era homem de bom coração e meu comportamento não era mau. Cheguei a Ijuí, pela primeira vez, quando se abria a picada que dava prá S. Angelo. E, em 1912, mudei-me prá cá e fui um dos que ajudaram a construir a estação da estrada de ferro.

Perguntamos-lhe, então, o que fazia antes de vir para Ijuí.

— Trabalhando sempre, respondeu-nos. — Tomei parte na revolução de 93, chegando a ser ordenança do coronel Teodorico Corrêa, comandante de um dos corpos do Governo. E quando mataram o cel Evaristo Teixeira do Amaral, nos campos de Boa Vista do Cadeado, eu fui uma das primeiras pessoas que souberam daquela barbaridade, pois me achava ali perto, de pouso, numa bodega pertencente a Bernardino Garcez. A noticia chegou por um negrôte que servia com o cel. Evaristo e que conseguiu escapar. Soube por êle que o coronel era muito valente e brigou até não poder mais, antes de ser preso.

As ideias do negro Congo, começavam a embaralhar-se, razão por que damos por encerrada esta pequena entrevista.

Pela janela aberta da sala em que estavamos, ainda pudemos ouvir-lhe a voz excita pelo alcool: "Que nada! O Congo-velho não tem pirigo. Sprito Santo!"

Avicultura

Eis o que é aconselhado para o inicio de uma criação de galinhas:

- 1.º — Compre em Junho, 20 frangas, com 8 ou 9 meses de idade.
- 2.º — Em cinco ninhos-alcapão, contrôle a postura dessas frangas (sem galo) a partir do dia em que foram adquiridas, até completar um ano exato.
- 3.º — Depois deste ano de contrôle, elimine todas as frangas que não tiverem produzido 200 ovos. Admita-se que apenas dez frangas tenham alcançado aquela produção.
- 4.º --- Adquira um galo da mesma raça e junte-o com essas dez frangas.
- 5.º — Após uma semana de acasalamento, já se devem ir recolhendo os ovos, que já estarão ferteis, para incubar.
- 6.º --- Deite esses ovos, no maximo 12 em cada galinha, durante os meses de Agosto e Setembro.
- 7.º — Produzindo essas frangas uma media de cinco ovos diarios, no fim de dois meses serão 300 ovos, que produzirão, admita-se, 200 pintos.
- 8.º — Desses pintos, a metade, em média, serão machos.
- 9.º — As 100 frangas restantes, que deverão ficar separadas dos machos, no caso de não terem estes sido vendidos, com 8 ou 9 mêzes, já estarão pondo e continuarão com essa produção até três anos, idade em que devem ser mandados ao mercado.
- 10.º — Deve controlar-se a postura das cem frangas, afim de escolher as de melhor produção, para constituirem um plantel. Este deve dispôr de um bom galo, que sómente será acasalado nos meses em que se necessitar de ovos para incubar.

O Elemento Humano

Especial para o Album Comemorativo

Por ERICO VERISSIMO.

Era numa cidade do interior e eu devia ter dez ou doze anos. Um dia andava a correr descalço e sem cuidados pelas calçadas da praça, quando ouvi que alguém gritava o meu nome. Parei, olhei e vi na frente do edifício da Intendencia Municipal o Borba Gordo, velho oficial de justiça que acenava para mim freneticamente, ao mesmo passo que dizia com sua voz de asmático:

— Venha cá, menino! Venha cá!

Meio desconfiado, aproximei-me dele.

— O senhor está me chamando?

Borba Gordo fungava. Tinha uma cara de boneco de massapão, olhos empapuçados e miudos, nariz com marcas de bexiga e um bigode ruivo, eriçado e triste.

— Estou sim... Vamos lá em cima... Na sala do juri. — Estava ofegante, gotinhas de suor lhe escorriam pelo rosto onde uma barba de dois dias azulava. — O juiz quer um menino para tirar os papeizinhos com o nome dos jurados...

Eu estava comovido, uma angustia estranha começou a me apertar a garganta.

— E' muito difícil? — balbuciei.

— Qual nada! E' só tirar.

Tomou-me da mão e juntos subimos as escadarias de marmore da Intendencia. No primeiro pátamar, contra o vitral multicolorido, o Patriarca — busto enorme — me olhava com o seu duro e frio olhar de bronze. Aquela casa cheirava a humanidade, a sarro de cigarro e a papeis velhos. Para mim tudo isso se resumia numa coisa: Cheiro de homem.

Ao pé da sala do juri Borba Gordo parou, pávido, suado, a mão no peito como si quizesse impedir que o coração dilacerasse as carnes, lhe rompesse o colete branco, lhe rasgasse o casaco de riscado, saltasse sangrando para o chão e se fosse aos pulos sala a dentro, pedir ao juiz clemência para o réu.

— Tire o chapéu — ordenou ele.

Obedeci. Entrámos. Era uma sessão importante e a assistencia, que me pareceu enorme (não sei, a memória ás vezes exagera as coisas) estava num silencio de velorio.

Mal entrei, meu coração começou a pular. Olhei para os pés; estavam nus e encardidos. Era uma ver-

gonha... Alguem podia ir contar a papai. Eu já lhe ouvia a voz zangada:

— Muito bonito! Um menino direito de pés-nochão como um moleque... E logo na sala do juri...

Pensei em fugir, mas era tarde. Borba Gordo me puxava vigorosamente. Compareci diante do Juiz de Comarca, tremulo e ansiado, como si o réu fosse eu.

O dr. Trajano Borrvalho era para mim o homem mais temível da cidade, talvez um dos mais temíveis do mundo.

Muito alto e teso, tinha uma notavel cabeçorra quadrada, rosto severo, boca quasi cruel e, bem na ponta do nariz, um sinal preto cabeludo do tamanho duma moeda pequena de tostão. Este último pormenor lhe acentuava o aspeto sinistro. Seco de falas e de gestos, o dr. Borrvalho gosava duma reputação de retidão, honestidade e cultura tão grandes que ninguém hesitava em reconhecer que ali estava verdadeiramente um homem excepcional.

O vozeirão retumbante e rachado (já ouviram uma vitrola em cujo diafragma ha uma peça solta?) ecoou no silencio da sala:

— Vai-se proceder ao sorteio dos jurados.

O Borba Gordo me fez que eu me aproximasse da mesa e tirasse, um a um, cinco dos papeluchos brancos e dobrados que se achavam dentro de velho e seboso chapéu de feltro negro. Meus dedos tremiam. Um homem, que eu conhecia apenas de vista, ia lendo os nomes á medida que abria os papeluchos que eu lhe entregava.

Mandaram-me embora. Vermelho e confuso, procurei a porta, desci as escadas a correr, num alvoroço. Pela primeira vez em toda a minha vida eu me tinha aproximado do dr. Borrvalho, o homem que mandava os criminosos para a cadeia, o homem que não sabia sorrir, que não gostava de cinema, que não ia a bailes, que só usava roupa e gravata pretas, colarinho engomado e alto e botinas de verniz.

Retomei o meu caminho, Mas já não corria... Ia pensativo, olhando a minha sombra na calçada morena, pensando (como ás vezes fazia á noite) no mistério das criaturas e das coisas. E analizava á minha maneira os pensamentos que se me atropelavam na cabeça. Por que me sentira tão cheio de

medo na presença do snr. Juiz de Comarca? Decerto era a lembrança de minhas travessuras escondidas, das minhas faltas secretas. O dr. Borralho devia saber o que ia nos pensamentos dos outros.

Nos dias que se seguiram, cheguei a vê-lo uma vez mais. Fazia ele a sua habitual caminhada matinal, lenta, medida, quasi arrastada, mas sempre solene. Mãos ás costas, cabeça meio alçada, lá andava êle por entre os cinamomos da praça, absorto em seus pensamentos, cara grave, mal respondendo aos rasgados cumprimentos que os passantes lhe faziam.

Segui-o com o olhar. O homem não só me causava medo: fascinava-me. Era um fascínio estranho que então eu não procurava nem saberia explicar. O dr. Borralho era diferente dos outros. Talvez fosse feito de outra matéria. Não sabia rir. Decerto não tinha alegrias. Pouco lhe importavam as coisas atrás das quais os outros homens corriam em desespero, sófregos, afobados, quasi loucos.

No dia em que morreu uma das filhas do dr. Borralho, tive a grande revelação. Fui á casa dele levar um ramilhete de rosas brancas e vermelhas que meus pais mandavam á morta. Na casa do juiz, havia muita gente e um velho preto me indicou o caminho da sala onde se velava o cadaver. Fazia calor e o suor me escorria pelo rosto e pingava-me da ponta do nariz. Um cheiro doce e perturbador de flores em ambiente abafado me envolveu, quando entrei na sala mortuaria. A luz das velas se misturava com a luz da tarde, que se filtrava pelo verde das bandeiras. As pessoas ficavam com uma côr esquisita, esverdeada. Era como si todas estivessem mortas. Timidamente depositei meu ramilhete aos pés do esquife. E quando ergui os olhos, vi um vulto escuro e enorme, á cabeceira do caixão. Era o juiz. Estava impassível, os braços estendidos, as mãos enlaçadas. Do quarto proximo vinha o ruido dilacerador dos soluços, misturado com um choro manso e solto. Mas os olhos do juiz estavam secos e a sua cara tinha a dureza da indiferença ou da insensibilidade. Fiquei a olhar para

êle, fascinado. Imovel, erecto, digno — ele parecia (sinto-o hoje, ao lembrar aquela cena) desafiar a morte, a vida e todas as emoções humanas.

Sai daquela casa quasi a correr. Ainda bem que lá fora havia sol e ar puro. Eu estava vivo! E levava agora uma certêza — certêza a que então não dei forma verbal, mas que hoje eu poderia resumir nestas palavras: O dr. Trajano Borralho não era humano.

Um ou dois anos depois os nossos caminhos se separaram.

O destino, porém, tornou a uni-los vinte anos depois a bordo dum vapor, entre Rio Grande e Santos. O mar estava grosso, o navio jogava furiosamente e poucos foram os passageiros que á hora do jantar tiveram coragem de descer ao refeitório. Na minha frente estava sentado um homem de cabelos brancos e roupa escura. Houve um instante em que os nossos olhos se encontraram. Ele me fez um cumprimento imperceptível, a que eu respondi, um pouco aereo. E' que eu sentia que naquele instante alguma coisa mais funda, mais importante que um simples aceno de cabeça de cortezia, havia acontecido. Que seria? Veiu a horrenda sopa aguada. O meu companheiro de mesa partiu um pão melancolicamente e olhando para mim, disse:

— Estas comidas de bordo são trágicas.

— E' verdade...

Eu conhecia aquela voz. De onde? Dum sonho? Dalgum film? De que país, de que época?

E de repente tudo se aclarou. A verruga escura na ponta do nariz, o vozeirão rachado...

— Desculpe... Não é o dr. Trajano Borralho?

O homem sorriu um sorriso de polida surprêza.

— Sou, sim senhor. De onde me conhece?

Disse-lhe o meu nome. A fisionomia do velho magistrado se iluminou dum largo sorriso. Estendeu-me por cima da mesa a grande mão peluda e enrugada, que apertei.

Durante o peixe, lutando com as espinhas e com suas lembranças, êle me perguntou por pessoas da minha familia, por gente da minha pequena cidade.

Passado, porém, aquela espécie de alvoroço dos primeiros minutos de reconhecimento, voltou-lhe á expressão o ar melancólico. Disse-me que estava aposentado, que não gostava do mar, que a esposa se achava no camarote, enjoada, e que ficariam em Santos.

Nos instantes que se seguiram, pude observá-lo mais á vontade. Confrontei as minhas impressões de menino com as que aquele homem me despertava agora. Era claro que já não havia mais mistério. Para principiar, o dr. Borralho me parecia muito menos grande, menos severo e imponente. E quan-

Adega Serrana

— de —

ZACHARIAS R. MARASCHIN

Bebidas engarrafadas pelo processo mais moderno e higienico.

Rua General Daltro Filho,

Esq. Barão do Triumpho, 17

B A G É ————— Rio Grande do Sul

do o vi mascar desconsoladamente uma laranja como qualquer mortal, tive pena dele e cheguei a lamentar que a minha antiga sensação de medo e fascínio diante dele não se repetisse.

Ele se retirou. Só tornei a encontrá-lo na noite seguinte. O mar estava calmo, o céu estrelado e já o vento que vinha do norte, nos trazia o bafo dos trópicos. Dansava-se no salão de musica. Sentei-me ao lado do dr. Borralho, que me apresentou á esposa. Era uma senhora magra, alta, de nariz muito fino e lábios arroxeados. Estendeu-me a mão ossuda, murmurou uma palavra convencional, e depois se deixou ficar onde estava, a olhar os pares que rodopiavam. Uma triste orquestra tocava a "Jardineira". Olhei em torno, e fiquei satisfeito por verificar, mais uma vez, que minhas teorias sobre viagens de vapor se confirmavam. Segundo elas, sempre há a bordo dois ou mais oficiais do exército, uma senhora viuva, que viaja em companhia duma filha (em geral morena, gorducha e com buço), um caixeiro-viajante, que sabe fazer numeros de prestidigitação ou imitar caipiras, uma mocinha, que toca piano e tem ótimas relações com o comissário e, finalmente, o infalível cidadão de nacionalidade duvidosa que já viajou quasi todo o mundo.

— Quem diria! — exclamou o dr. Borralho. — Nunca imaginei encontrar o senhor aqui... Veja só...

Contou-me a sua vida, a sua luta de estudante pobre num Estado do norte, onde nascera, a formatura, a viagem para o sul, as dificuldades da carreira, o seu esforço tremendo para não se deixar envolver e corromper pela politica municipal...

Depois a conversa foi para outros rumos. Queixou-se da comida de bordo. Falei-lhe na comida do Rio Grande... Retrucou que no norte é que havia quitutes deliciosos.

— A Bahia! — exclamou, — Terra das comidas gostosas... — Olhou de soslaio para a mulher e depois, inclinando-se para mim e piscando o olho, cochichou: E das belas mulatas!

Riu uma risada rouca, baixa e prolongada.

Alí estava o elemento humano. Enfim era bem possível que o mistério estivesse mais em meus olhos do que nele. O dr. Trajano Borralho, o juiz impávido, o homem grave, aquela figura negra e dura que eu vira, impassível, ao pé do cadaver da filha; o homem que a minha cidade temia — o terrível magistrado alí estava a confessar alguma coisa que eu nunca esperava pudesse sair daquela boca afeita a pronunciar sentenças com ar solene e definitivo e citar artigos do Código Penal.

Houve uma "hora de arte". O caixeiro-viajante tirou um ovo da boca dum senhor taciturno. A menina morena de buço estava de namoro com um jo-

vem de bigodinho, sob o olhar vigilante da viuva gorda.

Quando as danças recomeçaram, o dr. Borralho me fez uma confissão melancólica:

— Finalmente aqui estou eu reformado, velho e cansado e no fim de contas não cheguei a realizar o ideal da minha vida... — Fez um gesto de melancólica resignação e acrescentou: — O meu sonho era ser professor. Nunca consegui... Quem é que pode com o destino?

A orquestra guinchava um samba.

Às onze o casal se retirou para o camarote.

Fui olhar o mar, debruçado á amurada do vapor.

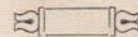
A noite estava escura, a lua não aparecera e o brilho das estrelas era baço e longinquo.

Lá estava o velho mar misterioso dos naufragios, dos descobrimentos, das ilhas encantadas e dos grandes dramas. Longe, na costa, piscava um farol.

Pensei no menino que corria descuidoso pela calçada da praça duma cidadezinha do interior... Procurei meter-me em seus pensamentos, sentir as coisas que êle sentia. Inutil. A marca que vinte anos de vida deixam numa alma, não se apaga assim tão facilmente.

No fim tudo se desfaz em poeira, — refleti. — Não ha nenhum mistério. Os homens são criaturas prosaicas! A vida não tem mistérios.

Mas meus olhos caíram de novo no mar. E, fitando a massa escura e impenetravel das ondas, num fugitivo instante, experimentei ante o velho oceano a mesma sensação de medo e fascínio que, menino de doze anos, eu sentia pelo dr. Trajano Borralho, Juiz de Comarca de Jacarecanga.



CARLOS COELHO & CIA.

FARMACEUTICOS E DROGUISTAS



Rua Marechal Floriano ns. 152/4

Caixa Postal, 302



PELOTAS — Rio Grande do Sul — Brasil

TERRA QUERIDA

Por OLIVEIRA MESQUITA

Ijuí traz á lembrança do meu coração a saudade sempre viva dos dias risonhos e felizes que lá passei.

Terra bôa, linda e rica onde o trabalho faz cantar o hino triunfal da fartura em todos os lares, enflorando as almas de alegria e de fé num Deus de bondade e amor que protege e abençoa os bons, os que trabalham ganhando com o suôr honrado do seu rosto, o sagrado pão de cada dia.

Eu tenho uma especial estima por Ijuí, a terra florescente que hoje se veste de galas para festejar a vitória do esforço e da intelligencia que é o brilhante certame que óra inaugura com o aplauso e a admiração de todo o Rio Grande do Sul.

Ijuí é um pouco do meu passado, uma suave recordação dum tempo florido que me foi tão bom e que me apraz relembrar porque me faz bem ao coração.

E, pela téla branca da memória passam, numa ronda de saudade, as afeições todas que ali me prenderam e que fizeram a delicia de minha vida naquele recanto bem-aventurado de paz e de labor honesto e edificante.

Aqui fico. Porque ir além?

Ao bom povo ijuiense; pois, a minha saudade, a minha admiração e a minha reverencia.

Louças, porcelanas, Vidros,
Cristais, Lampeões.

FERRAGENS

Miudezas, Louças esmaltadas.

Vendas por atacado e a varejo



End. teleg.: "Fredericos"

Códigos: A B C 5.ª e 6.ª Ed.

Mascotte 1.ª e 2.ª Ed.
e Carlowitz



VVA. F. J. BRUTSCHKE & CIA.

(Casa fundada em 1889)

PRAÇA MONTEVIDÉO N.º 11
Caixa Postal N.º 324 — Telefone, 4383

PORTO ALEGRE

Paroquia Na. Sra. de Natividade de Ijuí

P. Pio Busanello

Vigário de Ijuí

As notícias sobre a vida religiosa da Colonia são um tanto resumidas desde a fundação até o ano de 1914.

1. A 30 de Novembro daquele ano foram contadas em todo o município 4.127 famílias, com 25.325 hs., dos quais 18.226 eram católicos, 6.371 protestantes e 528 de diversas outras seitas. Estes dados, porém, foram se modificando num ritmo sempre crescente, principalmente depois que foi entregue ao tráfego o ramal da estrada de ferro que une Cruz Alta com Ijuí. (19 de Outubro de 1911).

2. A primeira matriz provisória foi também a primeira capela construída no município, em 1897, que, mais tarde, foi aumentada (1911). O terreno foi cedido pelo então cura (mais tarde vigário), conforme escritura pública que se encontra no livro de registro n.º 24, fls. 21, v. Logo depois foram edificadas muitas outras capelas. (Conceição, 1895; S. João, Linha 8, 1900; Santa Cruz, Linha 11, 1904; Na. Sa. da Saúde, Fachinal, 1915, e outras, das quais umas não existem mais ou são de construção recente.)

3. A primeira visita pastoral feita á Colonia foi do Exmo. e Rmo. Snr. Dom Claudio José Gonsalves Ponce de Leão, em 1894, vindo de Santo Angelo. A segunda foi do Bispo Coadjutor D. João Antonio Pimenta, em Fevereiro de 1909. Estiveram também aqui os snrs. Bispos de Santa Maria, D. Miguel de Lima Valverde, em 1913, — e de Uruguayana, D. Hermeto José Pinheiro, em 1913 e 15. Nesta última visita S. Excia. organizou o Arquivo Paroquial.

4. O primeiro sacerdote católico que atendeu os serviços religiosos na Colonia foi o então vigário de Cruz Alta, P. Raphael Santoro. (1892—1895). Desde Janeiro de 1896 a 31 de Dezembro de 1915 foi sucessivamente cura, capelão e vigário de Ijuí o rmo. P. Antonio Cuber, que foi transferido da Colonia Guarany para esta localidade. Por motivos de saúde foi afastado, tendo por substituto, nomeado já a 16 de Agosto de 1915, o rmo. P. Estanislau Golomboski, cura em Linha 19, desde 1.º de Janeiro de 1913.

Prestaram serviços á paroquia e por diversas vezes os rr. P. José Lassberg S. J., (1906, 1914 e 15), — P. Francisco Xavier Hefel S. J. e Frei Fidelis de Motta O. C.

Vigário que residiu em Ijuí muito pouco tempo, mas muito operoso foi o rmo. P. Angelo Bartelle, o fundador do Apostolado da Oração. Foi sucessor dele o rmo. P. Jacinto Miesopust, desde 5. Out. de 1918 até 1924. Foi durante a gestão do rmo. P. Miesopust, que a S. Sé, considerando as dificuldades que havia na-

quela época, por falta de vias de comunicação, - houve por bem desmembrar o territorio do município de Ijuí da Diocese de Uruguayana, e anexar á Diocese de S. Maria, a 27 de Maio de 1921.

A paroquia de Ijuí foi administrada, a seguir, pelo rmo. P. João Schmidt, que teve como sucessor o zeloso P. Armando Teixeira. A Matriz atual, o Salão "S. Luiz" e a Casa Canonica são obra dele. O rmo. P. Armando Teixeira, a par do progresso material da paroquia, desenvolveu muito também o espirito religioso do povo. Fundou diversas associações religiosas e introduziu as festas populares. Foi nomeado vigário de Cachoeira em 1932.

Atualmente é vigário o P. Pio José Busanello que tomou posse a 28 de Fevereiro de 1932.

— Estatística interessante: — No Arquivo Paroquial foi encontrada uma estatística perfeita dos casamentos realizados na Igreja Católica de N. S. da Natividade de Ijuí, desde os primeiros tempos até 31 de Dezembro de 1939. Em resumo este trabalho consciencioso e de paciência apresenta os seguintes resultados:

Foram celebrados neste periodo 2.821 Matrimônios. Contribuíram para esta soma as quotas de uniões realizadas dentro das ethnias seguintes, a começar pelas mais frequentes:

Polonês e polonês	780
Luso e luso	644
Italiano e italiano	622
Alemão e alemão	208
Italiano e luso	162
Italiano e alemão	143
Alemão e luso	94
Alemão e polonês	56
Italiano e polonês	48
Polonês e luso	32
Outras combinações	32
Total	2.821

CONCLUSÃO:

Estes dados permitem calcular exatamente quais as raças que, dentro da Religião Católica se fundem com mais frequencia. Salvo erro, achamos o seguinte resultado, que merece toda atenção:

- a) Polonêses: 1.696 nubentes; destes, 136 casaram com tipos de outra ethnia; por conseguinte, em fusão 8%
- b) Lusos: 1.576 nubentes; destes, 288 casaram com tipos de outra ethnia; por conseguinte, em fusão 16,9%
- c) Italianos: 1.597 nubentes; destes, 353 casaram com tipos de outra ethnia; por conseguinte, em fusão 22,1%
- d) Alemães: 615 nubentes; destes, 199 casaram com tipos de outra ethnia; por conseguinte, em fusão 32,3%

O Canaan do Noroeste.

Por NICOLAU MENDES
(Do "Diário da Manhã" de 23-6-939)

Cruz Alta, a elegante "Princesa da Serra", fica p'rá trás. Vai desaparecendo aos poucos, enquanto o ônibus, veloz, deixa o campo de paisagem monótona e entra no mato. Mato!... Nas capoeiras cultivadas, onde viceja até a cana de açúcar. E' o município de Ijuí, na sua amplitude econômica, na sua policultura.

* * *

Pára, enfim, o zumbido enérgico do motor posante. Chega-se. Consegue-se comodo no ótimo Hotel Miron, cujo proprietário, além de hoteleiro, é bom camarada.

Toma-se pé. O lugar é desconhecido. Não se sabe onde pisar. Mas, o reporter bisbilhoteiro, ao segundo mergulho, orienta-se. Está num pedaço do Brasil amado. E vê, entre dois vales, a esplendida cidade do Noroeste do Rio Grande, com seus modernos edifícios, sua praça encantadora, suas igrejas, suas fabricas; e um povo calmo, trabalhador, ativo, cooperando de mangas arregaçadas para o progresso desta gléba imensa, que se estende do Amazonas ao Chui, tão cobiçada por outrem...

É Ijuí.

* * *

Uma visita a um senhor distinto. Uma satisfação a mais, um pezar a menos. O velho amigo José Urbano Pereira, digno secretário da municipalidade, enciclopédico na sua cultura, porém modéstico, nos recebe, deixando transparecer, no seu sorriso acolhedor, um grande coração aberto ao bem.

E gostamos... Porque o repórter, quando bem tratado, gosta de verdade!

* * *

Magnificamente impressionado pela vida comercial, cultural (cultural, sim, que Ijuí possui biblioteca pública, com alguns dois mil volumes), estivemos a ponto de bala, quando, recebidos pelo jovem que dirige sabiamente os destinos do município, observamos em s. s., após breve palestra, a compenetração sincera dos multiplos deveres que lhe são afetos, nesta época de reerguimento moral da grande Patria que nos é comum.

E nós, que visitamos a uzina elétrica da comuna, vimos sua potencia verdadeiramente formidável, ficamos pensando com nossos botões: — O dinamismo do ilustre dr. Martins Bühner, operoso prefeito de Ijuí, pode-se comparar ao potencial da cascata do Rio da Ponte...

* * *

Neue Deutsche Zeitung

DIARIO BRASILEIRO, PUBLICADO EM ALEMÃO DE MAIOR
TIRAGEM E CIRCULAÇÃO NO SUL DO BRASIL

antigo "Koseritz' Deutsche Zeitung.

Fundado em 1881

GERMANO GUNDLACH & CIA.

RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA, 51

TELEFONES: 4234 — 6225—4900

PORTO ALEGRE

O Cincoentenário de Ijuí.

Por motivo do 50.º aniversário da Fundação de Ijuí, realiza-se uma Grande Exposição Agro-Pecuária e Industrial, de 19 de Outubro a 3 de Novembro de 1940.

O programa deste acontecimento é o seguinte:

DIA 18 DE OUTUBRO (Sexta-Feira)

- Às 16 horas — Recepção ás autoridades e visitantes na gare da V. F. do Rio Grande do Sul.
- Às 20 horas — Jantar oferecido ás autoridades visitantes pelo Commissariado.
- Às 21 horas — Retreta na Praça da Republica, pela Banda Carlos Gomes.
- Às 24 horas — Entrada no dia Comemorativo, com repiques de sinos, silvos da industria.

DIA 19 DE OUTUBRO (Sabado)

- Às 6 horas — Alvorada pela Banda Carlos Gomes.
- Às 9 horas — Recepção do senhor Interventor Federal e sua comitiva, no campo de Aviação de Itai.
- Às 10 horas — Desfile de colegiais, mocidade, entidades militares, sociedades esportivas e classes trabalhadoras, em homenagem ao senhor Interventor do Rio Grande do Sul.
- Às 11½ horas — Inauguração da hérma do doutor Augusto Pestana, na Praça na Republica.
- Às 12 horas — Churrasco oferecido ás Autoridades visitantes e Expositores, pelo Commissariado da Exposição, no Campo do Gremio.
- Às 14 horas — Inauguração da Exposição Agro-Pecuária-Industrial-Cultural, pelo senhor Interventor Federal, coronel Oswaldo Cordeiro de Farias.
- Às 15 horas — Desfile dos animais premiados.
- Às 16 horas — Lançamento da Pedra Fundamental do Instituto Municipal de Assistencia Social.
- Às 17 horas — Lançamento da Pedra Fundamental do Instituto Comercial.
- Às 20 horas — Banquete oferecido pelo Governo Municipal, autoridades civis, militares, eclesiasticas e Classes Conservadoras da comuna ao senhor Interventor Federal do Estado, no Salão de Festas do Club Ijuí.
- Às 22½ horas — Baile no Salão de Festas do Recinto da Exposição, em homenagem aos Visitantes.
- Às 23 horas — Baile no Casino de Itai, oferecido ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul.

DIA 20 DE OUTUBRO (Domingo)

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
- Às 10 horas — Inauguração do Campo de Aviação de Itai.

Às 12 horas — Almoço dietético no Grande Hotel Itai, oferecido ao Governo do Estado pela Empresa Territorial Itai.

Às 15 horas — Final do torneio de Tenis em disputa da Taça 19 de Outubro.

Às 16 horas — Visitas á Usina Hidro-Elétrica, Hospital de Caridade, Estancias Hidro-Minerais e Estabelecimentos de Industria.

Às 22 horas — Baile no Salão de Festas do Recinto da Exposição, oferecido pela Mocidade Ijuicense á Missão Academica da Faculdade de Direito de Porto Alegre.

DIA 21 DE OUTUBRO (Segunda)

Dia da Pecuaria.

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
- Às 10 horas — Grande Feira de Animais.
- Às 15 horas — Entrega de Premios da Secção de Pecuaria.
- Às 22 horas — Baile no Salão de Festas do Recinto da Exposição, em homenagem aos Expositores.

DIA 22 DE OUTUBRO (Terça)

Dia do Agricultor

- Às 8 horas — Abertura da Exposição.
- Às 10 horas — Concurso de produção de leite e manteiga.
- Às 11 horas — Demonstrações praticas de maquinas agricolas.
- Às 14 horas — Conferencia no Pavilhão de Agricultura sobre o tema: Doenças de Gado Leiteiro e Suinos.
- Às 15 horas — Demonstrações praticas do uso do Sulfureto de Carbono no combate á formiga.
- Às 16 horas — Entrega de premios da Secção de Suinocultura.
- Às 21 horas — Festa tipica no Salão de Festas da Exposição.

DIA 23 DE OUTUBRO (Quarta)

Dia do Viajante

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
- Às 10 horas — Conferencia no Salão da Exposição sobre o tema: "A influencia do Viajante Comercial no desenvolvimento economico do País."
- Às 12 horas — Churrasco de Confraternização dos Viajantes Comerciais.
- Às 21 horas — Hora de Arte no Salão de Festas em Homenagem aos Caixeiros Viajantes do Rio Gr. do Sul.

DIA 24 DE OUTUBRO (Quinta)

Dia do Estudante

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Visita dos Estudantes ao Recinto da Exposição, acompanhados dos professores. Dissertação sobre o tema: A Criança e a Patria, no Salão de Festas da Exposição.
 Às 21 horas — Chá dansante em benefício da Sôpa Escolar do Grupo Escolar Visconde de Mauá.

DIA 25 DE OUTUBRO (Sexta)

Dia da Imprensa

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Almoço oferecido aos Representantes da Imprensa, no Restaurant da Exposição.
 Às 14 horas — Visitas ás Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Industriais, Instituições Pias e Hospitalares.

DIA 26 DE OUTUBRO (Sabado)

Dia da Creança Pobre

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Recepção aos alunos do Orfanato Ijuicense.
 Às 15 horas — Palestra no Salão de Festas sobre o tema: A solidariedade humana.
 Às 21 horas — Chá Dansante em Benefício do Orfanato Ijuicense.
 Obs. Neste dia os portões da exposição serão franqueados ás pessoas reconhecidamente pobres.

DIA 27 DE OUTUBRO (Domingo)

Dia da Industria

- Às 9 horas — Abertura da Exposição. Competições atléticas regionais.
 Às 11 horas — Coctail oferecido pelo Centro Industrial de Ijuí, aos seus associados e colegas visitantes.
 Às 15 horas — Partida de futebol em benefício do Hospital de Caridade.
 Às 21 horas — Baile no Salão de Festas da Exposição e entrega dos premios aos vencedores das provas esportivas e atléticas.

DIA 28 DE OUTUBRO (Segunda)

Dia do Operario

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Conferencia sobre o tema: O Operario e o Regimen Novo.
 Às 14 horas — Aspirações Operarias. — Téses apresentadas ao Governo Municipal, pelas Classes Operarias de Ijuí.

DIA 29 DE OUTUBRO (Terça)

Dia do Comercio

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Congresso dos Comerciantes de Ijuí, com apresentação de téses ao Poder Publico Municipal, sobre as necessidades mais interessantes ao seu crescente desenvolvimento.
 Às 12 horas — Churrasco de Confraternização.
 Às 14 horas — Discussões sobre o sistema rodoviario municipal e intermunicipal.

DIA 30 DE OUTUBRO (Quarta)

Dia do Empregado no comercio

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Conferencia sobre o tema: A função social do empregado do comercio e industria.
 Às 12 horas — Churrasco de confraternização dos empregados do comercio e industria.
 Às 14 horas — Aspirações da Classe dos Comerciaros.
 Às 21 horas — Baile dos Comerciaros no Salão de Festas da Exposição.

DIA 31 DE OUTUBRO (Quinta)

Dia da Caridade

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Festival em Benefício do Hospital de Caridade.
 Às 21 horas — Chá Dansante em Benefício do Hospital de Caridade, no Salão de Festas da Exposição.

DIA 1.º DE NOVEMBRO (Sexta)

Dia do Apicultor

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 10 horas — Conferencia sobre a Apicultura, no Pavilhão de Agricultura.
 Centro do Mel.
 Às 12 horas — Almoço pelo Commissariado aos Técnicos de Agricultura.

DIA 2 DE NOVEMBRO (Sabado)

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Obs. Neste dia não haverão solenidades no recinto da Erposição.

DIA 3 DE NOVEMBRO (Domingo)

- Às 9 horas — Abertura da Exposição.
 Às 11 horas — Coctail de Despedida aos Expositores.
 Às 15 horas — Sessão solene de Encerramento e entrega de Diplomas.
 Às 17 horas — Venda dos Amostruarios.
 Às 22 horas — Grande Baile de Despedida, no Salão de Festas da Exposição.

Catalogo dos Expositores

DA GRANDE EXPOSIÇÃO AGRICOLA, PASTORIL e INDUSTRIAL Comemorativa do
CINCOENTENARIO DE IJUI'

IJUI

Firma	Produtos
Michaelsen & Filhos	Café, sabão e telhas de barro
José A. Frantz	Cal
Paulo Kleemann	Escovas e pinceis
Arno Dickel	Cerveja, gazosa, guaraná e agua de soda
Ernesto Werner	Cerveja e bebidas sem alcool
Fogliatto & Werner Ltda.	Agua mineral, natural alcalina "Fonte Ijuí"
Löw & Filhos Ltda.	Livraria, Tipografia e Litografia
Reimann, Gressler & Glitz	Fundição e maquinas
Max Sokolowski	Licores "Hansa"
Augusto Rockel	Inhaladores Portatil "Rockel"
Alcindo P. Gomes	Agencia Chevrolet
Roeber & Cia.	Instrumentos de corda
Rosalvo Scherer	Frigorifico Serrano
Estancia Hidro-Mineral Itai	Balneareo
Soc. Laticinios Ijuicense Ltda.	Manteiga e queijo
Alexandre Vargas	Moveis — Gabinete
Vva. Eugenio Kern	Moveis
Beck Irmãos	Atelier Fotografico
Luiz Hoffmann	Arvores frutiferas, plantas de ornamentação e flores
Coop. de alcool, aguardente, assucar e derivados	Aguardente e melado
Frederico Werner	Camas e fogões
Arthur Fuchs	Fundição e Fabrica de latas, etc.
Faustini & Cia.	Aguardente e vinho
Otto Löw & Irmão	Madeiras laminadas e compensadas
Antonio Baggio	Agua mineral natural "Alcalina"
Frederico Schumann	Escovas e pinceis
Antonio Palha	Aparelho Gazogeneo
Adolfo Boger	Calçados
Hans Gritsch	Moveis
Jacob Nast	Moveis
Henrique Bergel	Caramelos, bonbons, artigos para Pascoa e enfeites para Natal.
Empresa Grafica e Editora	Tipografia, Encadernação, carimbos de borracha
Germano Gressler	Couros, arreios, chinelos, etc.
Bernardo Gressler	Comercio
Eugenio Walter	Farinha de trigo
Estanislau Dziobzinski	Cutelaria "Guarani"

PASSO FUNDO

Bade, Barbieux & Cia.	Cervejas e bebidas sem alcool
Augusto Neuhaus & Filho	Balas e caramelos
Irmãos Bonoto	Chapéus de palha
Busato Irmãos & Cia.	Farinha de trigo
Biasuz & Irmão	Trilhadeiras, britadeiras, chavelhas, carrocerias

GETULIO VARGAS

Holzbach, Kieling & Cia. Ltda.	Couros, chinelos, tamancos, correias
Arcibaldo Lorenzi	Fabrica de Harmonicas
Alexandre Bramatti & Fos. Ltd.	Cerveja, mate e bebidas sem alcool
Coop. de Prod. de Banha	Banha, salames, etc.
Coop. Viti-Vinicola	Vinho tinto

PELOTAS

Cervejaria Sul Brasil Ltda.	Cervejas e bebidas sem alcool
Ceramica Pelotense Ltda.	Ceramica

SANTA CRUZ

Litografia Minerva Ltda.	Litografia, Rotulos
Comp. de Fumos Santa Cruz	Fumos, cigarros, charutos, litografia
Cigarros 35 Ltda.	Cigarros e Fumos desfiado

SÃO LEOPOLDO

Carlos Augusto Meier	Artefatos de aluminio
Fabrica Gasol Ltda.	Fogareiros, etc.

SÃO LUIZ GONZAGA

Eduardo Samtrovitsch	Sabão, massa e fermento
----------------------	-------------------------

PORTO ALEGRE

André Santos & Cia.	Maquinas agricolas, Lonas, correias de couro e borracha
Vva. F. J. Brutschke & Cia.	Louças e vidros
Alfredo Ebling	Chapéus
Hunsche & Cia.	Rádios, maquinas de escrever e cominave, extintores de incendios.
Wallig & Cia.	Fogões, camas e pregos
Cervejaria Continental	Cerveja, bebidas sem alcool
Cia. Geral de Industrias	Fogões, camas, parafusos e dobradiças
Afonso Contieri	Chapéus
Walter Gerhardt & Cia.	Ferramentas Marca "Zebú"
Tannhauser & Cia. Ltda.	Camisas
Nestléand Anglo Swiss Condensed Milk Co. Ltda.	Produtos alimenticios, leite condensado e leite em pó
Secco & Cia.	Prod. Veterinarios, adubos e formicidas
Fabr. de Correias P. Alegrense	Correias
Rubbo & Cia.	Milharina
Trein Ltda.	Bomba "Patente"

SANTO ANGELO

Frederico Körner	Cerveja
Theodoro Rittmann	Caninhas
Arnoldo Gressler	Cerveja
Oscar Kaercher	Guaraná
Moinho Sto. Angelense Ltda.	Farinha de trigo
Bertoldo Steyer	Farinha de raspa de mandioca
Reinoldo Netz	Farinha de mandioca, Polvilho
Ramão L. de Souza (Bicaco)	Herva Mate
Reinoldo Seger	Herva Mate
Arrozeira Sto. Angelense Ltda.	Arroz
João Meller	Arroz
Treter & Kegler	Café, caramelos e sabão
Lindolfo Rühling	Café

Carlos Steglich
Fritz Iwohn
Fredolino Wentz
Leopoldo Weckerle
Irmãos Cecconi & Cia.
Sociedade Algodoeira Sul
Riograndense
Frig. Nacionais Sul Br. Ltda.
Cooperativa Regional de Mate
Irineu Martins

Arbo & Irmão

Guilherme Klein

Ernesto Fertsch
Ebling & Hartemink Ltda.
Faulhaber & Cia.
Luiz Schaffazick
Feix & Franke
Kepler Irmãos & Weber
Cesar Drasche

Lourenço Marchionati
Augustinho Lenuza & Filho
Irmãos Rössler
Paulo Spitzer
Moinho São João
A. Di Bernardi & Cia.

E. Mosele & Cia.

Distilaria Rio Grandense de
Petroleo

Ypiranga S. A.

Sabão
Manteiga
Queijo
Massas alimenticias
Chapéus de palha

Algodão, acolchoados
Conservas
Herva Mate
Herva Mate

CAMPO NOVO

Herva Mate

PINDORAMA

Pasta p. calçados, pomada liquida p. calçados, graxa
liquida para calçados, tinta p. escrever e tintas
para moveis

Oleos vegetais
Monteiga, queijo "Fortaleza" e "Flor da Serra".
Metalurgica
Oleis vegetais
Tipografia, Encadernação e Livros
Maquinas agricolas
Acolchoados

CRUZ ALTA

Massas, biscoitos, bolachas, café e sabão
Moveis estufados
Tipografia e encadernação
Um arado "Progresso"
Farinhas
Moinho de Trigo e Arroz

CAXIAS

Vinno e Champagne

URUGUAIANA

Kerosene e Gazolina "Sem Rival"

RIO GRANDE

Lubrificantes

Leopoldo Hepp - Concessionario



P I N D O R A M A — 6.º Distrito do Mun. de Cruz Alta — SANTO ANGELO

Mantem sempre em stock carros e caminhões FORD, peças e acessórios em geral.

FABRICA DE CARROCERIAS para carga e tipo onibus para passageiros. — OFICINA MODELO, uma das mais bem montadas no Estado.

AGENTE da Standard Oil Company Of Brasil e da Loteria do Estado.

VENDAS EM PRESTAÇÕES A LONGO PRAZO DE AUTOMOVEIS NOVOS e USADOS, CAMINHÕES, CARROCERIAS, BICICLETAS, MOTOCICLETAS E RADIOS.

FORTE IJUÍ

É A MAIS APRAZIVEL ESTANCIA HIDRO-MINERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Localizada a 12 quilometros apenas da importante Cidade industrial de Ijuí

Possue um **GRANDE HOTEL**,
construido recentemente, todo de alvenaria e
dotado de ótimas instalações sanitarias. —
Cosinha de primeira ordem, rigorosa higiene,
servido unicamente, em todas as suas depen-
dencias, de aguas minerais da propria fonte.

Os Snrs. veranistas encontrarão, ali, todo o conforto desejado e excelente repouso.
E' o melhor lugar para a restauração das saúdes abaladas, bem como o mais
agradavel lugar para descanso.



A Fonte Ijuí possui as afamadas aguas minerais do mesmo nome,
Alcalinas, Bicarbonatadas e Radioativas.

PROPRIETARIO: **BORTOLO FOGLIATTO**